



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Christiano Streb Ricci**

**Escola e esporte: a perspectiva de jogadores da Liga Nacional de Futsal sobre a Dupla  
Carreira no Brasil**

**Campinas  
- 2023 -**

**Christiano Streb Ricci**

**Escola e esporte: a perspectiva de jogadores da Liga Nacional de Futsal  
sobre a Dupla Carreira no Brasil**

Tese apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Doutor em educação física, na área de Educação Física e Sociedade.

**Orientador: Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques**

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À  
VERSÃO FINAL DA TESE DEFENDIDA  
PELO ALUNO CHRISTIANO STREB RICCI E  
ORIENTADA PELO PROFESSOR DOUTOR  
RENATO FRANCISCO RODRIGUES  
MARQUES.

**Campinas**  
**- 2023 -**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação Física  
Andréia da Silva Manzato - CRB 8/7292

R359e Ricci, Christiano Streb, 1979-  
Escola e esporte : a perspectiva de jogadores da Liga Nacional de Futsal sobre a Dupla Carreira no Brasil / Christiano Streb Ricci. – Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: Renato Francisco Rodrigues Marques.  
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Carreira e oportunidades. 2. Futsal. 3. Atletas. 4. Bourdieu, Pierre, 1930-2002. 5. Pesquisa qualitativa. I. Marques, Renato Francisco Rodrigues. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações Complementares

**Título em outro idioma:** School and sport : the perspective of National Futsal League players on the Dual Career in Brazil

**Palavras-chave em inglês:**

Carerr and opportunities

Futsal

Athletes

Bourdieu, Pierre, 1930-2002

Qualitative research

**Área de concentração:** Educação Física e Sociedade

**Titulação:** Doutor em Educação Física

**Banca examinadora:**

Renato Francisco Rodrigues Marques [Orientador]

Wanderley Marchi Junior

Hugo Paula de Almeida da Rocha

Felipe Rodrigues da Costa

Sérgio Settani Giglio

**Data de defesa:** 25-10-2023

**Programa de Pós-Graduação:** Educação Física

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0003-4934-0244>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/1752956748644910>

## **Comissão Examinadora**

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques

Prof. Dr. Wanderley Marchi Junior

Prof. Dr. Hugo Paula de Almeida da Rocha

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa

Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio

A Ata da Defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

## **DEDICATÓRIA**

*Aos amados filhos, Giovani e Caio.*

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor Renato, por quem não consigo expressar em palavras a minha gratidão;

Aos Professores, membros das bancas examinadoras da qualificação e defesa, Alcides, Felipe, Hugo, Sérgio e Wanderley, pelas preciosas contribuições para o crescimento do meu trabalho e para o meu amadurecimento acadêmico;

Aos participantes dos projetos de pesquisa, em especial os atletas desta pesquisa, que prestam suas histórias de vida em benefício da ciência;

Aos colegas de docência e pesquisa, que buscam o conhecimento para tornar o mundo um lugar melhor;

Aos locais em que trabalhei e trabalho, por entenderem que minhas contribuições são relevantes;

Aos meus professores, professoras e treinadores dos campos esportivo e acadêmico;

Aos alunos e alunas de ontem e de hoje, com quem tanto aprendi;

Aos meus companheiros e companheiras de GEPESPE, a contribuição de vocês neste trabalho é enorme;

Aos amigos e amigas daqui e de lá, de perto de longe, presentes em todos os momentos;

À Flávia, com quem compartilhei muitos sonhos de vida, e hoje, essencialmente, os cuidados e o amor pelos filhos;

Ao Thadeu, meu pai, pelo exemplo de vida, especialmente no olhar para o próximo;

À Martha, minha mãe, pelo constante incentivo em muitas das minhas trajetórias;

À Nathalia, minha irmã, pela presença e reflexões.

*“Ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece já não se é o mesmo, assim como as águas que já serão outras.”*

Heráclito de Éfeso

## RESUMO

Uma carreira pressupõe investimento, decidir sobre esse investimento resulta de disposições que se constroem ao longo da vida. A carreira acadêmica no Brasil é obrigatória por lei para crianças e adolescentes até os 18 anos de idade. As formas de investimento do agente e de seu entorno familiar se diversificam em função de uma série de situações relacionadas a posse de capitais (econômico, social, cultural e simbólico). A carreira esportiva por sua vez pressupõe um investimento não obrigatório, especialmente quando relacionado a busca pelo nível de elite esportivo. Seguir uma carreira esportiva, para alcançar o nível de elite, requer muito esforço e investimento de tempo. A dedicação simultânea entre duas carreiras em diferentes áreas de atuação se caracteriza como dupla carreira. A dupla carreira acadêmica-esportiva, portanto, se torna uma forma comum para os atletas. Dessa conciliação surgem barreiras, desafios e oportunidades que colocam a dupla carreira como um fenômeno sociocultural importante. Analisar a relação entre o futsal e a vida escolar dos atletas, é ponto sensível para a compreensão da dupla carreira no futsal brasileiro. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os processos de dupla carreira - esportiva e acadêmica – a partir das perspectivas de atletas de futsal de elite que atuam ou atuaram na Liga Nacional de Futsal. A metodologia utilizada foi a Análise Temática Reflexiva, uma abordagem qualitativa de pesquisa. Na análise dos dados e construção dos temas se utilizou categorias da Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu. Nove participantes, atletas de futsal em atividade que atuaram ou atuam em equipes da Liga Nacional de Futsal. Os dados são resultado de entrevistas semiestruturadas e Linhas do Tempo construídas pelos participantes após a entrevista. Os resultados e discussões se organizaram em quatro temas e doze subtemas. Os participantes se envolveram precocemente com o futsal, ao mesmo tempo, tinham em suas disposições inclinações para a valorização da carreira acadêmica, influenciadas pelo ambiente familiar, e favorecidos por oportunidades de acesso à educação. No início as incertezas com as possibilidades dentro da carreira esportiva indicaram uma priorização à carreira acadêmica, porém, com o crescimento das possibilidades no esporte, a priorização se inverte. Nessa dinâmica eles concluíram a Educação Básica sem maiores problemas, as barreiras da conciliação aparecem especialmente no Ensino Superior, assim os atletas desenvolveram estratégias para sobreviver na dupla carreira, uma vez que não se identificam políticas públicas e mesmo iniciativas de programas que auxiliem o estudante-atleta. Verifica-se o oferecimento de bolsas de estudos como única medida institucional, os demais auxílios advêm de acordos informais entre os atletas e os agentes envolvidos. Percebe-se que ocorre uma disputa simbólica pelo investimento do estudante-atleta entre as instituições esportivas e acadêmicas. Considera-se que os atletas priorizam a carreira esportiva, assim a carreira acadêmica se configura como um plano B, ou C, e recebem maior ou menor atenção quase sempre relacionadas as expectativas e perspectivas do sucesso esportivo.

**Palavras-chave:** Dupla carreira acadêmica-esportiva; Estudante-atleta; Futsal; Pierre Bourdieu; Análise Temática Reflexiva.

## ABSTRACT

Career presupposes investment, deciding on this investment is the result of dispositions that are built throughout life. An academic career in Brazil is mandatory by law for children and adolescents up to 18 years of age. The forms of investment by the agent and his family environment diversify depending on a series of situations related to the possession of capital (economic, social, cultural and symbolic). A sports career, in turn, presupposes a non-obligatory investment, especially when related to the search for the elite level of sports. Pursuing a sporting career, to reach the elite level, requires a lot of effort and time investment. The simultaneous dedication between two careers in different areas of activity is characterized as a dual career. The dual academic-sports career, therefore, becomes a common form for athletes. From this reconciliation, barriers, challenges and opportunities arise that place dual careers as an important sociocultural phenomenon. Analyzing the relationship between futsal and the athletes' school life is a sensitive point for understanding the dual career in Brazilian futsal. The general objective of this research was to analyze the dual career processes - sports and academic - from the perspectives of elite futsal athletes who play or have played in the National Futsal League. The methodology used was Reflective Thematic Analysis, a qualitative research approach. In analyzing the data and constructing the themes, categories from Pierre Bourdieu's Reflexive Sociology were used. Nine participants, active futsal athletes who played or work on teams in the National Futsal League. The data is the result of semi-structured interviews and Timelines constructed by the participants after the interview. The results and discussions were organized into four themes and twelve subthemes. The participants got involved early in futsal, at the same time, they had inclinations towards valuing an academic career, influenced by the family environment, and favored by opportunities to access education. In the beginning, the uncertainties regarding the possibilities within the sports career indicated a prioritization of the academic career, however, with the growth of possibilities in sport, the prioritization was reversed. In this dynamic, they completed Basic Education without any major problems, the barriers to reconciliation appear especially in Higher Education, so the athletes developed strategies to survive in the dual career, since public policies and even program initiatives that help the student are not identified- athlete. The offering of scholarships is the only institutional measure, other aid comes from informal agreements between the athletes and the agents involved. There is a symbolic dispute over the student-athlete's investment between sports and academic institutions. It is considered that athletes prioritize their sporting career, so the academic career is configured as a plan B, or C, and receives greater or lesser attention, almost always related to the expectations and perspectives of sporting success.

**Keywords:** Dual Academic-Sport Career; Student-Athlete; Futsal; Pierre Bourdieu; Reflective Thematic Analysis.

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Figura</b>	<b>Página</b>
Figura 1.	62

<b>Quadros</b>	<b>Página</b>
Quadro 1. Cidade e data de nascimento dos participantes	64
Quadro 2. Estados e Regiões de nascimento dos Participantes	64
Quadro 3. Edições da LNF dos últimos cinco anos: Estados e Regiões das equipes	65
Quadro 4. Caracterização acadêmica dos atletas	72
Quadro 5. Situação dos atletas em relação ao nível superior de ensino: modalidade e cursos frequentados	72
Quadro 6. Graus acadêmicos dos atletas, ocupação profissional e graus acadêmicos dos responsáveis dos atletas	73
Quadro 7. Graus acadêmicos dos irmãos e irmãs dos participantes	73
Quadro 8. Migração e Ensino Superior	102

<b>Tabelas</b>	<b>Página</b>
Tabela 1. Caracterização esportiva dos participantes	68
Tabela 2. Investimento no futsal para receber as primeiras recompensas (em anos de investimento)	68
Tabela 3. Tempo de investimento no futsal para alcançar a Liga Nacional de Futsal (em anos de investimento)	70

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

FIFA	<i>Fédération Internationale de Football Association</i>
EM	Ensino Médio
EB	Educação Básica
ES	Ensino Superior
IDH	ndice de desenvolvimento humano
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PAC	Programa de apoio à carreira
PACs	Programas de apoio às carreiras
LGE	Lei Geral do Esporte
CLT	Consolidação das leis trabalhistas
CBFS	Confederação brasileira de futsal
LNF	Liga Nacional de Futsal
ABAFS	Associação Brasileira dos Atletas de Futsal
ATR	Análise Temática Reflexiva
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
CEP	Comitê de tica em pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de tica em Pesquisa
CEPAL	Comissão Econmica para a América Latina e o Caribe
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA .....	21
2.1. OBJETIVO GERAL.....	21
2.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	21
2.1.2. JUSTIFICATIVA .....	21
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
3.1. CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA REFLEXIVA DE PIERRE BOURDIEU AO ESTUDO DA DUPLA CARREIRA ACADÊMICA-ESPORTIVA .....	23
3.1.1. CAMPO.....	24
3.1.2. CAPITAL NA PERSPECTIVA BOURDIEUSIANA .....	25
3.1.3. <i>DOXA</i> E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA .....	26
3.1.4. <i>HABITUS</i> .....	27
3.1.5. <i>ILLUSIO</i> .....	27
3.1.6. HERANÇA CULTURAL E O CAMPO ACADÊMICO.....	28
3.1.7. O CAMPO ESPORTIVO E PARTICULARIDADES BRASILEIRAS .....	30
3.2. RELAÇÕES SOCIAIS PRÓPRIAS DA DUPLA CARREIRA ACADÊMICA- ESPORTIVA .....	34
3.3. A DUPLA CARREIRA ACADÊMICA-ESPORTIVA E O FUTSAL NO BRASIL.....	46
4. METODOLOGIA.....	56
4.1. PARTICIPANTES .....	56
4.2. PRODUÇÃO DE DADOS .....	57
4.3. ANÁLISE DE DADOS .....	58
4.4. ASPECTOS ÉTICOS DE PESQUISA.....	60
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	61
5.1. A CONSTITUIÇÃO DE DISPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA DO ESPORTIVA E A ESTRUTURA ESTRUTURANTE DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL.....	63
5.1.1. EFEITO DO LOCAL DE NASCIMENTO.....	64
5.1.2. APOIO FAMILIAR E DISPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA .....	66
5.1.3. RECOMPENSAS COM O INVESTIMENTO NO FUTSAL .....	68
5.2. RELAÇÕES ENTRE A ESCOLARIDADE DOS ATLETAS E DE SEUS FAMILIARES: DISPOSIÇÕES PARA A VALORIZAÇÃO DA CARREIRA ACADÊMICA .....	71
5.2.1. RELAÇÕES DOS ATLETAS E DE SEUS FAMILIARES COM O CAMPO	

ACADÊMICO E A INFLUÊNCIA DA HERANÇA CULTURAL .....	71
5.2.2. OS HORIZONTES DE POSSIBILIDADES QUE SE AMPLIAM .....	77
5.3. CONSTITUIÇÃO DE DISPOSIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA NA DUPLA CARREIRA: INVESTIMENTOS QUE SE ATUALIZAM NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS CARREIRAS.....	80
5.3.1. PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DOS INVESTIMENTOS NA DUPLA CARREIRA ACADÊMICA-ESPORTIVA.....	80
5.3.2 CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E ROTINA DE ESTUDOS QUALIFICADA.....	84
5.3.3. A INFLUÊNCIA DA PERMANÊNCIA NA DUPLA CARREIRA NO TÉRMINO DA CARREIRA ESPORTIVA.....	87
5.4. DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NA CONCILIAÇÃO ENTRE O FUTSAL E A ESCOLA/UNIVERSIDADE.....	92
5.4.1.RELAÇÕES ENTRE O FUTSAL, FUTEBOL E A CARREIRA ACADÊMICA.....	92
5.4.2. FUTSAL E O ENSINO SUPERIOR: AGENTES, AGÊNCIAS, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA NA DUPLA CARREIRA .....	96
5.4.3. A MIGRAÇÃO ESPORTIVA E SUAS RELAÇÕES COM A DUPLA CARREIRA ACADÊMICA-ESPORTIVA.....	101
5.4.4. AS EXIGÊNCIAS DA LNF E A PERMANÊNCIA NA DUPLA CARREIRA .....	103
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	105
7. REFERÊNCIAS .....	109
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)...	128
APÊNDICE 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	129
APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	130

## 1. INTRODUÇÃO

Carreiras podem ser compreendidas como padrões irregulares e não lineares, de experiências rotineiras, intercaladas com pontos de inflexão (HODKINSON; SPARKES, 1997). A carreira acadêmica pode ser relacionada ao investimento em processos formais de aprendizagem e incorporação cultural (HODKINSON et al., 2007), caracterizando-se pelo desenvolvimento de disposições ao longo do tempo (BLOOMER; HODKINSON, 2000). A carreira esportiva é um percurso com o objetivo de melhoria do desempenho atlético e participação em competições (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007).

No campo esportivo, o atleta pode atuar em diferentes níveis de desempenho, que demandam diversas formas de adaptação em suas transições, desde a iniciação até o nível de elite<sup>1</sup>. Seguir uma carreira esportiva, principalmente objetivando alcançar este nível, requer muito esforço e investimento de tempo, e pode ser difícil combiná-lo com outras atividades e compromissos, até mesmo com a carreira acadêmica (ANDERSSON; BARKER-RUCHTI, 2018).

A dupla carreira, se configura na combinação entre duas carreiras, por exemplo, carreira esportiva e trabalho ou carreira esportiva e carreira acadêmica (COSTA; FIGUEIREDO, 2021; EUROPEAN COMMISSION, 2012; HAKKERS, 2019; MARTINS et al., 2018; SOUZA; MARTINS, 2018). Uma forma comum de combinação de carreiras, e que está entre os principais desafios enfrentados por jovens aspirantes ao nível de elite esportivo, é a conciliação das carreiras esportiva e acadêmica (RYBA et al., 2017; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015), muito recorrente no Brasil (MARQUES et al., 2017; MELO et al., 2016; RIGO; SILVA; RIAL, 2018; SOARES et al., 2011).

A dedicação para a conciliação da dupla carreira, implicam ações coordenadas entre os atletas e os agentes sociais que o cercam: familiares; amigos; treinadores; professores; instituições de ensino e esportivas (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015). As demandas esportivas envolvem treinamentos extenuantes, viagens, confinamentos, jogos, mudanças de cidade e residência (MARQUES et al., 2021b; MARQUES; MARCHI JÚNIOR, 2021; RIGO; SILVA; RIAL, 2018). Os desafios provocados por essa demanda atingem os atletas em seus ordenamentos sociais e emocionais, e objetivamente na organização de uma agenda

---

<sup>1</sup> O entendimento sobre a definição de atleta de elite, na presente tese, se relaciona com à excelência atlética e alto reconhecimento social, associada com a participação na principal competição da modalidade no país (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007).

conciliatória entre os compromissos esportivos e acadêmicos (FOLLE et al., 2016; MATEU et al., 2020).

A dupla carreira acadêmica-esportiva neste sentido, pode ser um ponto de conflito para os/as atletas que atuam no esporte de elite (ANDERSSON; BARKER-RUCHTI, 2018; CAPUT-JOGUNICA; ĆURKOVIĆ; BJELIĆ, 2012; CARLIN; RUIZ, 2012; GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015; MARQUES et al., 2017; MATEU et al., 2020; STAMBULOVA et al., 2015; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015).

As prioridades de investimento entre as carreiras esportiva e acadêmicas, não são lineares, por exemplo, no início da carreira esportiva, geralmente ocorrida na fase de infância ou adolescência, a escola é a prioridade. Porém, quando o atleta e seu entorno, percebem que a carreira esportiva está proporcionando lucros financeiros ou mesmo simbólicos, e o talento do atleta passa a ser reconhecido, a prioridade passa a ser a carreira esportiva (ANDERSSON; BARKER-RUCHTI, 2018; FOLLE et al., 2016).

A dedicação e o investimento nas carreiras, também se relacionam com a modalidade esportiva, pois, as modalidades esportivas tem características próprias e distintas umas das outras, aquelas que oferecem melhores condições estruturais e maiores chances de profissionalização, são priorizadas pelo estudante-atleta, aquelas modalidades com menores recompensas financeiras e carreiras mais instáveis favorecem um investimento maior na carreira acadêmica, ou pelo menos mais equilibrado entre as duas (FOLLE et al., 2016; MELO; SOARES; ROCHA, 2014).

Ao se negligenciar a carreira acadêmica, implicações como dificuldades de inserção no mundo do trabalho, após o término da carreira esportiva, pode acontecer (ANDERSSON; BARKER-RUCHTI, 2018; AZEVEDO et al., 2017; KLEIN, 2014; MELO; SOARES; ROCHA, 2014). Por outro lado, a priorização aos estudos pode causar menor dedicação à carreira esportiva e prejuízos ao desempenho atlético (SKRUBBELTRANG et al., 2018), até mesmo, causar o abandono da prática do esporte (MARQUES et al., 2014).

Os estudos sobre a dupla carreira, inicialmente investigavam a transição final de término de carreira, e quais as consequências e diferenças entre os atletas que tinham uma formação acadêmica e o os não tinham formação acadêmica ao encerrarem suas carreiras esportivas (WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLE, 2004).

Porém a temática se mostrou pertinente também em outras fases e transições que se identificam em uma carreira esportiva (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007; WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLE, 2004; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015). Principalmente no sentido de manter o atleta estudando, a manutenção do atleta em dupla

carreira pode favorecer sua futura inserção no mundo do trabalho fora do esporte, ou mesmo permitir a atuação em outra área dentro do campo esportivo (LINNÉR et al., 2019; MATEU; VILANOVA; INGLÉS, 2018).

Quando se analisa a dupla carreira em alguns países europeus, percebe-se que já existem políticas públicas e projetos destinados a minimizar os efeitos de concorrência entre a carreira acadêmica e a esportiva. Entre as medidas, observa-se o oferecimento de bolsas de estudos, aulas especiais em horários alternativos, educação à distância, formatos de avaliações alternativos e tutorias (CAPUT-JOGUNICA; ĆURKOVIĆ; BJELIĆ, 2012; LINNÉR et al., 2019; MATEU et al., 2021; MATEU; VILANOVA; INGLÉS, 2018; MIRÓ et al., 2018; SÁNCHEZ PATO et al., 2018).

No Brasil essas iniciativas ainda são escassas, a determinação legal de que crianças e jovens em idade escolar devem estar matriculados na escola básica, muitas vezes é a única ação tomada pelas instituições esportivas, exclusivamente em cumprimento da lei (SOARES et al., 2013; SOARES; CORREIA; MELO, 2016). Em alguns casos verifica-se o oferecimento de bolsas de estudos por mérito esportivo, mas sem um acompanhamento que contemple outras necessidades relacionadas a conciliação dos compromissos esportivos e acadêmicos (MARQUES et al., 2017; MELO et al., 2016; MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020).

Programas de apoio ao estudante-atleta tem como característica oferecer melhores condições de permanência na dupla carreira. Entre os efeitos positivos, verifica-se o empoderamento do atleta, que muitas vezes depende de acordos não formais com instituições esportivas e acadêmicas para resolver situações conflituosas entre os compromissos esportivos e acadêmicos, se colocando a mercê da boa vontade das instituições (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007; CARLIN; RUIZ, 2012; CAPUT-JOGUNICA; ĆURKOVIĆ; BJELIĆ, 2012; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015).

Entre tantas modalidades esportivas, o futsal, opção da presente tese, possui uma relação muito forte com o Brasil. Em termos mundiais o Brasil se destaca, especialmente na implementação internacional do futsal, na ocasião da criação da modalidade na Suíça, o presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), era o brasileiro João Havelange, que em sua gestão organizou campeonatos mundiais, nos moldes do que ocorria com o futebol e assim ampliou a visibilidade da modalidade (COSTA; GOMES, 2022). Soma-se a isso o fato de que o Brasil é o principal campeão mundial de futsal masculino (cinco títulos<sup>2</sup>) e feminino

---

<sup>2</sup> Considera-se o futsal uma nova modalidade esportiva, com seu processo histórico particular e relativa autonomia em relação ao futebol e ao futebol de salão, deste modo os títulos aqui considerados se remetem aos mundiais organizados pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), que desde 1989 organiza essa modalidade (GOMES;

(seis títulos), e tem uma das principais ligas de futsal masculino do mundo - Liga Nacional de Futsal (LNF) (MASCARIN; VICENTINI; MARQUES, 2019).

No entanto, a pesquisa acadêmica voltada para este esporte tem priorizado mais as questões fisiológicas, técnicas e táticas da modalidade do que seus aspectos socioculturais (CAREGNATO et al., 2015; MOORE et al., 2014). No Brasil, o futsal conta com cerca de 20 milhões de jogadores/as recreativos, trezentos mil atletas inscritos em federações ou instituições esportivas formais (BELLO JUNIOR, 2014), além de ser o esporte mais praticado nas escolas brasileiras (VOSER; GIUSTI, 2015), cenário que destaca essa modalidade e seu potencial de inserção na sociedade brasileira.

Os estudos da dupla carreira também são marcados pela maioria de suas pesquisas apoiadas na psicologia, a presente tese procura abordar essa temática com as lentes da sociologia, especialmente da Sociologia Reflexiva e Teoria dos campos de Pierre Bourdieu

A teoria bourdieusiana pode ser lida em termos de problemas práticos e de questões atuais, uma vez que Pierre Bourdieu apresentou uma “teoria da prática”. Bourdieu não considerava as bases objetivas e subjetivas em separado, deste modo, ele rompe com essa forma de pensamento e propõem um conhecimento essencialmente relacional (GRENFELL, 2018). São apresentados de maneira introdutória alguns conceitos da sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu que serão aprofundadas no referencial teórico.

O campo social é um microcosmo que se insere em um macrocosmo constituído pelo espaço social (regional, nacional, internacional). Os campos possuem história própria, regras específicas e de relativa autonomia em relação ao macrocampo social e aos demais campos. O campo se estrutura em função da ocupação dos agentes e agências em diferentes posições. Esse espaço se caracteriza por lutas e disputas pelas melhores posições. Os campos tem sua organização definida pelos capitais que estão em disputas, assim, as melhores posições são ocupadas por quem detém os capitais específicos e valorizados pelo campo. A cada campo também corresponde um *habitus* próprio (CATANI et al., 2017).

O capital é um recurso, ou seja, um estoque de componentes que podem ser possuídos, por um indivíduo, por um grupo de pessoas, por um estabelecimento, tem como característica conferir poder e autoridade e se apresenta principalmente nas seguintes formas: capital econômico; capital cultural; capital social; e capital simbólico. Os diferentes tipos de capital podem ser acumulados, convertidos uns nos outros e transmitidos de gerações em gerações, sempre em relação ao contexto social e ao campo (CATANI et al., 2017).

A noção de *habitus* se relaciona com um sistema de esquemas individuais, construído socialmente, construído por meio de disposições estruturadas no aspecto social, e disposições estruturantes, constituídas no indivíduo, por meio de suas experiências anteriores, o que infere um caráter simbólico. Na relação do indivíduo e a sociedade, se percebe que o individual e o social são relacionais e ocorrem de forma simultânea, estando os dois intimamente ligados e ambos se influenciando (SETTON, 2002).

A herança cultural oferece ferramentas para análises intergeracionais da cultura, favorece o exame das condições e possibilidades de permanência ou mudança social. O conceito de herança permitiu perceber que a reprodução social não se vincula apenas a transmissão de bens materiais de uma geração para a outra, mas principalmente ligada a transmissão de um patrimônio cultural. Esse patrimônio herdado favorece a aquisição de capitais necessários para a ocupação das melhores posições no campo, na mesma medida que a ausência da herança pode significar maiores desafios e barreiras para que determinado agente ou grupo social ocupe tais posições (CATANI et al., 2017).

A *doxa* possui um sentimento de familiaridade, que ajusta as estruturas do *habitus* às estruturas objetivas, contribuindo para a reprodução da ordem existente, impondo evidências que funcionam como um mecanismo de manutenção da ordem simbólica do campo. No entanto, a mesma *doxa* nem sempre é compartilhada por todos os agentes, o que pode ocasionar o efeito de lutas e revoluções simbólicas que podem oferecer novas formas de percepção (CATANI, et al., 2017). Nesse contexto se colocam em luta os ortodoxos do campo versus os heterodoxos, os primeiros tentam manter a *doxa* e todos os mecanismos que favorecem a sua manutenção no poder e as formas de distribuição de capitais, enquanto os segundos desejam romper com a *doxa* estabelecida (GRENFELL, 2018).

Neste processo de disputa observa-se a violência simbólica, uma forma de violência oculta, que opera principalmente pela linguagem e pela representação, impõem uma tripla arbitrariedade, a do poder imposto, a da cultura inculcada e do modo de imposição. Implica em um reconhecimento do dominado, que respeitam e reconhecem a *doxa*, se privando da possibilidade de serem livres com base em uma tomada de consciência (CATANI et al., 2017).

Diante deste contexto, a presente tese se insere como parte integrante de um amplo projeto que estuda a carreira de atletas de futsal, homens e mulheres, de elite no Brasil (COELHO et al., 2021; MARQUES, 2020; RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022; MAQUIAVELI et al., 2021). Os resultados das pesquisas anteriores, suscitaram uma série de reflexões sobre a carreira de jogadores e jogadoras de futsal.

O tema da dupla carreira se destacou em pesquisa realizada com atletas da seleção

brasileira de futsal masculino (MARQUES, 2020). Três pesquisas e mais a presente tese, se desdobraram a partir desse trabalho. O primeiro estudo, analisou os graus acadêmicos de atletas e familiares de jogadores homens da principal Liga de Futsal do Estado de São Paulo, e verificou-se que a maioria dos atletas apresentou maior titulação acadêmica que a correspondente população estratificada. O investimento na carreira desportiva e alguns recursos nela obtidos parecem ter facilitado este processo, especialmente por meio da oferta de bolsas desportivas (COELHO et al., 2021).

A segunda pesquisa sobre o tema analisou as jogadoras de futsal da seleção brasileira, e a maioria das atletas apresentou maior grau acadêmico do que a população brasileira estratificada, seus pais e mães. O investimento no esporte pode ter oferecido recursos para a manutenção das estudantes-atletas na carreira acadêmica, especialmente no ensino superior, principalmente pelo oferecimento de bolsas de estudos por mérito esportivo (MAQUIAVELI et al., 2021).

O terceiro estudo foi uma revisão sistemática sobre a dupla carreira acadêmica-esportiva na América Latina. Apenas sete países publicaram sobre o tema, o Brasil figura como principal país em termos de publicações (82% dos estudos) e número de pesquisadores/as (80,5% dos autores/as) do sul global (RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022).

Neste sentido o Brasil em termos gerais de pesquisa vem se destacando, um ranking que avaliou 177 universidades latino-americanas, indicou 29 instituições brasileiras entre as 50 mais bem avaliadas (LATIN AMERICA UNIVERSITY RANKINGS, 2021). Outro fator que coloca o Brasil em efervescência em publicações sobre o esporte, se relaciona com os megaeventos realizados no país<sup>3</sup> que estimulou a produção acadêmica brasileira em diversos temas relacionados ao esporte (AZEVEDO et al., 2017; MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020).

A presente tese, portanto, se lança, no sentido de preencher lacunas observadas nos estudos anteriores, além de oferecer inovações nas relações do estudante-atleta coma dupla carreira, especialmente ao realizar uma aproximação da dupla carreira com a sociologia do esporte. Especificamente com a teoria reflexiva de Pierre Bourdieu.

Foram analisados, as formas de capitais envolvidos na dupla carreira; a rotina dos atletas; as influências dos diferentes agentes sociais, especialmente a família; e modos de relação com as instituições esportivas e escolares.

A ação prática dos jogadores, pode derivar de influências culturais em dialética relação

---

<sup>3</sup> Jogos Pan-americanos (2007); Jogos Mundiais Militares (2011); Copa das Confederações de Futebol masculino (2013); Copa do Mundo de Futebol masculino (2014); Jogos Olímpicos de Verão (2016); Jogos Paralímpicos de Verão (2016).

com as formas individuais de interpretação de cada atleta sobre o que seria uma carreira no esporte. Portanto, um maior conhecimento dos atletas e de seu entorno, sobre os investimentos necessários a serem realizados, podem significar escolhas e tomadas de decisões mais favoráveis na construção de uma carreira esportiva (MARQUES, 2020).

Em resposta à pergunta central da pesquisa: Como se deu e/ou como ainda está acontecendo a relação dos atletas de futsal de elite brasileira com a carreira acadêmica? A tese que se apresenta, é a de que as instituições esportivas exercem sobre as instituições acadêmicas uma dominação simbólica, e assim os compromissos esportivos recebem atenção e investimentos prioritários do agente social envolvido na dupla carreira acadêmica-esportiva.

Desta dominação desdobram-se outras situações observadas:

a) Com o auxílio de bolsas de estudos que funcionam como uma estratégia de sobrevivência acadêmica, o futsal pode ter contribuído para que os atletas alcancem graus acadêmicos superiores aos da população brasileira de mesma faixa etária, especialmente matriculados em instituições acadêmicas privadas da Educação Básica, e chegando no Ensino Superior (COELHO et al., 2021; COSTA, 2012; KLEIN, 2014; KLEIN; BASSANI, 2016; MAQUIAVELI et al., 2021) o que na sociedade brasileira pode ser considerado um privilégio e motivo de distinção.

b) Pode-se considerar uma possível diferença entre os atletas de futsal de elite. A dinâmica do futsal na composição das equipes da Liga Nacional de Futsal, permite a consideração de que existem atletas em posições diferentes no subcampo do futsal, não no sentido prático do jogo (goleiros, fixos, alas, pivôs...), mas em relação a relevância dentro da modalidade. Por exemplo: atletas que são ou foram convocados para a seleção; atletas que atuam por mais minutos do que outros nas partidas decisivas; entre outros possíveis critérios de comparação. Assim essa diferença nas posições ocupadas, poderia direcionar os investimentos, destes distintos grupos, em maior ou menor medida para os compromissos escolares/acadêmicos.

Os resultados são apresentados em temas e que foram construídos pela metodologia qualitativa Análise Temática Reflexiva (ATR) (BRAUN; CALRKE, 2006; 2012; 2019). Os dados foram analisados e discutidos principalmente utilizando-se das categorias oriundas da Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu, com especial atenção às formas de constituição de disposições e *habitus* relacionados à dupla carreira, assim como o conceito de herança cultural familiar.

## 1. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

### 2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os processos de dupla carreira - esportiva e acadêmica – a partir das perspectivas de atletas de futsal de elite que atuam ou atuaram na Liga Nacional de Futsal.

#### 2.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (a) Analisar qual é o grau acadêmico dos atletas, seus pais e mães e irmãos(ãs), e as possíveis heranças culturais familiares e suas influências sobre as carreiras acadêmicas e esportivas dos participantes;
- (b) Analisar as formas de ação e investimentos dos atletas, nos campos esportivo e acadêmico, na busca por acumulação de capitais legitimados e de mobilidade social;
- (c) Analisar como foi, ou ainda acontece, o processo de escolarização dos atletas quanto à frequência em aulas, tempo dedicado e apoio para os estudos;
- (d) Analisar em que momento as tensões para conciliar compromissos esportivos e acadêmicos se intensificaram e quais fatores contribuem/contribuíram para essa tensão;
- (e) Analisar as estratégias utilizadas pelos atletas na conciliação da dupla carreira;
- (f) Analisar quais outros agentes sociais influenciam ou influenciaram os atletas a investirem na dupla carreira, e como é/foi esta influência.

#### 2.1.2. JUSTIFICATIVA

A presente tese, se localiza na busca em contribuir com o aprofundamento nas relações dos atletas de futsal de elite e a dupla carreira acadêmica-esportiva no Brasil. A relação dos atletas com a carreira acadêmica é um tópico de pesquisa muito importante, pois as relações que se estabelecem entre os campos esportivo e acadêmico podem impactar de maneira considerável aspectos sensíveis aos participantes que se envolvem com a busca por uma carreira no esporte de elite.

A exigência de treinamentos, viagens para competições e migração para outras cidades em busca de equipes para a continuidade da carreira esportiva podem impactar as relações sociais dos atletas e de seus familiares. Entender como as disposições desses atletas se

construíram para investir na carreira esportiva e ou na carreira acadêmica pode favorecer a compreensão dos aspectos que influenciam esses modos de ações.

Importante também compreender quais e como os apoios e suportes das instituições esportivas e acadêmicas se estabelecem/estabeleceram para a conciliação da dupla carreira desses atletas. Ao mesmo tempo entender como aconteceu ou ainda acontece a dedicação do atleta para os compromissos acadêmicos (tempo de estudo diário, preparação para as avaliações, frequência em aulas) pode favorecer o entendimento do quanto as carreiras esportivas e acadêmicas se impactam mutuamente.

Acrescenta-se que o estudo da dupla carreira de atletas de elite de futsal no Brasil se faz relevante, pois este é um grupo que aponta indicadores favoráveis em relação às carreiras acadêmica e esportiva, especialmente no que diz respeito ao alcance de graus acadêmicos acima dos índices relacionados à população nacional estratificada.

Entender como tais indicadores se construíram, ou ainda se constroem, é uma forma de promover reflexões e ofertar subsídios teóricos sobre um espaço social que pode oferecer exemplos e orientações de formas de ação, que podem vir a ser incorporadas em outros contextos e experiências de dupla carreira.

Destaca-se ainda que pesquisas fomentadoras de políticas públicas que proporcionem reflexões e ações em dimensões institucionais nos campos acadêmico e esportivo (escolas, universidades e entidades esportivas), são importantes maneiras de contribuição, orientação e suporte para que os estudantes-atletas tenham oportunidades de equilibrar os investimentos acadêmicos e esportivo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente tese foi organizado em três seções. A primeira seção denominada “Contribuições da sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu ao estudo da dupla carreira acadêmica-esportiva”, apresenta o autor central nas discussões dos resultados deste trabalho. A segunda seção, “Relações sociais próprias da dupla carreira acadêmica-esportiva” destaca o cenário da dupla carreira no mundo, e a terceira seção, “A Dupla carreira acadêmica-esportiva e o futsal no Brasil”, destaca o contexto brasileiro da dupla carreira acadêmica-esportiva e o futsal no Brasil.

### 3.1. CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA REFLEXIVA DE PIERRE BOURDIEU AO ESTUDO DA DUPLA CARREIRA ACADÊMICA-ESPORTIVA

Pierre Félix Bourdieu, nasceu em uma pequena aldeia denominada Béarn em 1º de agosto de 1930, nos Pirineus franceses ao sudoeste do país. Bourdieu era de família humilde, filho de um funcionário dos correios, cursou o ensino básico em sua cidade, com filhos de pequenos comerciantes, camponeses e operários. Já no ensino médio, estudou em Pau, cidade vizinha, onde se destacou nos estudos e no esporte, jogava rúgbi e pelota basca. Na juventude mudou-se para Paris para cursar Filosofia na *École Normale Supérieure*. Concluiu sua graduação em 1954 (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2014; WACQUANT, 2002).

Destaca-se que Bourdieu consegue sua ascensão e posicionamento social, via sistema escolar, o que para um jovem francês de origem camponesa não era muito comum na época. Bourdieu inicialmente estuda profundamente o campesinato e suas relações, tanto na Argélia, um país na época colonizado, como na França (BOURDIEU, 2005).

Nas décadas de 1960 e 1970, Bourdieu compartilhou o mundo intelectual francês com importantes autores como Foucault, Derrida, Barthes, Lyotard, Althusser e Lacan. Se caracterizou também por intervenções políticas, na década de 1980, ele foi conselheiro do novo governo socialista na França. Posteriormente apoiou vários grupos denominados “atos de resistência” que pressionavam as tendências políticas econômicas e sociais dominantes da época. Bourdieu em meados da década de 1990, se posicionou contrário ao avanço neoliberal, especialmente quando este destruía algumas tradições importantes, ou interferia na autonomia do campo acadêmico, avançava sobre os bens culturais e intrometia-se na educação. Se constituiu em um defensor da escola e da universidade pública. Foi um exemplo de como um pesquisador rigoroso, também pode se engajar em temas políticos (NOGUEIRA; NOGUEIRA,

2014).

Mesmo após sua morte em 2002, a influência de Bourdieu continuou crescendo, pois, sua produção cobriu diversos campos sociais: economia, política, arte, filosofia, direito, religião, mídia, linguagem, gênero, história, esporte. Além disso, seus conceitos propiciam uma adaptabilidade e aplicabilidade em diversos outros campos, que nem sempre foram objetos de estudo do próprio Bourdieu, ou não foram tão explorados por ele (BOURDIEU, 2013a; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2014).

A obra deste autor consiste em relações materiais e simbólicas que constituem o objeto a ser analisado. Em oposição diametral às posturas antitéticas e reducionistas do objetivismo e do subjetivismo, é adotada uma perspectiva *praxiológica*, pautada na análise relacional sistemática e metodológica (BOURDIEU; WACQUANT, 2013). A perspectiva *praxiológica* considera, a relação entre a subjetividade dos agentes sociais e a estrutura do ambiente social em que o agente está inserido. As ações assim se orientam a partir dos interesses subjetivos e pelas condições e normas objetivas no espaço social (BOURDIEU, 2011a).

### 3.1.1. CAMPO

O espaço social pode ser caracterizado como um campo de forças objetivas que são impostas a todos os que o frequentam, tem como marca as disputas por poder e controle em função de objetos e interesses. É um espaço multidimensional de posições que os grupos sociais e os agentes sociais ocupam e se distribuem em função da posse de bens econômicos, culturais, sociais e simbólicos, constituído por regras, normas e disputas específicas. Contudo, essas normas e regras são relativamente autônomas à sociedade em sua esfera macroscópica (BOURDIEU, 1993; BOURDIEU, 2011a). Essa estruturação dos campos sociais marcada pela distribuição de capitais, tem como característica uma distribuição desigual de capitais, portanto nessa disputa existem os dominantes do campo e os dominados (BOURDIEU, 1993).

As disputas entre os agentes e ou grupos sociais ocorrem para conservar ou transformar os bens legitimados dentro do campo. Em cada campo social percebe-se que existe uma pretensa homogeneidade e uma tendência a similaridades de ações entre os agentes sociais em posições próximas dentro do campo. No entanto, a presença de pontos de vistas diferentes do pensamento dominante promove práticas de subversão e oposição na disputa pela ocupação de um melhor posicionamento no campo (BOURDIEU, 1993; BOURDIEU, 2004a). Estabelece-se em alguma medida uma disputa entre o novo e o velho, entre aqueles que estão chegando no

campo e querem o direito de entrada, e aqueles que defendem o poder já consolidado e distribuído de modo que dificulte a concorrência (BOURDIEU, 1993).

### 3.1.2. CAPITAL NA PERSPECTIVA BOURDIEUSIANA

O conceito de capital, é importante para a compreensão de como as disputas ocorrem e especialmente como as principais posições são ocupadas. Na posse e acumulação dos capitais é que se encontram as possibilidades de entrada e manutenção dos agentes no campo social (BOURDIEU, 1986). A noção de capital para Bourdieu contribui para compreender como ocorrem as trocas simbólicas permeadas nos diferentes campos sociais. Assim recorre-se à figura analógica da economia, na medida em que o capital se apresenta como um recurso que tende a conferir lucros distintivos a quem o possui, e é em função da posse do capital valorizado pelo campo que os agentes se localizam posicionalmente nele (BOURDIEU, 2013a).

O capital, portanto, indica o poder dentro do campo e se acumula historicamente de acordo com os mecanismos que garantem a produção de bens (BOURDIEU, 2012). Cada campo legitima formas específicas de capital. São exemplos típicos e predominantes de capitais: o econômico, o social, o cultural e o simbólico (BOURDIEU, 1986, 2012):

- a) Capital econômico: se caracteriza pela posse de bens materiais e financeiros. Considerando-se tanto o patrimônio físico como o financeiro e vislumbrando a possibilidade de gerar ainda mais riquezas. O capital econômico pode facilitar a aquisição de outros capitais e mesmo se converter em capital simbólico, tendo maior ou menor alcance dependendo das características específicas de cada campo (BOURDIEU, 1986);
- b) Capital social: se refere às relações interpessoais do agente e ao círculo social no qual ele transita, ou seja, diz respeito às relações sociais que o agente mantém. Tais relações podem em maior ou menor escala se converter em lucros simbólicos, favorecendo o agente a alcançar outros capitais necessários para atingir posições mais relevantes dentro daquele determinado campo (BOURDIEU, 2013c, 2015c);
- c) Capital Cultural: se refere ao conhecimento e as demonstrações e certificações deste conhecimento. Está vinculado à escola regular, mas não somente a ela, se liga fortemente às aquisições via convívio familiar e aos demais ambientes que o agente frequenta. Origina-se de uma quebra com a ideia de que as aptidões do indivíduo são definidas no nascimento, rompe com a ideia do dom inato. Desta forma, as disposições e oportunidades de contato com o conhecimento são muito mais dependentes de fatores como as questões financeiras,

sociais e de transmissão familiar (BOURDIEU, 2013a). Os capitais culturais podem ser observados em três estados:

- i. Estado Incorporado: pode ser considerado como o princípio do capital cultural, tem seu início no seio familiar, por isso é influenciado por outros tipos de capitais. Reflete todo o conhecimento acumulado e incorporado de maneira implícita pelo agente (BOURDIEU, 1986, 2011a, 2013b, 2015b);
  - ii. Estado objetivado: é compreendido por aquilo que o agente possui de bens culturais materializados, obras de arte, livros, entre outros elementos que representam a cultura legitimada pela elite dominante do campo (BOURDIEU, 1986, 2004a, 2015b);
  - iii. Estado institucionalizado: vinculado à educação formal, se configura pelo reconhecimento institucional de determinada cultura, via diplomas e certificados acadêmicos. Pode permitir ao agente a conversão para a aquisição de outros capitais (BOURDIEU, 1986, 2013b, 2013a, 2015b).
- d) Capital simbólico: é uma propriedade reconhecida de forma diferenciada e específica de cada campo. Pode ser referente a qualquer tipo de capital (econômico, social, cultural, entre outros) valorizado dentro de determinado espaço social. É a forma assumida por todo e qualquer capital percebido como relevante (BOURDIEU, 2012). Quem detém este tipo de capital enraizado e legitimado dentro da estrutura do campo se reveste de grande poder e o agente que almeja enfrentar essa condição terá que fazê-lo seguindo critérios específicos (BOURDIEU, 2013b).

### 3.1.3. DOXA E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Para manter a ordem estabelecida dentro de um campo social, os agentes em posição de exercício da dominação do campo se utilizam da violência simbólica. Esta é resultante de um processo que busca “naturalizar” todo um esquema intencional de exercício de poder, histórico, cultural e estrutural (BOURDIEU, 2012, 2011a). Ela ocorre de maneira sutil e quase imperceptível levando os agentes dominados do campo a legitimar, e na maioria das vezes aceitar sem contestações as manifestações de dominação impostas pelos detentores do poder (BOURDIEU, 2013a).

A consagração do exercício da violência simbólica remete-se ao conceito de *doxa*. Esta se estabelece como uma lei geral que todos têm que concordar e aceitar para o bom funcionamento do campo social. No entanto, essa lei geral é posta de forma arbitrária e se

legítima ao não ser questionada (BOURDIEU, 2013b). A *doxa* orienta as ações ortodoxas dos dominados que a seguem, e dos dominantes que a estabelecem e lutam para que seja mantida. Porém, em todo campo existem aqueles que questionam a *doxa*, são esses os heterodoxos, que tentam romper os processos de distribuição de bens que mantêm e reproduzem a ordem vigente de poder (BOURDIEU, 1993).

Esse exercício de poder ocorre de forma oculta, se configurando em uma submissão afetiva. A tendência de quem consegue atingir o direito de usufruir da violência simbólica é por conservar a estrutura de distribuição de capitais que favoreça a própria manutenção no poder, através de ações ortodoxas (BOURDIEU, 2012).

#### 3.1.4. *HABITUS*

As relações entre as disposições e ações dos agentes e a estrutura social do campo no qual eles se inserem permitiu a Bourdieu adotar conceito de *habitus*, fundamental para a sua obra. A concepção de *habitus* se estabelece como uma estrutura estruturada e estruturante, pois ao mesmo tempo em que norteia as ações dos agentes se estabelece em função das leis e normas do campo social para a disputa pela acumulação de capitais (BOURDIEU, 1993).

O *habitus*, portanto, em uma relação dialética entre capital e campo, possibilita ao agente a incorporação de cargas culturais que favorecem as seguintes percepções: (1) como se luta pelo capital legitimado em determinado campo; (2) como se atua de acordo com as regras de funcionamento do campo; (3) em função da posição que ocupa; (4) principalmente com as perspectivas visualizadas no campo social (WACQUANT, 2006). Atua de modo a estruturar as ações, percepções e motivações dos agentes, de acordo com as leis imanentes do campo e de sua posição social no mesmo. Tais disposições se modificam conforme sua posição no campo varia, e com essa variação mudam-se também a percepção e seu discernimento a respeito do que ocorre (MARQUES, 2015).

#### 3.1.5. *ILLUSIO*

Em complemento, e como um traço do *habitus*, apresenta-se o conceito de *illusio*. Palavra latina que vem da raiz *ludus* (jogo), significa estar no jogo, se envolver com o jogo e levar o jogo a sério. A *illusio* desperta o interesse em participar e admitir que o jogo merece ser jogado e que os alvos merecem ser perseguidos. No entanto, para que a *illusio* ocorra é preciso que o jogo, os alvos, as formas de alcançar os alvos e participar do jogo, sejam conhecidas e

reconhecidas pelo agente social (BOURDIEU, 2011a). A *illusio* provoca uma relação de encantamento entre o agente e o jogo, em uma relação de cumplicidade entre o *habitus* do agente e as estruturas objetivas do espaço social. Essa relação promove o investimento do agente, a palavra investimento neste caso contempla tanto o sentido psicanalítico do termo como o econômico, pois se relaciona ao mesmo tempo com a libido e com as condições objetivas do agente em investir capitais nesse desejo (BOURDIEU, 2011a).

### 3.1.6. HERANÇA CULTURAL E O CAMPO ACADÊMICO

As categorias sociológicas de Pierre Bourdieu são ferramentas que auxiliam a análise social e sua abordagem reflexiva e relacional diante das relações sociais que podem colaborar para a compreensão de vários e distintos campos sociais. No caso deste estudo, dos campos acadêmico e esportivo. No campo acadêmico, os estudos de Bourdieu se estenderam pelos seus mais de 40 anos de vida científica. A questão educacional está presente de modo importante em toda a obra bourdieusiana. Entre tantos aspectos abordados, destaca-se a preocupação com os mecanismos escolares de reprodução cultural e social, bem como, quais seriam as influências da herança cultural familiar (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2014).

Outra preocupação e objeto de análise de Bourdieu apoia-se nas formas com que os diferentes grupos sociais colocam em prática estratégias de utilização do sistema escolar, e quais são as consequências da influência da escolarização e dos vereditos escolares sobre a subjetividade e a construção das identidades individuais (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2014). A lógica do capital cultural institucionalizado favorece que as instituições escolares mais renomadas, portanto com maior potencial de conduzir a posições sociais de poder econômico e político, sejam exclusivas. Deste modo, o sistema de ensino aparentemente democrático e aberto pode ser estritamente reservado a alguns. A instituição escolar, desta forma, pode se tornar fonte de decepção coletiva, semelhante a um horizonte que se afasta a medida em que se avança em sua direção (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2015).

A realidade educacional brasileira demonstra processos de exclusão, e os principais excluídos são populações com condições sociais e econômicas desfavorecidas. É possível considerar que nem todos ainda têm acesso à educação formal, do mesmo modo que uma proporção razoável da população escolar não consegue permanecer nos bancos escolares (VITELLI; FRITSCH; SILVA I et al., 2019).

O Brasil tem algumas peculiaridades no seu Sistema de Ensino, na Educação Básica as instituições privadas na maioria dos casos se constituem em um ambiente mais bem estruturado

de aprendizagem e com melhores desempenhos identificados em diferentes indicadores avaliativos de rendimento acadêmicos, quando comparados as instituições de ensino públicas. Desta forma o acesso às instituições privadas no ensino fundamental é considerado um privilégio cultural e socioeconômico (CALÇADE, 2018; SAMPAIO; GUIMARÃES, 2009; VITELLI; FRITSCH; SILVA, 2019).

Cenário preocupante, pois, demonstra uma inversão de valores e a carência no oferecimento de um serviço público do país (PERONI; CAETANO, 2015). Ressalta-se que a grande maioria das instituições de Educação Básica no país é pública (77,1%) (INEP, 2019), e este grupo de escolas apresentou menores índices de desempenho em comparação às instituições privadas (IDEB, 2019). Já no Ensino Superior, as universidades públicas são as que detêm maior prestígio e desempenho acadêmico frente as instituições privadas do mesmo segmento (INEP, 2018).

A desigualdade de oportunidades observada no Brasil encontra similaridades aos processos identificado por Bourdieu e Passeron quando analisaram o sistema educacional francês na década de 1960. Neste cenário, o sistema de organização das escolas francesas da época, favorecia determinados alunos, detentores de um capital cultural valorizado pela escola (BOURDIEU; PASSERON, 2013, 2014). Esses jovens geralmente oriundos das classes mais favorecidas da sociedade, já tinham em seu ambiente familiar um contato com o capital cultural semelhante ao exigido na escola. Em contrapartida, outros alunos, geralmente das classes menos favorecidas, que não tiveram acesso a esse capital cultural antes da escola, sentiam um distanciamento com as exigências escolares (BOURDIEU; PASSERON, 2013, 2014).

O acúmulo de capitais de forma precoce, difusa e imperceptível através da convivência familiar caracterizaria um modo primário de aprendizado que, por sua vez, tornaria tais disposições parte da própria identidade dos indivíduos. Isso os faz herdeiros do capital cultural familiar (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Ao observar a definição expressa por Bourdieu (2015d, p. 260), “herdar é transmitir disposições imanentes, perpetuar o *conatus*, aceitar tornar-se um instrumento dócil do “projeto” de reprodução”. O termo *conatus*, neste caso considera que as pessoas podem ajustar as suas expectativas subjetivas para que se encaixem em suas possibilidades objetivas (FULLER, 2018). Bourdieu (2015d, p. 265) complementa que:

É evidente que as estruturas mentais não são o simples reflexo das estruturas sociais. O *habitus* mantém com o campo uma relação de solicitação mútua e a *illusio* é determinada do interior, a partir de pulsões que impelem o indivíduo a investir no objeto; mas também do exterior, a partir de um universo particular de objetos socialmente oferecidos ao investimento. Em virtude do princípio de divisão (*nomos*) específico que o caracteriza, o espaço dos possíveis peculiar a cada campo [...] atua

como um sistema de possibilidades e impossibilidades de expressão que interdita ou encoraja processos diferentes entre si [...] impondo um regime particular ao desejo convertido em uma *illusio* específica.

No sistema escolar por exemplo, a herança cultural familiar orientaria e favoreceria os filhos de famílias que obtiveram acesso a elementos valorizados pelo campo acadêmico, para os cursos e oportunidades escolares mais prestigiados da sociedade (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Nesse sentido, pode-se considerar o sistema escolar como um espaço no qual há a tendência de perpetuação de capitais pela qual as famílias atuam, de forma a reproduzir e legitimar desigualdades sociais (BOURDIEU; PASSERON, 2013).

A forma de relação com a cultura oferecida anteriormente pelo ambiente familiar, e com o qual os alunos privilegiados contam, delinearía um modo de aprendizagem nunca fornecido apenas pela escola (BOURDIEU, 2015a), mas que é reforçado pela mesma por meio do reconhecimento, seleção e premiação a aqueles alunos-herdeiros, reproduzindo uma situação prévia de desigualdade de acesso a capitais (BOURDIEU; PASSERON, 2013).

A “instituição do herdeiro” até então exclusiva do ambiente familiar, encontra na instituição acadêmica um ambiente de julgamentos e sanções que podem confirmar ou contrariar os da família, o que contribui de maneira importante para as disposições do agente social inserido no sistema escolar (BOURDIEU, 2015d).

É a partir da relação entre capitais, *habitus* e herança que a condição de acesso e de aproveitamento das oportunidades iniciais de desempenho acadêmico se delinea (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Essa categoria sociológica permite, entre outras reflexões, a consideração de que o desempenho escolar do aluno tem caráter relacional, ou seja, não se reflete apenas em suas escolhas individuais e capacidades inatas, mas sim, na relação entre o contexto sociocultural de sua origem e as oportunidades que lhe são oferecidas (BOURDIEU; PASSERON, 2013).

### 3.1.7. O CAMPO ESPORTIVO E PARTICULARIDADES BRASILEIRAS

Pesquisas recentes relacionadas ao esporte e a educação formal, especialmente na comparação do alcance de capital institucionalizado por atletas, verificaram que as bolsas esportivas, de certa forma, atuaram como reparadoras de desigualdades de oportunidades. Uma vez que os atletas conseguiam acessar escolas privadas em um percentual maior do que a população brasileira de mesma faixa etária (COELHO et al., 2021; MAQUIAVELI et al., 2021;

MARTINS, 2018; SOUZA; MARTINS, 2018). Faz-se a ressalva que estes estudos não comparam os participantes e a população em níveis socioeconômicos.

Nesta interrelação entre campo acadêmico e campo esportivo, ressalta-se que as contribuições de Pierre Bourdieu para as pesquisas e estudos voltados para a sociologia do esporte também são importantes e a força de sua abordagem está na originalidade do método que direciona o estudo do esporte para a reflexividade (SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2010).

Com isso, a constituição de um campo relativamente autônomo das práticas esportivas pode ser instituído na medida em que se considera a incidência do *habitus* esportivo nesse espaço, considerando que o campo estrutura o *habitus* em tão presente medida que os *habitus* dos diferentes grupos contribuem para constituir o campo (BOURDIEU, 1993).

Bourdieu reconhece o campo esportivo como um espaço condicionante e condicionado, estruturado e estruturante pela história social das práticas esportivas. Marques (2015a, p. 32) indica que:

A originalidade da análise sociológica de Bourdieu sobre o esporte é projetar as práticas esportivas em sistema, feito de convergências e de oposições, de correspondências e exclusões próprias de um campo social específico (esportivo), baseado na disputa entre agentes e objetos.

O campo esportivo é, portanto, um lugar de disputas. Estas disputas consideram tanto a manutenção do *habitus* do campo como a possibilidade de imposição de novos princípios de visão e divisão neste espaço (SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2010). Dessa dinâmica resultam estilos de vida distintivos, que evidenciam as estratégias dos agentes como um lugar de escolhas e investimentos, e os diferenciam ao mesmo tempo em que refletem as condições sociais e objetivas de sua própria produção (BOURDIEU, 2004b).

Os grupos sociais em função de seu posicionamento na sociedade têm expectativas diferenciadas sobre as práticas esportivas. Apesar do senso comum muitas vezes apresentar o esporte revestido de um ideal de igualdade e justiça, isso nem sempre se expressa na realidade. Deste modo o estado observado das práticas esportivas define-se no encontro entre possibilidades oferecidas e as disposições socialmente construídas que definem o interesse em consumir e converter essas práticas em lucros distintivos (BOURDIEU, 2013c).

O campo esportivo tem manifestações em seu interior que caracterizam uma história e lógica própria. Por exemplo, como a demanda por produtos esportivos é produzida e como as pessoas passam a ter gosto pelo esporte, e porque mais por determinado esporte em relação a outros, se estabelecem nas relações dessas manifestações (BOURDIEU, 2019). Na

contemporaneidade, o esporte pode ser entendido como um fenômeno histórico da humanidade, físico, social, econômico e cultural. Construído e determinado a partir de diversos contextos socioculturais, presente na maioria dos povos e culturas intercontinentais, se constituindo, assim, em uma atividade física, polissêmica, regrada e competitiva, que se populariza globalmente e se redimensiona pelas lógicas contextuais dos processos de mercantilização, profissionalização e espetacularização (MARCHI JÚNIOR, 2015).

A filosofia moderna do esporte identificada por Bourdieu aponta para um esporte aristocrático, amador, com uma prática predominantemente desinteressada, afirmadora de virtudes de futuros líderes, formadora de caráter, que inculca a vontade de vencer, uma verdadeira escola de coragem e virilidade que aceita as regras, o *fair play* e não quer vencer a qualquer preço, caso a vitória signifique ferir uma conduta cavalheiresca (BOURDIEU, 2019).

A partir de uma relação mimética entre esporte e sociedade, é possível identificar as manifestações esportivas em cinco dimensões. Seriam as dimensões ligadas a emoção, a estética, a ética, ao espetáculo e por fim uma dimensão educacional. O esporte neste entendimento absorve a sociedade assim como a sociedade consome o esporte, em uma via de mão dupla. A ideia em analisar o esporte pela relação entre as cinco dimensões, é evitar determinismos reducionistas quando se trata do fenômeno esportivo (MARCHI JÚNIOR, 2015). Por isso, o esporte, que a princípio emerge como um meio econômico de mobilizar e ocupar os adolescentes, se torna um instrumento e um objeto de lutas entre vários setores da sociedade. Entende-se, portanto, que os diferentes grupos sociais tenham distintas expectativas dos efeitos oriundos da prática esportiva (BOURDIEU, 2019).

As lutas que se estabelecem no campo esportivo visam à imposição de uma prática legítima. Entre modalidades esportivas distintas disputam-se praticantes e expectadores que consomem seus produtos, dentro de uma mesma modalidade existem disputas para a ocupação dos principais cargos diretivos, dentro de uma equipe esportiva tem-se disputas pelas posições de liderança da equipe e da titularidade em campo e/ou quadras. As disputas e lutas são tantas e quantas se identifiquem um objeto e/ou posições que sejam almeçadas pelos agentes e pelas instituições (BOURDIEU, 2019).

Na intenção de conhecer melhor uma determinada modalidade esportiva e as disputas que a permeiam é preciso saber primeiro, qual a posição em que ela ocupa no campo esportivo entre as demais modalidades. Estabelecer quais são suas propriedades, ou seja, quais são os seus interesses, os seus gostos e preferências (BOURDIEU, 2004b). O cuidado para não reproduzir uma leitura substancialista do esporte é fundamental, pois existem sentidos e práticas esportivas diferenciadas tanto entre as modalidades como dentro da mesma modalidade

esportiva. O forte efeito dos discursos pré-estabelecidos socialmente pelo senso comum pode significar uma armadilha caso ao se falar sobre o esporte apenas se reproduza a fala comum sobre o objeto (BOURDIEU, 2004b).

Para evitar essa armadilha, o esporte pode ser comparado a uma obra musical em que tem sua partitura, mas conta também com interpretações concorrentes, do passado sedimentado até os dias atuais. Considera-se também que a elasticidade semântica não é infinita, existem os limites que caso sejam descaracterizados por completo, deixam de ser o objeto, ao mesmo tempo em que as escolhas são feitas dentro dos limites do possível e não por acaso (BOURDIEU, 2004b). O esporte tem uma forte tendência à comercialização que atinge todo o espaço das atividades esportivas, porém se diferencia pela lógica de cada modalidade e pelo contexto local onde vivem as pessoas. O surgimento do esporte como espetáculo é um produto comercial altamente lucrativo e que necessita de pouco capital interpretativo para ser consumido (BOURDIEU; DAUNCEY; HARE, 1998).

Bourdieu em um cenário ideal propõe ao esporte, utilizando o futebol de campo como exemplo, uma ênfase educativa com apoio moral e legal do Estado, em que houvesse menos corrupção, maior preocupação no desenvolvimento de jovens jogadores/as, com uma dependência menor do mercado de transferências, com o fortalecimento das categorias de base e uma integração social por meio do esporte (BOURDIEU; DAUNCEY; HARE, 1998).

A ideia de Bourdieu exige a responsabilização de todos os envolvidos com o esporte, não apenas dos atletas que tem que se comprometer com o esporte a ponto de prestar um juramento olímpico (os árbitros e as árbitras esportivos também fazem um juramento). Os demais agentes, como dirigentes e comentaristas esportivos, entre outros, também deveriam jurar um comprometimento responsável e ético com o esporte, e assim contribuiriam para esse ideal do esporte desempenhar um papel de consciência crítica no mundo (BOURDIEU; DAUNCEY; HARE, 1998).

Esse ideal é muito difícil de ser atingido, pois o esporte se manifesta com o contexto, ou seja, com quem se apropria e de como se apropria dele. O método relacional de Bourdieu é indicado para essas análises porque a estrutura, produto de lutas históricas, constitui os agentes ao mesmo tempo em que os agentes que continuam lutando e agindo no espaço interferem na estrutura. Assim é impossível olhar para o esporte como uma manifestação regular, há de se considerar o local em que a prática ocorre, quem o pratica, com que sentido se pratica e quais lucros são usufruídos dessa prática (BOURDIEU, 2004b; BOURDIEU, 2019; BOURDIEU; DAUNCEY; HARE, 1998).

O esporte é um fenômeno sociocultural que se transforma constantemente. Nessa complexa dinâmica relacional estão inseridos os estudantes-atletas, que precisam decidir onde e como irão investir seus capitais para escolher um caminho ou tentar alcançar um determinado objetivo. A relação dialética entre a subjetividade e as condições objetivas, vai orientar o agente a construir seu caminho de vida.

### 3.2. RELAÇÕES SOCIAIS PRÓPRIAS DA DUPLA CARREIRA ACADÊMICA-ESPORTIVA

O conceito de dupla carreira envolve a dedicação em concomitância entre duas carreiras (COSTA; FIGUEIREDO, 2021; EUROPEAN COMMISSION, 2012; HAKKERS, 2019). No caso específico desta tese, a dupla carreira que nos ocupa é a dupla carreira acadêmica-esportiva, que se refere ao desafio de combinar uma carreira esportiva com a carreira acadêmica formal<sup>4</sup> (MARQUES et al., 2017; MELO et al., 2016; RIGO; SILVA; RIAL, 2018; SOARES et al., 2011). Esta discussão ganhou força nos últimos anos, verificando-se um aumento nos estudos relacionados a essa temática (MIRANDA et al., 2020; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019). Para a União Europeia, por exemplo, esse tema é fundamental na promoção do desenvolvimento do esporte de maneira socialmente responsável (EUROPEAN UNION, 2013).

As origens dos estudos desta temática se encontram no final do século XX, relacionadas especialmente aos problemas que envolviam retirada e/ou afastamento dos/as atletas do esporte (JORDANA et al., 2019). A dedicação exclusiva ao esporte quando negligenciava outros aspectos da vida, como os estudos e/ou desenvolvimento pessoal, poderia ocasionar problemas para o atleta, especialmente associados a adaptação em outros cenários da vida social fora do campo esportivo (CHAMORRO et al., 2015; TORREGROSSA; CHAMORRO; RAMIS, 2016).

A dupla carreira está entre os principais temas de pesquisa, aplicação e ensino em ciências do esporte na segunda década do século XXI, e se constitui em uma área de pesquisa emergente e multidisciplinar. Foram desenvolvidos marcos teóricos, instrumentos de apoio e um corpo de conhecimento influenciados principalmente por investigações realizadas nos Estados Unidos, Austrália e Europa (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015; PEREZ-

---

<sup>4</sup> Para a presente tese considera-se a formação educacional formal, como uma carreira acadêmica. Em que o agente social dentro de seus horizontes de possibilidades, investe para concluir e alcançar os diferentes níveis de graus acadêmicos.

RIVASES et al., 2020; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019; TORREGROSSA; CONDE; SÁNCHEZ-PATO, 2021).

Na América Latina, encontra-se um cenário diferente em relação à Europa e aos Estados Unidos no que se refere às desigualdades sociais e de concentração de riquezas. Pelo índice de Gini<sup>5</sup>, a região latino-americana é a mais desigual entre todas as analisadas (CEPAL, 2018; MATTEI, 2017). Apesar do crescimento médio demonstrado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>6</sup> entre os anos de 2010 e 2014 (SANTOS et al., 2018), muitos dos países latino-americanos ainda se encontram nas piores posições do globo. Em relação à Europa, por exemplo, enquanto oito em cada dez países europeus estão classificados com o IDH muito alto, somente um em cada dez países latino-americanos estão nesta mesma classificação (PNUD, 2014). Esses impactos sociais com certeza serão observados na configuração da dupla carreira latino-americana.

Apesar de recentes, os estudos de dupla carreira na América Latina contemplam cerca de onze modalidades esportivas diferentes, em diferentes categorias e nos diferentes níveis de ensino. Entre os principais autores(as), locais de pesquisa e periódicos de publicação, verifica-se a participação de apenas sete países da Região. Os primeiros trabalhos são brasileiros, país que concentra cerca de 80% dos autores(as) e 82% das pesquisas realizadas na Região (RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022)

Em referência ao contexto europeu, estudos diagnosticaram os efeitos e desafios da dupla carreira e possibilitaram a proposição de alternativas, como programas de assistência à carreira de estudantes-atletas em diversas partes do mundo (CARLIN; RUIZ, 2012). A conciliação da combinação de sistemas educacionais restritos e pouco flexíveis com as exigências de treinamento intensivo, competições e viagens esportivas geram desafios e barreiras para o estudante que quer ser também atleta e para o atleta que quer ser também estudante (EUROPEAN COMMISSION, 2012).

Desde modo verificam-se situações desafiadoras, tanto para os atletas que conseguem alcançar o nível de elite, como para os atletas que interrompem suas carreiras em fases anteriores de transição (LÓPEZ DE SUBIJANA; BARRIOPEDRO; CONDE, 2015; TORREGROSSA et al., 2015). Pode-se considerar que a dificuldade em conciliar os

---

<sup>5</sup> O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Indica a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda (IPEA, 2004).

<sup>6</sup> O IDH é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de desenvolvimento, são quatro classificações: “muito alto”; “alto”; “médio”; e “baixo”. Para o cálculo do índice são abordadas três dimensões: saúde; educação; e economia (PNUD, 2014).

compromissos da dupla carreira, tendem a aumentar conforme o nível acadêmico aumenta, as transições da escola para a universidade e da universidade para o mundo do trabalho são especialmente tensas (HARRISON, et al., 2020).

Desta forma, arranjos entre esses dois sistemas (acadêmico e esportivo) precisam ocorrer para que não seja necessário que o agente social tenha que escolher uma e abandonar a outra (EUROPEAN COMMISSION, 2012). Por outro lado, tem-se a perspectiva de que a compatibilização da carreira esportiva com a carreira acadêmica poderia significar um bom caminho para um melhor preparo e adaptação para o encerramento da carreira esportiva e o ingresso em carreiras profissionais fora do esporte (CONDE, et al., 2021; AQUILINA, 2013; WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004).

A preocupação com a dupla carreira acadêmica-esportiva se evidencia nos resultados de uma revisão sistemática europeia, em que 77% das pesquisas estavam relacionadas a essa temática (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019). Neste sentido a promoção da dupla carreira está entre os pilares centrais da política esportiva da União Europeia (EUROPEAN UNION, 2013; EUROPEAN COMMISSION, 2021). Na Oceania, Europa Ocidental e nos Estados Unidos é possível observar quatro diferentes linhas de pesquisa compartilhadas: i) término de carreira e identidade atlética; ii) estágios de construção de carreira e desenvolvimento de talentos; iii) as carreiras sob análise das influências dos pais, treinadores e demais agentes que constituem a rede de contatos sociais do estudante-atleta; e iv) transições próprias de estudantes-atletas (Canadá, Austrália, Estados Unidos, Holanda e Reino Unido) (CARLIN; RUIZ, 2012).

A conciliação entre as carreiras pode ser organizada em quatro esferas: i) micro (estudante-atleta e suas necessidades individuais); ii) meso (agentes sociais de convivência com o estudante-atleta – pais, treinadores, amigos...); iii) macro (Instituições esportivas, Confederações esportivas, Comitês esportivos, Instituições acadêmicas); e iv) global (questões políticas nacionais voltadas para o esporte e a educação) (COSTA; FIGUEIREDO, 2021). Identifica-se também a dupla carreira acadêmica-esportiva em três dimensões: i) a acadêmica; ii) esportiva; e iii) acadêmica-esportiva. Essas dimensões são orientadas e definidas pela predominância ou equilíbrio nos investimentos entre estudo e esporte (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019).

Outros aspectos que parecem influenciar as decisões de investimento na dupla carreira se relacionam às condições de políticas nacionais e aos fatores culturais específicos dos estudantes-atletas e dos contextos em que estão inseridos (PEREZ-RIVASES et al., 2020). A compaginação das duas carreiras provoca no estudante-atleta, exigências físicas, psicológicas e

sociais e necessitam de suporte para essas solicitações (FARIA; VIEIRA, 2021). Identifica-se pelo menos três instituições, além do próprio agente social, envolvidas no processo do estudante-atleta em situação de dupla carreira: i) instituições esportivas; ii) instituições acadêmicas; e iii) família/ redes de sociabilidades do estudante-atleta (ROCHA; PINTO; SOARES, 2021).

Destacam-se alguns fatores que podem representar a motivação do agente social em investir nas carreiras esportivas e ou acadêmicas. A busca pelo diploma universitário, seria uma motivação para o investimento nos estudos. Por exemplo, ex-atletas portugueses indicaram que a certificação acadêmica era percebida como um importante apoio para as suas vidas e ampliação de oportunidades futuras de trabalho, especialmente fora do campo esportivo (FARIA; VIEIRA, 2021). Na mesma direção pesquisa realizada com jogadoras de futebol que frequentavam o ensino obrigatório secundário (correspondente ao Ensino Médio no Brasil) do Reino Unido, verificou que as atletas almejavam jogar futebol em universidades dos Estados Unidos e assim garantirem a continuação da dupla carreira, principalmente pelo aspecto acadêmico (HARRISON et al., 2020).

O indivíduo envolvido na dupla carreira acadêmica-esportiva se identifica em diferentes níveis com as duas carreiras. Essa identificação promove investimentos diferenciados, por exemplo, em uma revisão sistemática, realizada em universidades norte-americanas, indicou que os/as estudantes-atletas mais identificados com a carreira esportiva utilizavam menos recursos de aprendizagem acadêmica e serviços de apoio oferecidos pelas instituições (STEELE; VAN RENS; ASHLEY, 2020). A identidade, no entanto, não é fixa e pode se alternar com o decorrer do tempo. A perspectiva de alcançar o nível de elite no esporte pode direcionar os investimentos do estudante-atleta. Neste sentido, quanto maiores são as chances percebidas de alcance do nível de elite, menores parecem ser os investimentos na carreira acadêmica e o inverso é proporcional, quanto menores parecem ser as garantias de permanência na carreira esportiva maiores são os investimentos na carreira acadêmica (CARTIGNY et al., 2021).

A identificação predominante com a carreira esportiva pode favorecer a opção pelos cursos universitários ligados ao esporte. Opção que no decorrer do curso se coloca como uma barreira, pois diversas disciplinas que exigem prática obrigatória podem aumentar o risco de lesões e/ou excesso de treinamento, e assim se tornaria prejudicial tanto para o desenvolvimento esportivo quanto acadêmico. A importância atribuída ao esporte e aos estudos demonstra-se não linear, pois pode variar em distintos momentos de transições acadêmicas-esportivas (MATEU et al., 2020). Acrescenta-se que um estudo norte-americano considerou que a

identificação do estudante-atleta mais ligada à carreira acadêmica não interferiu negativamente no desempenho esportivo e ainda favoreceu a percepção de possibilidades profissionais não somente vinculadas ao esporte (STEELE; VAN RENS; ASHLEY, 2020).

Muitas vezes um maior envolvimento com a carreira acadêmica pode ser relacionado com o medo do fracasso esportivo, assim os investimentos se equilibram entre as duas carreiras ou mesmo passa a ser maiores para os compromissos escolares (HERBERT; DEREK; MARTIN, 1999). A modalidade esportiva praticada pode significar uma forte influência no investimento do estudante-atleta, as modalidades com maior apelo cultural no país tendem a motivar uma ligação e investimento maior com a carreira esportiva, na Dinamarca essa relação é percebida com estudantes-atletas praticantes de futebol (CHRISTENSEN; SØRENSEN, 2009).

Em uma comparação entre modalidades individuais e coletivas com estudantes-atletas participantes de uma competição universitária internacional, uma maior identificação esportiva foi percebida para os praticantes de esportes individuais (CONDELLO et al., 2019). Aspectos da estrutura local também se destacam nessa percepção de identificação, na Suécia e na Finlândia, os centros escolares integrados ao esporte e destinados especialmente aos estudantes-atletas, apesar de contribuírem para a conciliação combinação escola e esporte, favoreceram a percepção da identidade esportiva dos frequentadores e em alguns casos com prejuízos aos compromissos acadêmicos (ROMAR, 2012; STAMBULOVA et al., 2015).

Em estudos realizados, na Hungria, na Espanha e na Itália, os objetivos de carreira e a realização da conciliação da dupla carreira, foi fortemente influenciada pelas características da modalidade praticada e pelo curso escolhido na universidade, além das diferenças percebidas nas relações entre estudantes-atletas, professores universitários e treinadores esportivos (CONDELLO et al., 2019; LÓPEZ DE SUBIJANA et al., 2015; LUPO et al., 2012; PUSKÁS; PERÉNYI, 2015).

Encontra-se na literatura uma série de barreiras e possíveis soluções para a conciliação da dupla carreira acadêmica-esportiva. Ressalta-se que os resultados encontrados se referem a contextos específicos e distintos entre si. Em alguns casos é possível perceber similaridades, mas com o devido cuidado para não incorrer em comparações que não coadunam com a realidade de cada localidade. Os sistemas esportivos e educacionais de cada país e ou região, que não são objeto principal desta tese, possuem distintas formas de organização e isso implica em diferenças significativas entre os continentes e seus países nas formas em que a dupla carreira acontece. Existem muitas diferenças entre os países, seus sistemas políticos, esportivos, educacionais, normas sociais e tradições culturais (LUPO et al., 2015).

A dificuldade em gerenciar o tempo está entre as principais barreiras enfrentadas por estudantes-atletas, a associação entre um modelo rígido do sistema educacional e as demandas próprias do esporte, provoca nos estudantes-atletas uma constante sensação de falta de tempo (GUIROLA et al., 2018; LÓPEZ DE SUBIJANA; BARRIOPEDRO; CONDE, 2015; MATEU et al., 2021). As desordens foram mais verificadas na carreira acadêmica, onde os compromissos esportivos eram preservados e um aparente desligamento dos compromissos acadêmicos foi percebido, especialmente marcado pelas ausências em aulas regulares (STEELE; VAN RENS; ASHLEY, 2020).

As longas concentrações para competições, a coincidência do treinamento com as aulas, estresse, fadiga, pouco tempo para o lazer, longas distâncias a serem percorridas dos locais de moradia, estudo e treinamento esportivo e a não compensação financeira como atleta, estão entre os principais fatores geradores de um ambiente de tensão (CARODINE; ALMOND; GRATTO, 2001; GUIROLA et al., 2018; LÓPEZ DE SUBIJANA; BARRIOPEDRO; CONDE, 2015; MATEU et al., 2021).

Pesquisa que analisou estudantes-atletas italianos e espanhóis indicou que a pouca flexibilidade de horários, a falta de compreensão de professores, e o desconhecimento acerca da legislação sobre os direitos dos atletas de elite em universidades se apresentaram como elementos dificultadores para a conciliação (CONDE et al., 2021). Na Finlândia, em uma escola da Educação Básica, estudantes-atletas empenhados em alcançar o nível de elite esportivo demonstraram esgotamento tanto para os compromissos escolares quanto para os esportivos. No entanto, a escola ensinava uma preocupação maior para os compromissos esportivos, o que acentuava um descrédito para carreira acadêmica (SORKKILA et al., 2018).

A pressão que pode envolver um atleta na busca pelo nível de elite associada a necessidade de alcançar os graus acadêmicos, especialmente com um envolvimento de qualidade com os estudos, pode também desestimular a continuidade na carreira esportiva (SORKKILA et al., 2020). Ou seja, os conflitos que a concomitância entre os compromissos escolares e esportivos pode proporcionar, se não bem administrados, podem interferir negativamente nas duas carreiras e principalmente na percepção de bem-estar e satisfação com a vida (STEELE; VAN RENS; ASHLEY, 2020).

O preconceito também é uma barreira a ser superada pelos estudantes-atletas. Os estudantes-atletas são vulneráveis aos estereótipos negativos e ao internalizar esses estereótipos o desempenho acadêmico pode ser afetado. Nos Estados Unidos os estudantes-atletas universitários relataram a percepção de que a comunidade universitária considerava a presença deles naquele contexto apenas pelo mérito esportivo (ENGSTROM; SEDLACEK, 1991;

STEELE; VAN RENS; ASHLEY, 2020). Essa situação era ainda mais percebida pelos atletas negros (MARTIN et al., 2010; STEELE; VAN RENS; ASHLEY, 2020). Na Eslovênia, verificou-se que os professores e funcionários da universidade tinham expectativas acadêmicas mais baixas para os estudantes-atletas do que com alunos não atletas (GERANIOSOVA; RONKAINEN, 2015).

Para superar essas barreiras e mitigar o conflito entre os papéis de estudante e atleta, são utilizadas estratégias para a priorização de compromissos mais importantes, o gerenciamento do tempo, a reavaliação de expectativas e os recursos de suporte social e familiar (STEELE; VAN RENS; ASHLEY, 2020). Estudantes-atletas espanholas, perceberam que ao ampliar a capacidade de resolver conflitos e aproveitar melhor o tempo, a conciliação se tornou mais harmoniosa (PEREZ-RIVARSE et al., 2020).

Em estudo realizado nos países Itália e Eslovênia, os estudantes-atletas relataram que o envolvimento com os compromissos esportivos muitas vezes prejudicava a dedicação às atividades acadêmicas, devido as altas demandas de treino que desgastavam suas condições físicas e mentais (CORRADO et al., 2012). Ressalta-se que essas situações se acentuam especialmente nas transições, e são demandas desafiadoras e estressoras que ocorrem muitas vezes concomitantes no esporte e na escolarização e são inseparáveis de questões sociais, psicológicas e financeiras (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019).

A redução da pressão diária por resultados esportivos, associados a flexibilizações e adaptações na rotina acadêmica, a oferta de bolsas (esportiva e/ou acadêmica) e o suporte de grupos sociais (família, treinadores, professores, colegas, tutores) se apresentam como estratégias de favorecimento a conciliação da dupla carreira (GUIROLA et al., 2018; TORREGROSSA; CHAMORRO; RAMIS, 2016; WYLLEMAN; DE BRANDT; DEFUYT, 2017). Estudos espanhóis acrescentam que estudantes-atletas com condições de planejar e administrar o tempo tem menos problemas na conciliação, lidam melhor com a organização das atividades e planejamento de carreiras (VILANOVA; PUIG, 2013; MATEU et al., 2020).

Nos Estados Unidos verificou-se que o apoio das instituições acadêmicas e esportivas, associados ao suporte familiar contribuíram fortemente para a superação das dificuldades da dupla carreira (HARRISON et al., 2020). Na Espanha constatou-se que as barreiras especialmente relacionadas ao término de carreira esportiva, podem ser minimizadas com a adoção de estratégias que favoreçam a incorporação de disposições e informações que possibilitem aos atletas de elite oportunidades de estudar e/ou trabalhar antes do final da carreira esportiva, e assim torná-los responsáveis e autônomos para tomar decisões (LÓPEZ DE SUBIJANA; BARRIOPEDRO; CONDE, 2015).

No entanto, um fator comum aos estudantes-atletas são os desafios adicionais, que poderiam propiciar a consideração de uma população especial, com uma alta demanda de compromissos, exposição pública esportiva e trabalhos regulares de sala de aula (LUPO et al., 2012; CARODINE et al., 2001). Estudantes-atletas alemães homens e mulheres, vinculados a uma escola que atende esportistas, demonstraram que o abandono esportivo aconteceu mais entre as mulheres do que os homens e mais nos esportes individuais do que nos coletivos. As expectativas de recompensas e oportunidades no sistema esportivo ainda favorece os homens.

Na relação esportes individuais e coletivos, o pertencimento a um grupo pode favorecer a permanência e o engajamento na carreira esportiva, situação mais difícil de se concretizar em modalidades esportivas individuais (BARON-THIENE; ALFERMANN, 2015). Na Espanha verificou-se que quando os estudantes-atletas percebiam a dupla carreira como uma possibilidade de preparação para o término da carreira esportiva e inserção futura no mercado de trabalho, a conciliação também ocorria de maneira menos tensa (VILANOVA; PUIG, 2014).

As transições representam outro momento sensível na dupla carreira acadêmica-esportiva e podem ser classificadas como normativas, que são aquelas previsíveis (níveis de ensino estipulados pelo sistema educacional nacional e/ou a transição da categoria júnior para a categoria adulta) e não normativas que são involuntárias e resultam de eventos importantes não planejados que ocorrem na vida de um indivíduo (por exemplo, lesão no esporte e/ou o abandono escolar por incompatibilidade de agenda) (DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015).

Deste modo, as percepções do estudante-atleta em relação a suas possibilidades esportivas e acadêmicas, influencia as formas de investimento e o enfrentamento das transições, processo esse que pode afetar em distintos níveis tanto a carreira acadêmica como a esportiva, inclusive concernir no pós carreira esportivo e a preparação para uma vida fora do esporte ou em outra função dentro do campo esportivo (LÓPEZ DE SUBIJANA et al., 2015; MILLER; KERR, 2002; PUIG; VILANOVA, 2006; ROCHA; PINTO; SOARES, 2021; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015; VILANOVA; PUIG, 2013; WYLLEMAN; THEEBOOM; LAVALLEE, 2004).

Quando se analisa os suportes e influências que ajudam nas transições, aponta-se para a importância dos pais e treinadores, estes sempre associados a fatores macrossociais como o sistema esportivo, educacional e cultural dos contextos (CARLIN; RUIZ, 2012). A percepção de que outros domínios da vida estão presentes para além da carreira esportiva permitem uma conexão entre as carreiras acadêmica-esportiva, isso pode favorecer as transições que muitas vezes ocorrem de forma concomitantes, por exemplo, ao mesmo tempo em que o estudante-

atleta no esporte passa da categoria júnior para a adulta, ele encerra o nível de escolarização do ensino básico e inicia o ensino universitário (DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015).

Em relação às políticas públicas, quando existem, espera-se que ofereçam oportunidades e condições para que os estudantes-atletas permaneçam nas duas carreiras. Essas ações são ainda mais importantes em países permissivos a programas esportivos que só se preocupam com o desenvolvimento esportivo dos jovens (AQUILINA; HENRY, 2010; CONDE et al., 2021). Para que isso ocorra, alguns elementos necessários como vontade política, contexto econômico favorável e colaboração privada precisam se associar (MATEU; VILANOVA; INGLÉS, 2018).

Os Programas de Apoio à Carreira (PAC), que estão em amplo desenvolvimento na Europa, são definidos como integrados e abrangentes, por meio de *workshops*, seminários, módulos educacionais, aconselhamento individual, serviços multidisciplinares, estes são oferecidos em grupo ou individualmente ao estudante-atleta. A intenção é que possam contribuir tanto no desenvolvimento esportivo como em aspectos relacionados ao estilo de vida, a educação e ao trabalho (JORDANA et al., 2019; WYLLEMAN; THEEBOOM; LAVALLEE, 2004). Esses Programas combinam intervenções preventivas e de enfrentamento de crises, envolvem aconselhamento individual, planejamento de carreira, definição de metas, orientação e intervenções de risco de vida, com atenção especial às habilidades transferíveis a serem usadas dentro e fora do esporte (CARLIN; RUIZ, 2012).

Na Europa verificou-se que um terço dos praticantes esportivos entre 10 e 17 anos, que almejavam seguir na carreira esportiva, desistem dessa busca. Ao mesmo tempo, o abandono e ou o descuido com a carreira acadêmica também foi notado. Os resultados indicaram que as muitas horas de treinos no esporte, interferiam em outras atividades e interesses de vida dos adolescentes. Neste sentido os Programas de Apoio a Carreira surgem como uma alternativa. A implementação dos PACs ocorre de maneira bastante heterogênea ao redor do mundo, pois os sistemas esportivo, acadêmico e/ou o mercado de trabalho, são específicos de cada região e contexto, além disso, muitas vezes os contextos carecem de uma estrutura legal e/ou política governamental sustentável que favoreça a implementação (EUROPEAN COMMISSION, 2012).

No Reino Unido, na França, na Alemanha, na Bélgica, na Suécia e na Finlândia, observou-se o oferecimento de uma gama de serviços e apoios sobre estilo de vida, carreira e educação, bem como oportunidades de emprego (CAPUT-JOGUNICA; ČURKOVIĆ; BJELIĆ, 2012). Não obstante, na Itália e na Eslovênia, por exemplo, até o ano de 2012 não existiam nenhum programa que ofereciam garantias adicionais de uma agenda acadêmica mais flexível para os estudantes-atletas universitários (CORRADO et al., 2012).

Mesmo quando existentes, os Programas não são garantias de que o estudante-atleta receba o suporte que considera necessário, na Nova Zelândia observou-se que mesmo dentro de um programa de apoio, os estudantes-atletas consideravam suas possibilidades restritas a carreira esportiva, e ao mesmo tempo se sentiam desencorajados a investir em atividades que não fossem as esportivas (RYAN, 2015).

Na Eslovênia estudantes-atletas relataram que estruturas de apoio que envolvessem flexibilizações de alguns compromissos já tornava a dupla carreira administrável (GERANIOSOVA; RONKAINEN, 2015). Nesta mesma direção estudantes-atletas universitários da Espanha (ÁLVAREZ; LOPEZ, 2012), e da Itália (ISIDORI, 2016) indicaram que as flexibilizações acadêmicas nas datas de avaliações e entrega de trabalhos, associada a uma tutoria personalizada contribuiu para a percepção de alcance da conciliação da dupla carreira.

As flexibilizações são reforçadas como fundamentais, na percepção dos estudantes-atletas, ela está entre os fatores mais importantes para conciliar a carreira acadêmica-esportiva e o desenvolvimento pessoal (CAPUT-JOGUNICA; ĆURKOVIĆ; BJELIĆ, 2012). Destaca-se a participação de distintos grupos que influenciam a conciliação da dupla carreira de estudantes-atletas, são eles: a família, os colegas atletas e não atletas, os treinadores esportivos, os professores, e os tutores acadêmicos-esportivos (BELL, 2009; LÓPEZ-FLORES; HONG; BOTWINA, 2021).

Esses agentes sociais desempenham importante papel nas decisões tomadas pelos estudantes-atletas e no suporte para os enfrentamentos dos desafios da dupla carreira (CONDELLO et al., 2019; GERANIOSOVA; RONKAINEN, 2015). Pode-se considerar que a manutenção da dupla carreira depende de apoio externo. O apoio familiar, por exemplo, foi mencionado em diversos estudos e em diferentes países como um fator importante. Aspectos como a estabilidade fornecida pela família e o suporte econômico/financeiro se destacam especialmente nas etapas de transição do esporte para o mercado de trabalho e na vida pós-esportiva. O suporte familiar favorece o reconhecimento das exigências da carreira dupla, a antecipação de problemas e valorização da educação formal (COSH; TULLY, 2015; FARIA; VIEIRA, 2021; KNIGHT et al., 2017).

As escolhas dos estudantes-atletas são realizadas em interações com outros agentes e instituições socializadoras. O discurso familiar sobre educação e/ou esporte ensina valores, influencia caminhos e decisões. Esses fatores também se relacionam com aspectos socioculturais, midiáticos e econômicos (CHRISTENSEN; SØRENSEN, 2009; CONDELLO et al., 2019). A família é percebida como referência na construção das identidades de

estudantes-atletas (RONKAINEN; RYBA; SELÄNNE, 2019), 85% dos participantes da Universidade de 2018, consideraram o apoio familiar como a principal influência para as suas decisões de vida (CONDELLO et al., 2019).

O apoio familiar também se demonstra importante na combinação entre esporte e educação (CONDELLO et al., 2019; GJAKA et al., 2021; ZIBUNG; CONZELMANN, 2014). O nível socioeconômico, o status ocupacional da família e o valor atribuído à educação pode indicar como as vias educacionais e esportivas se combinam ou se excluem (HARRISON et al., 2020; MELO et al., 2020; MORET; OHL, 2019). Neste sentido, a atração esportiva pode legitimar o abandono escolar, influenciado pela esperança de um futuro esportivo desejado (GJAKA et al., 2021; MELO et al., 2020; MORET; OHL, 2019).

Verifica-se que a carreira esportiva na maioria dos casos, é priorizada tanto pelas famílias de grupos socioeconômicos mais favorecidos, como pelas famílias de grupos menos favorecidos. O que diferencia esses grupos, são as consequências do fracasso esportivo, que de forma objetiva será muito mais sentido pelos atletas oriundos de grupos menos favorecidos. Este grupo, possivelmente enfrentará mais dificuldades em receber oportunidades em outras esferas da sociedade, especialmente ligadas ao mundo do trabalho (MORET; OHL, 2019; CORREIA; SOARES, 2020). Verifica-se também que as altas expectativas da família em uma das carreiras podem aumentar a probabilidade do esgotamento na outra (SKORKILLA et al., 2016).

Constata-se diante da complexidade que envolve as relações da conciliação da dupla carreira, três formas principais de apoio familiar: i) apoio à priorização da carreira esportiva (GJAKA et al., 2021; MELO et al., 2020; MORET; OHL, 2019; TESSITORE et al. 2021), ii) apoio à priorização da carreira acadêmica (HARRISON et al., 2019; MORET; OHL, 2019; TESSITORE et al. 2021) e iii) o apoio equilibrado entre as duas carreiras (CORREIA; SOARES, 2020; HARRISON et al., 2019; MORET; OHL, 2019; TESSITORE et al. 2021).

Diante da percepção do relevante papel e da dimensão desta interferência, foi desenvolvido em alguns países europeus um programa educacional para os pais dos estudantes-atletas, com o objetivo de oferecer subsídios para orientar maneiras de apoio à conciliação da dupla carreira (TESSITORE, et al., 2021). Outro fator de interferência percebida pelos estudantes-atletas na conciliação da dupla carreira é a atuação do tutor acadêmico-esportivo. O serviço de tutoria identifica as necessidades do estudante-atleta, auxilia na organização das rotinas, e no planejamento de um projeto de vida para o futuro (CONDE et al., 2021).

Pesquisa na Espanha com nadadores que já tinham se retirado da carreira esportiva e frequentaram instituições acadêmicas que adotavam esse tipo de política institucional,

vislumbraram melhores condições para transição nas categorias esportivas, assim como planejaram a retirada do esporte com melhores condições de realocação no mercado de trabalho ordinário (LÓPEZ DE SUBIJANA; EQUIZA VAQUERO, 2018). A dupla carreira dessa forma pode promover a organização de um plano de vida para o término da carreira esportiva. Em pesquisa com remadores espanhóis observou-se que ao compatibilizar o desenvolvimento social, financeiro, e um plano de aposentadoria esportiva, os estudantes-atletas conseguiram organizar melhor o tempo para cada atividade (GUIROLA GOMEZ et al., 2018).

A estruturação de um plano pós carreira esportivo, muitas vezes é deixada de lado pelo atleta que só vai se preocupar com essa situação próximo ao final da carreira esportiva ou quando ocorre algum evento de ruptura traumático. Estudo longitudinal com estudantes-atletas de universidades americanas relatou que a maioria, não tinha plano de carreira e de vida para depois do término da carreira esportiva. Essa percepção associada ao maior investimento na carreira acadêmica e a possibilidade de ocupar outros papéis sociais só ocorreu próximo ao encerramento do curso universitário e geralmente associada as baixas perspectivas de continuidade da carreira esportiva (LALLY; KERR, 2005; SUM et al., 2017).

Essa situação remete a duas problemáticas: i) forte ligação com a carreira esportiva, nos anos iniciais do curso universitário, limita o envolvimento do estudante-atleta com possibilidades acadêmicas oferecidas pela universidade; e ii) a importância da manutenção dos estudantes-atletas até os anos finais do curso universitário, é fundamental, para que mesmo que tardiamente ele tenha a oportunidade de se identificar com outras possibilidades e perspectivas de carreiras na sequência de suas vidas (STEELE; VAN RENS; ASHLEY, 2020). Na Espanha percebeu-se algo semelhante, quando as qualificações acadêmicas serviram para gerar um potencial de força de trabalho nos momentos de interrupções inesperadas da carreira esportiva (FARIA; VIERIA, 2021; TORREGROSA et al., 2015).

A dupla carreira estruturada para o bem-estar do atleta, precisa de um olhar atento à complexidade humana, ou seja, o atleta precisa ser notado para além de um produto. Deste modo, as iniciativas e programas de apoio a carreira de atleta precisam ser organizadas a pensar o atleta em todas as suas dimensões e não apenas vislumbrando o favorecimento do rendimento esportivo (BARKER-RUCHTI et al., 2016; MATEU et al., 2021).

### 3.3. A DUPLA CARREIRA ACADÊMICA-ESPORTIVA E O FUTSAL NO BRASIL

No esporte brasileiro, a carreira esportiva é entendida por um complexo contexto. O desporto brasileiro de alto rendimento organizou os atletas em duas categorias principais, profissional e não profissional. As diferenças entre essas duas formas, consistiam principalmente na relação de contrato formal de trabalho, estabelecido entre as instituições esportivas e os atletas, disposta no parágrafo único do art. 26 da Lei 9.615/98 (BRASIL, 1998). Essa formulação legal proporcionava um cenário confuso em que os acordos de trabalho de atletas variam entre relação de trabalho e emprego desportivo. Uma vez que muitos atletas vivem do esporte em modalidades não profissionalizadas nos termos dessa legislação.

Em quatorze de junho de 2023, foi sancionada a Lei Geral do Esporte (LGE), que reúne todas as leis relacionadas ao esporte nacional: Lei Pelé (Lei 9.615, de 1998); o Estatuto do Torcedor (Lei 10.671, de 2003); a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei 11.438, de 2006) e a Lei da Bolsa Atleta (Lei 10.891, de 2004), em uma única regulamentação. A nova regulamentação demanda diversas interpretações para que clubes, profissionais do esporte, entidades esportivas, estados e municípios possam parametrizar-se aos novos termos (BRASIL, 2023). Mudanças importantes como a consideração de atleta profissional sem necessariamente a adesão do modelo de contratação CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), sugere a possibilidade de o termo profissional ser utilizado para aqueles atletas que vivem do esporte, mas não necessariamente tem um vínculo de trabalho CLT. Por ser muito recente, os impactos e efeitos práticos dessa regulamentação ainda serão observados.

Para efeito de análise da presente tese, é possível estruturar a prática esportiva inserida no conceito de profissão, trabalho e carreira, uma vez que o atleta se envolve em uma forma de vida publicamente assumida e reconhecida pela sociedade (CAMPOS; CAPPELLE; MACIEL, 2017). De forma geral, a carreira esportiva pode ser considerada como um todo de atividades esportivas estruturadas, em que o agente se envolve de maneira voluntária, com a intenção de alcançar alto nível de desempenho e recompensas. Tem duração de longo prazo e participação em competições. Seu percurso envolve diversas etapas e transições que podem culminar no encerramento voluntário ou não voluntário (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007; STAMBULOVA et al., 2009).

A carreira esportiva é dinâmica, multidimensional e multifatorial, as transições de uma etapa para outra são consideradas um processo e não um evento (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019). Esse processo é marcado por constantes transformações, que são influenciadas pelas relações de diversos agentes sociais

(MOTTA et al., 2021). O agente não é uma entidade livre dos impactos sociais que recebe e infere, neste sentido, as preferências e escolhas, se relacionam com as oportunidades. Essas oportunidades se constituem pelas influências: do contexto familiar; das condições estruturais; da própria história de vida; e pelos meios que construíram a sua cultura (HODKINSON; SPARKES, 1997). A liberdade de escolha, neste sentido, não é tão livre, pois, escolhas e decisões para investir em algo só são possíveis quando se tem conhecimento sobre o que pode ser escolhido (BOURDIEU; CHARTIER, 2017).

Dentro dessa perspectiva de carreira esportiva, no Brasil, pesquisas sobre a dupla carreira acadêmica-esportiva se acentuaram nos últimos dez anos. Três importantes revisões de literatura indicam que os primeiros estudos enfatizaram a conciliação dos compromissos esportivos e escolares, especialmente: no futebol masculino nas categorias de base de clubes da cidade do Rio de Janeiro; marcos legais que interagem com a dupla carreira; principais barreiras e desafios para a manutenção da dupla carreira. (AZEVEDO, et al., 2017; SOARES, et al. 2011; MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020).

O futebol, nas suas categorias de base se apresentou como um forte concorrente com a escolarização, em que a carreira futebolística era priorizada em relação a carreira acadêmica (SOARES, et al. 2011; MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020). A simultaneidade entre os compromissos acadêmicos e esportivos indicou um ambiente de tensão e que a relativização dos estudos poderia provocar futuras dificuldades no alcance de postos de trabalhos fora do esporte (AZEVEDO, et al., 2017). Pesquisas sobre os marcos legais na relação de conciliação entre as carreiras verificou a ausência de programas, políticas e leis específicas que apoiem o estudante-atleta (MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020). A principal dificuldade apontada como barreira foi a dificuldade em organizar o tempo para conciliar os compromissos esportivos e acadêmicos (SOARES, et al. 2011).

Outras pesquisas brasileiras, com diferentes modalidades esportivas, indicaram que as principais barreiras enfrentadas pelos estudantes-atletas foram: a somatória entre a carga horária semanal de treinos esportivos e as horas aulas presenciais aulas na escola ou universidade; o tempo gasto para deslocamentos entre idas e voltas a treinos e aulas; o cansaço físico; a escassez de tempo para tarefas; os conflitos de agenda em função de viagens e competições; e a ausência de apoio institucionalizado (BAGNI et al., 2020; CONCEIÇÃO; VAZ, 2020; MELO et al., 2014; 2020; ROCHA et al., 2011; SOARES et al., 2011; 2013).

Os estudos indicaram também que a carreira esportiva foi majoritariamente priorizada, especialmente nas modalidades esportivas que apresentam alta expectativa com retornos financeiros, com destaque para o futebol masculino (CORREIA, 2018; CORREIA; MELO;

SOARES, 2020; MELO et al., 2016; ROCHA, 2017; ROCHA; PINTO; SOARES, 2021). Ainda relacionado ao futebol masculino, foram constatados casos de defasagem escolar por repetência e abandono antes da conclusão da Educação Básica (OLIVEIRA BALZANO; MORAIS, 2017).

Nesta dinâmica de disputa pelo tempo, as instituições acadêmicas demonstram ser mais flexíveis e estabelecer combinados e concessões com o estudante-atleta que evitem o abandono escolar (MELO et al., 2016; 2020; MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020; RASTELLI; BANDEIRA, 2019; ROCHA et al., 2011). Os ajustes ocorrem na maioria das vezes de modo não institucionalizado, são iniciativas pontuais, muitas vezes oriundas de acordos entre a família dos estudantes-atletas, os próprios estudantes-atletas e a instituição acadêmica (MELO et al., 2016; 2020; ROCHA et al., 2011).

As consequências dessas flexibilizações acadêmicas podem construir uma percepção no estudante-atleta de menor importância dos compromissos acadêmicos em relação aos esportivos (MORO; BERTICELLI, 2019). Indica-se também que os estudantes-atletas que priorizam a carreira esportiva muitas vezes procuram por escolas menos rigorosas e mais flexíveis o que pode acarretar prejuízos de aprendizagem (ROCHA et al., 2011; MELO et al., 2020).

Ao mesmo tempo em outras modalidades esportivas, como o futsal, por exemplo verifica-se que o nível de escolaridade dos estudantes-atletas é superior à média brasileira de jovens na mesma faixa etária (COELHO et al, 2021; SOARES et al., 2013; MAQUIAVELI et al., 2021; SOUZA; MARTINS, 2018). Destaca-se que o prestígio social da modalidade influencia as flexibilizações, indica-se que as modalidades esportivas com maior investimento econômico e divulgação midiática são as que menos flexibilizam em relação as modalidades esportivas menos prestigiadas (CORREIA; SOARES, 2020; SOUZA; MARTINS, 2018).

Além das contribuições ocasionais advindas das flexibilizações dos compromissos acadêmicos e do apoio das instituições esportivas, a dupla carreira no Brasil demonstra ser favorecida por um projeto familiar, os membros da família se mobilizam para o alcance do nível de elite da carreira esportiva (ROCHA et al., 2011, SOARES et al., 2011, CORREIA; SOARES, 2020).

O apoio familiar se estabelece na medida das possibilidades de cada contexto familiar. Famílias com melhores condições socioeconômicas, conseguem organizar projetos esportivos que contemplem também a manutenção na escola, o que é mais difícil para famílias que tem menor estrutura, neste caso os esforços muitas vezes se direcionam exclusivamente para a carreira esportiva (MORO; BERTICELLI, 2019; CORREIA; SOARES, 2020).

Somados as condições socioeconômicas, a escolaridade dos pais tem papel importante na influência de escolha dos filhos nas carreiras profissionais e aprovação em vestibulares (OLIVEIRA; MELO-SILVA, 2010). As bolsas de estudos por mérito esportivo recebem destaque, pois, seu oferecimento parece favorecer que os estudantes-atletas completem sua escolarização básica e em muitos casos acessem o ensino universitário (COELHO et al., 2021; FOLLE et al., 2016; MAQUIAVELI, et al., 2021; SOUZA; MARTINS, 2018).

Apesar do reconhecimento da importância das bolsas de estudos, em pesquisa realizada com estudantes-atletas da Universidade de Brasília, os entrevistados indicaram a necessidade de outros suportes que contemplem as necessidades de um estudante-atleta são necessárias para equilibrar as rotinas dos compromissos esportivos e acadêmicos (MIRANDA et al., 2018; MIRANDA; LORENO; COSTA, 2020).

Nesta direção, artigos que se dedicaram a identificar e ou analisar leis, políticas públicas e ou iniciativas institucionais esportivas e ou acadêmicas que pudessem contribuir para a conciliação da dupla carreira observaram a carência no Brasil de projetos institucionalizados que organizem as atribuições dos agentes. Quando presentes, as leis se demonstraram insuficientes, por vezes contraditórias, na gestão das relações entre esporte e educação. Esta carência gera uma instabilidade, a qual transfere para o próprio estudante-atleta e para sua família a responsabilidade em lidar com as demandas conciliatórias (CARVALHO; HAAS, 2015; CIFUENTES; 2014; COSTA; MIRANDA; FIGUEIREDO, 2020; COSTA; ROCHA; CADAVID, 2018; HAAS; CARVALHO, 2018; MIRANDA; SANTOS; COSTA, 2020; ROCHA et al., 2020; ROCHA; SOARES, 2021).

O desconhecimento da rotina especial do estudante-atleta, que os diferencia dos que se dedicam apenas aos estudos e os aproxima do estudante-trabalhador, pode criar estereótipos e preconceitos. Neste sentido surge o argumento de que o estudante-atleta poderia ser considerado como um estudante atípico e essa categoria ao ser devidamente regulamentada permitiria que a instituição acadêmica oferecesse o devido suporte aos estudantes-atletas (COSTA; ROCHA; CADAVID, 2018; MARTINS; ROCHA; COSTA, 2020).

O reflexo da ausência de um apoio mais consistente ao atleta também se evidencia em dois estudos brasileiros, com ex-atletas profissionais de futebol. Os resultados demonstraram que os ex-jogadores não receberam, em nenhum momento, da carreira orientações para um planejamento de vida futura e isso provocou dificuldades na inserção no mercado de trabalho pós-carreira esportiva (PEDROZA JÚNIOR et al., 2020; REIS et al., 2018). Essa ausência de apoio, pode afetar a garantia do direito a educação e a condição do desenvolvimento esportivo

de crianças, adolescentes e jovens, que buscam o alto rendimento e ao mesmo tempo precisam se manter na escola e ou universidade (COSTA; FIGUEIREDO, 2021).

Quando se observa o subcampo esportivo do futsal, nota-se que esta é uma modalidade recente ao se considerar a data de 1989 como de seu surgimento. Nesta data a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) assume o seu controle e proporciona modificações e transformações que o diferenciam de forma significativa do jogo precursor denominado futebol de salão (COSTA; GOMES, 2022; SOUZA et al., 2022; SANTANA, 2008). Desde que foi incorporado à FIFA o futsal se expandiu pelos cinco continentes (BERDEJO-DEL-FRESNO, 2014), e observa-se um processo crescente de profissionalização da carreira dos atletas (MARQUES; MARCHI JÚNIOR, 2019; TEDESCO, 2014).

No Brasil, o futsal é um esporte muito popular que até meados de 2014 contava com aproximadamente 20 milhões de praticantes não inscritos e cerca de 300.000 atletas inscritos em federações e ligas. São diversos os torneios nacionais de nível sênior, como a Taça Brasil, a Supercopa de Futsal, a Copa do Brasil, além de ligas regionais, estaduais e municipais. Soma-se a isso o fato de que o Brasil ocupa uma posição de destaque, é o principal campeão mundial, tanto no masculino como no feminino (BELLO JR, 2014; MASCARIN; VICENTINI; MARQUES, 2019).

O Brasil tem uma das principais Ligas de Futsal do mundo, oriunda da Liga Nacional de Futsal criada em 1996 pela Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) a Liga Nacional de Futsal (LNF) foi constituída em 2014, por vinte franquias que participavam da Liga Futsal. A LNF, é um modelo independente de franquias que se assemelham às Ligas norte-americanas. Atualmente conta com cerca de 450 atletas, de 24 equipes e de seis estados brasileiros, sendo eles: Minas Gerais, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo (LNF, 2023).

Pesquisa realizada com jogadores de futsal que atuam ou atuaram pela seleção brasileira no Brasil indicou que a carreira no futsal é instável e incerta, exige constante mobilidade para trabalhar e viver em diferentes cidades. Os clubes vivem uma situação de fragilidade econômica e as relações de trabalho em sua maioria se caracterizam pela informalidade e contratos de curto prazo, o que permite a demissão de atletas durante a temporada sem que isso ocasione perdas ou sanções financeiras as equipes (MARQUES; MARCHI JÚNIOR, 2021).

Esse contexto proporciona aos jogadores a sensação de vulnerabilidade, assim a migração se torna uma consequência em busca por ofertas de empregos mais seguros em outros locais (CARTER, 2007; EVANS; PIGGOTT, 2016).

Diante dessa insegurança social os clubes que oferecem contratos de trabalho formal são vistos com distinção pelos atletas e como uma oportunidade de mais estabilidade e melhores condições de exercer a condição de atleta (MARQUES; MARCHI JÚNIOR, 2021).

No entanto, os jogadores nem sempre são livres para escolher onde vão viver e jogar. As circunstâncias socioculturais influenciam essa relação e as opções variam muito em função do *habitus* de cada atleta e de sua posição no campo esportivo (MARQUES et al., 2021b). As oportunidades, portanto, se constituem em horizontes para a ação (HODKINSON et al., 2007).

O Brasil e alguns outros países da América do Sul, Ásia e África tem sua atuação esportiva marcada como remetente de atletas para outros países (GAVIRA et al., 2013; POLI; RAVENEL; BESSON, 2017).

A migração tanto interna como para outros países, que muitas vezes por um lado oportuniza melhores condições financeiras e de trabalho, por outro, pode impactar de forma negativa especialmente na vida dos familiares do atleta, dificultando relações e laços de amizades mais duradouras e a instabilidades nas carreiras profissionais dos demais membros da família. Nesse sentido também se verifica os atletas em uma posição muito desfavorável em relação ao clube e a própria vida, em que o controle e as formas de investimento em suas próprias carreiras são limitados (MARQUES; MARCHI JÚNIOR, 2021).

Interessante observar que no futsal feminino encontra-se um cenário diferente, as atletas muitas vezes não contam com salários, e aproveitam oportunidades que o futsal oferece por meio de bolsas de estudos e investem no futsal para também ingressar na carreira acadêmica no Ensino Superior (SOUZA; MARTINS, 2018).

A relação entre futsal e educação na literatura internacional é carente de estudos, embora saiba-se da popularidade da modalidade em diversos países e de sua presença em diversos ambientes informais e formais como escolas e universidades (MOORE et al., 2014).

Considera-se que os conhecimentos sobre o futsal em seus mais diversos aspectos estão predominantemente divulgados nos idiomas português, espanhol e italiano, nesse sentido a ausência de divulgação no idioma inglês pode significar uma barreira para que esta modalidade seja mais discutida no mundo (BERDEJO DEL FRESNO, 2014).

No Brasil, uma análise sobre a produção acadêmica brasileira até o ano de 2012 em dissertações e teses sobre o futsal verificou-se pouca preocupação em se estudar o futsal por meio de uma abordagem social da modalidade (CAREGNATO et al., 2015).

Deste modo, ao considerar que o futsal no Brasil é uma possibilidade de carreira esportiva (MARQUES; MARCHI JÚNIOR, 2021), e ao perceber a grande demanda de jovens jogadores e jogadoras que pretendem se desenvolver nessa carreira (MARQUES, et al., 2013;

MARQUES et al., 2021a; TEDESCO, 2014), as relações entre carreira de atleta de futsal e a carreira acadêmica se constituem em um tópico relevante de pesquisa (MARQUES; MARCHI JÚNIOR; 2021).

Especificamente sobre futsal e a dupla carreira acadêmica-esportiva os estudos não são numerosos (BARREIRA et al., 2018; CAREGNATO et al., 2015; COELHO et al., 2021; MOORE et al., 2014), mas as pesquisas realizadas, tanto com o futsal masculino como o feminino, proporcionam contribuições importantes para se analisar alguns contextos específicos e principalmente apontar lacunas para a continuidade de pesquisas nessa temática (COSTA, 2012; COELHO et al., 2021; KLEIN, 2014; KLEIN; BASSANI, 2016; MAQUIAVELI et al., 2021; MARTINS et al., 2018; SOUZA; MARTINS, 2018; MARTINS; SILVA; SOUZA, 2021).

Indica-se que a dupla carreira é uma constante tanto para as mulheres quanto para os homens praticantes de futsal que almejam o alcance do nível de elite na modalidade. As mulheres têm sua entrada no futsal na adolescência, portanto mais tardia que os homens. Elas conciliam a carreira acadêmica-esportiva até a idade adulta e contam na maioria dos casos com bolsas de estudo universitária e salário (SOUZA et al., 2022).

No entanto após o término do Ensino Superior devido aos poucos postos de trabalho a permanência das mulheres na modalidade diminui. Nestes casos a formação universitária, que para muitas representam a 1ª geração da família a conquistar esse nível acadêmico, significa a reconversão do capital esportivo para outra carreira vocacional e possibilidade de mobilidade social. Os homens iniciam mais precocemente no futsal e com isso a conciliação dos compromissos esportivos e acadêmicos já aparecem na infância (MARTINS; SILVA; SOUZA, 2021). Observa-se um importante diferencial entre os gêneros que demonstra que para os homens a dupla carreira na idade adulta é composta por trabalho-esporte ao invés de estudo-esporte, uma vez que, exceto os atletas das principais Ligas nacionais, a maioria não é remunerada para jogar futsal (MARTINS; SILVA; SOUZA, 2021).

Pesquisas com a dupla carreira e o futsal feminino apontam que a modalidade futsal para as mulheres, embora esteja em um processo mais recente do que para os homens (MASCARIN; VICENTINI; MARQUES, 2019), demonstra crescimento tanto na quantidade de mulheres atletas praticantes, bem como o aumento do seu impacto esportivo (MARTINS et al., 2018). Embora em desenvolvimento ainda, é possível considerar que o futsal feminino oferece pequenas possibilidades de profissionalização (MARTINS et al., 2018; SOUZA; MARTINS, 2018) e apesar de em alguns casos ocorrer uma priorização pelos investimentos na

carreira esportiva, pesquisa realizada com atletas do estado de Santa Catarina apontou que a conciliação entre as carreiras acadêmica-esportiva transcorria bem (COSTA, 2012).

Nesta direção, pesquisa com as atletas da seleção brasileira de futsal demonstrou que a conciliação da dupla carreira não interferiu no alcance de graus acadêmicos superiores à da população brasileira estratificada de mesma faixa etária. A maioria das participantes obteve auxílio do futsal para inserção e permanência na carreira acadêmica, especialmente no Ensino Superior privado por meio de bolsas de estudos esportivas (MAQUIAVELI et al., 2021).

As análises desta pesquisa demonstram, portanto, que o futsal, neste caso pode ser apontado como uma ferramenta que auxilia nas ofertas de acesso à educação formal e que a conciliação dos compromissos acadêmicos e esportivos foram conciliados. A pesquisa indicou também que nenhuma das jogadoras abandonou ou interrompeu a prática esportiva desde que iniciaram no futsal, enquanto 30% delas em algum momento interromperam temporariamente os estudos e todas elas em algum momento da carreira esportiva tiveram que mudar de cidade pelo menos uma vez (MAQUIAVELI et al., 2021).

Abandonos e interrupções temporárias ou permanentes, esportivas ou acadêmicas, são apontados como consequências em lidar com as demandas concomitantes entre as duas carreiras (GUIROLA GÓMEZ et al., 2018; LÓPEZ-FLORES et al., 2021; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2019; RYBA et al., 2017; SKRUBBELTRANG et al., 2018; SOARES et al., 2016), ao mesmo tempo que a migração se fortalece como uma característica marcante do investimento ligado a carreira esportiva (MARQUES et al., 2021a; MARQUES; MARCHI JÚNIOR, 2021; RYBA et al., 2015). Deste modo é necessário que clubes e equipes esportivas, que lidam com jovens atletas, se organizem para oferecer condições de continuidade da carreira acadêmica (VAN DER MEIJ; DARBY, 2017).

O acesso ao Ensino Superior via prática esportiva por meio das bolsas e incentivos, caracteriza um processo de conversão de capitais (BOURDIEU, 1986), deste modo o capital simbólico próprio do campo esportivo, legitimado e reconhecido pelo desempenho atlético se converte em capitais econômico e cultural pelas oportunidades de frequentar instituições de ensino e futuramente ter uma profissão (MARQUES; GUTIERREZ, 2014).

As instituições de ensino de nível superior, especialmente as privadas, por sua vez se utilizam desse oferecimento de bolsas, para que atletas de elite esportiva representem suas universidades em campeonatos universitários como forma de marketing e promoção comercial (MALAGUTTI; ROJO; STAREPRAVO, 2020).

O oferecimento das bolsas de estudo se constitui em mais um diferencial entre as carreiras de futsal entre homens e mulheres, enquanto as bolsas para as mulheres costumam ser

oferecidas predominantemente no nível do Ensino Superior e as vezes no Ensino Médio, para os homens esse oferecimento já aparece no nível do Ensino Fundamental (COELHO et al., 2021; MAQUIAVELI et al., 2021).

Essa informação pode ser interpretada de modo a considerar que o futsal é ainda uma modalidade de reserva masculina, em que os homens têm acessos e incentivos à prática antes que as mulheres (MASCARIN; VICENTINI; MARQUES, 2019; SILVEIRA; STIGGER, 2013), impondo às mulheres mais barreiras, sejam culturais e/ou econômicas para a sua prática (MARTINS et al., 2018; SOUZA; MARTINS, 2018).

No futsal masculino, pesquisa com atletas das divisões de base do estado brasileiro de Santa Catarina indicou que à medida que os atletas avançavam nas categorias de base se aproximando do nível de elite adulto e por conseguinte as exigências em termos de dedicação também aumentavam os compromissos escolares ficavam em segundo plano. A carreira acadêmica nestes casos era ajustada para interferirem o mínimo possível na carreira esportiva, ainda assim os índices de alcance de grau acadêmico dos participantes investigados eram maiores do que os índices estaduais e nacionais para jovens de mesma faixa etária (KLEIN, 2014; KLEIN; BASSANI, 2016). Os casos de continuidade de atletas de futsal de elite na carreira acadêmica podem se vincular tanto à influência cultural da família e/ou a benefícios como, por exemplo, as bolsas de estudos (MARQUES et al., 2017).

Atletas da elite de futsal do Estado de São Paulo alcançaram resultados de grau acadêmico acima da população estratificada de mesma faixa etária, similar aos atletas catarinenses. Desta forma o futsal tem demonstrado que apesar das barreiras e tensões impostas pela conciliação de suas atividades com outras atividades, especialmente a acadêmica, essas não tem interferido na obtenção de um título acadêmico superior à população brasileira estratificada por idade e gênero (COELHO et al., 2021).

O investimento na carreira esportiva, no caso dos jogadores atuantes no estado de São Paulo, pareceu facilitado por meio das bolsas esportivas, especialmente matriculados em escolas de ensino básica privada, fator esse que os diferencia ainda mais da população brasileira que em sua grande maioria frequenta as escolas públicas durante a Educação Básica, destaca-se que vinte e dois jogadores (equivalente a 15% dos participantes do estudo) não concluíram o Ensino Médio (COELHO et al., 2021). Ir além do oferecimento das bolsas de estudos, apoiando o estudante-atleta com programas de suporte a dupla carreira são necessários (MIRANDA; LORENO; COSTA, 2020; ROCHA et al., 2020; SOARES et al., 2016).

Pode-se considerar que o futsal para homens assim como o para mulheres representa oportunidades educacionais para jogadores e jogadoras de elite. No entanto ressalta-se que

questões mais específicas com relação a percepção dos próprios estudantes-atletas: de como eles enfrentam e/ou enfrentaram as barreiras para alcançar, tanto o nível de elite como os graus acadêmicos; ou de como se desenvolveram os processos de aprendizagem; ou de como foi a frequência escolar e processos de avaliação, precisam ser melhor investigados (COELHO et al., 2021; SOUZA et al., 2022).

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho se enquadra em uma abordagem qualitativa de pesquisa, baseada em entrevistas semiestruturadas com atletas que atuam no futsal de elite no Brasil. Atende ainda aos anseios por uma sociologia baseada no empirismo e na investigação sobre eventos sociais de modo a descrever o *habitus* dos agentes sociais envolvidos neste campo de análise (BOURDIEU; WACQUANT, 1992).

A Análise Temática Reflexiva, utilizada neste trabalho, é um método de pesquisa qualitativa amplamente utilizado em estudos nas áreas da saúde, esporte e exercício (MARQUES; GRAEFF, 2022) que possibilita identificar temas e padrões significativos dentro de um corpo de dados (BRAUN; CLARKE, 2006; BRAUN; CLARKE, 2019). Neste método, um tema é configurado como um padrão de significados compartilhados sustentados por um conceito central (BRAUN; CLARKE, 2018). O tema "... captura algo importante em relação à questão geral da pesquisa e representa algum nível de respostas padronizadas ou com sentido dentro do corpo de dados" (BRAUN; CLARKE, 2006, p. 82).

A Análise Temática Reflexiva exigiu envolvimento e interpretação do pesquisador, por isso, os temas não emergiram apenas dos dados, mas foram também identificados pelo pesquisador (BRAUN; CLARKE, 2006). Para fundamentar a discussão, utilizou-se a Sociologia Reflexiva e Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, na análise de disposições e formas de dominação ocultas que criam e perpetuam disputas e desigualdades nos campos sociais (BOURDIEU; WACQUANT, 1992).

#### 4.1. PARTICIPANTES

O grupo de participantes deste estudo foi composto por 9 atletas de acordo com critérios próprios de inclusão:

- a) Ter ao menos dezoito anos de idade completos na data da entrevista;
- b) Ter atuado pela Liga Nacional de Futsal (LNF).
- c) Não ter atuado por nenhuma seleção nacional.

Os participantes foram recrutados por meio de contato com a direção da Associação Brasileira dos Atletas de Futsal (ABAFS), que intermediou os contatos com os atletas, que foram convidados e as entrevistas ocorreram de modo a não interferir nas atividades de treinamento e/ou competição. O número de participantes foi determinado por critério de disponibilidade dos atletas (BRAUN; CLARKE; WEATE, 2016), tempo disponível para a

realização da pesquisa e atendimento aos critérios de responder aos objetivos do estudo.

## 4.2. PRODUÇÃO DE DADOS

A produção de dados ocorreu em dois procedimentos: i) entrevista semiestruturada com cada atleta, realizada por meio do aplicativo *Google Meet* (roteiro de entrevista, apresentado no apêndice 3); e ii) sem a presença dos pesquisadores, e após o término da entrevista, os entrevistados fizeram, por escrito, duas linhas do tempo, sendo uma com informações sobre sua carreira esportiva, e outra sobre a carreira acadêmica. Nas linhas do tempo, foram apontados eventos importantes em suas trajetórias e o ano de sua ocorrência (documento este enviado aos pesquisadores em até cinco dias, em formato de fotografia digital, por e-mail ou aplicativo de mensagem instantânea).

As informações solicitadas para as linhas do tempo foram as seguintes a) acadêmicas – anos de conclusões dos ciclos de ensino; reprovações de anos letivos; mudanças de escola; mudanças de turno escolar; mudanças de cidade de residência/estudo; áreas cursadas nos ensinos médio e superior; recebimento de bolsas de estudo; interrupções da trajetória acadêmica; b) esportivas – início da prática sistemática do futsal e de outras modalidades esportivas; registros em federações esportivas; conquistas esportivas relevantes; convocações para seleções brasileiras principais e de base; mudanças de cidade de residência/treino; mudanças de turno de treinamento; recebimento de salários ou incentivos financeiros; recebimento de bolsas de estudo; assinatura de contratos profissionais; mudanças de equipes de futsal interrupções da trajetória esportiva.

As linhas do tempo foram as fontes de informações complementares às entrevistas que, foram elaboradas pelos atletas durante um intervalo de tempo maior, e assim tem o potencial de suprir lacunas não recordadas imediatamente. Elas oferecem também uma perspectiva mais clara em termos de simultaneidade de ações acadêmicas e esportivas em diferentes momentos da vida dos participantes. Essa integração de métodos favorece ao entrevistado mapear desenvolvimentos biográficos e experiências importantes de suas carreiras. Dessa forma, a linha do tempo se consolida como um reforço estratégico na elucidação de memórias (SCHUBRING; MAYER; THIEL, 2019). As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas em documento WS-Word para análise, as linhas do tempo foram recebidas e relacionadas com as transcrições das entrevistas.

Importante ressaltar que por se tratar de um estudo pautado na Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu (BOURDIEU, 2003), as análises das linhas do tempo não se deram no sentido

de organizar os resultados em ordem cronológica, como se as trajetórias dos participantes tratassem de biografias lineares e ou resultassem de uma soma de eventos (BOURDIEU, 2011b). Pelo contrário, como sugere o autor, as análises se deram no sentido de entender o processo de envelhecimento social (BOURDIEU, 2005, 2011a, 2011b) dos atletas, em relação aos investimentos envolvendo sua dupla carreira, considerando as ações simultâneas nos campos esportivo e acadêmico.

#### 4.3. ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados, foi utilizado o método da Análise Temática Reflexiva (ATR) (BRAUN; CLARKE, 2006, 2012, 2014, 2019, 2020; BRAUN; CLARKE; WEATE, 2016). A Análise Temática Reflexiva foi dirigida pelas escolhas e interesses teóricos e analíticos do autor do trabalho e provenientes da pergunta da pesquisa. Tal abordagem é voltada à análise dos contextos socioculturais e condições estruturais que permitem e subsidiam a ação dos agentes (BRAUN; CLARKE, 2006).

Deste modo, a análise se baseou em categorias sociológicas da obra de Pierre Bourdieu, especialmente direcionadas para interpretações e reflexões relacionadas à dupla carreira acadêmica-esportiva de atletas da elite do futsal brasileiro.

Entre as opções sugeridas pelo método, foram utilizadas: a) relato detalhado de dado aspecto em particular – dupla carreira; b) análise temática teórica – ou seja, os temas são desenvolvidos não apenas baseado no que o participante diz, mas também no referencial teórico proposto pelos pesquisadores; c) temas latentes – ou seja, examinar as ideias pelas entrelinhas, analisando as nuances na fala, suposições e ideologias presentes nos discursos dos participantes, e não apenas a sua descrição; d) epistemologia construtivista – considerando que os sentidos e experiências investigadas são socialmente produzidas e reproduzidas.

Para organizar os dados, seguiu-se os passos propostos por Braun e Clarke (2006, 2012), os quais ocorreram de forma não sequencial, em um livre movimento de idas e vindas:

a) 1ª fase - Familiarização inicial com os dados: nesta fase, houve um processo de imersão nos dados coletados de forma a criar uma relação íntima com eles. Este processo envolveu a leitura e a releitura dos dados transcritos, a realização de anotações sobre itens que despertaram o interesse e se mostraram relevantes para a posterior análise. Este processo tem relação com buscar uma noção de conhecimentos dos dados para além de somente informações, mas de uma análise crítica que ajude a identificar conceitos relevantes para responder à pergunta de pesquisa (CLARKE; BRAUN; WEATE, 2016);

b) 2ª fase - Produção de códigos iniciais: esta é uma fase fundamental da análise temática, e sugere que uma codificação rigorosa e sistemática dos dados permite a construção de uma base sólida para se desenvolver os temas posteriormente. Um código permite identificar e rotular itens que despertem interesse nos dados e que sejam potencialmente relevantes para responder à pergunta de pesquisa. O processo de codificação envolveu, na prática, ler e destacar cada excerto relevante, foi feito manualmente e utilizando o software de planilhas eletrônicas Excel. Respeitou-se a flexibilidade e organicidade da codificação, que foi vista e revista ao longo do processo de leitura. Assim os códigos foram criados, alterados, inseridos e excluídos para que fizessem sentido com o objetivo da pesquisa (CLARKE; BRAUN; WEATE, 2016).

c) 3ª fase – Pesquisa/construção de temas: esta fase envolveu o agrupamento dos códigos, e assim permitiu a identificação de padrões. Esse agrupamento permitiu uma leitura com nuances que capturou pontos em comum e divergentes. Os temas, portanto, querem demonstrar o que de importante foi construído, para responder a pergunta e os objetivos da pesquisa. O processo de construção dos temas desenvolve formas de agrupar os códigos em torno de um significado comum entre eles (CLARKE; BRAUN; WEATE, 2016).

d) 4ª fase - Revisão de temas iniciais: A revisão dos temas permitiu uma visita a toda codificação realizada, a fim de conferir: i) a coerência da análise com os dados; ii) se não faltaram detalhes que pudessem representar os temas; avaliar se a história contada pelos temas se relaciona com a pergunta da pesquisa proposta (CLARKE; BRAUN; WEATE, 2016).

e) 5ª fase - Definição e nomeação dos temas: implica em identificar a essência dos temas que foram definidos e nomeá-los. Para cada tema ocorreu um processo de análise e escrita que se relacionava com o problema de pesquisa. Verificou-se se os temas se sobrepunham e identificou-se os subtemas. A nomeação dos temas e subtemas se vincula com a necessidade de favorecer o leitor a perceber o sentido do que se está abordando (CLARKE; BRAUN; WEATE, 2016).

f) 6ª fase - Produção de relatório final: É o processo de escrita final que envolve compilar, desenvolver e editar toda a escrita feita ao longo do processo de trabalho dos dados, essa escrita é analítica e permite que a história seja contada de maneira a responder à pergunta de pesquisa em um relatório final (CLARKE; BRAUN; WEATE, 2016).

#### 4.4. ASPECTOS ÉTICOS DE PESQUISA

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo sido aprovado no dia 28 de janeiro de 2021, e documentado no parecer consubstanciado nº 4.514.066 (CAAE 40632420.1.0000.5659), em apêndice 2. A pesquisa foi executada em decorrência de sua aprovação (de acordo com a carta circular 061/2012/CONEP). Os participantes tiveram seus nomes preservados para garantir o anonimato. Para assegurar a confiabilidade do estudo e a confidencialidade dos dados, foi entregue para cada participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em apêndice 1, que foi devidamente explicado e posteriormente assinado pelo participante

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fundamentação teórica escolhida para esta pesquisa sugere uma apresentação de resultados em componentes (temas) que compõem um corpo único e inter-relacionados. Os temas foram desenvolvidos não apenas por si só, mas relacionados aos objetivos da pesquisa e interação entre eles (BRAUN; CLARKE, 2012). A elaboração das conclusões se desenvolveu em consonância com as análises e discussões realizadas (BRAUN; CLARKE, 2019).

Entende-se que os contextos, compreendidos como condições de existência e vivenciados pelos atletas entrevistados, influenciaram suas formas de apreciação, percepção e ação social (BOURDIEU, 2013b).

As disposições para práticas esportivas desde tenra idade, relacionadas ao contexto familiar, e convívio em ambientes de oportunidades de prática favoreceu a constituição de um *habitus* que identificava, decodificava e agia dentro do campo esportivo. Foi perceptível também a construção de um *habitus* que valorizava o campo acadêmico. Na decorrência dos processos de transformações dos *habitus*, destaca-se o efeito do gosto pela modalidade, e oportunidades que permitiram perspectivas em relação a desenvolver uma carreira como atleta de futsal de elite. Ao mesmo tempo, este processo de identificação com a carreira esportiva, não afastou a perspectiva de se manter na carreira acadêmica e buscar o nível superior de ensino.

Os temas foram organizados e estruturados para a compreensão de como os atletas entrevistados, valorizavam as carreiras acadêmica e esportiva em função da constituição de suas disposições e como essas disposições influenciaram o processo de investimento na dupla carreira acadêmica-esportiva.

Os contextos analisados, dizem respeito, a família, a escola, a universidade e as equipes esportivas. Os temas dialogam, se relacionam e se influenciam, ressalta-se que os temas não obstante de se relacionarem predominantemente a um determinado contexto social, não se desassocia de fenômenos transversais do campo esportivo, do subcampo do futsal e do campo acadêmico. O atleta se relaciona com os diferentes contextos em períodos cronologicamente compartilhados. Por exemplo, a iniciação esportiva coincide com os anos iniciais da escolaridade, as transições de categorias de base para a categoria adulta com o ingresso no Ensino Superior.

A figura 1., indica a construção dos temas e subtemas.

Figura 1. Mapa Temático

MAPA TEMÁTICO	
5.1. A Constituição de disposições para a prática do esportiva e a estrutura estruturante da Liga Nacional de Futsal	5.1.1. Efeito do Local de Nascimento
	5.1.2. Apoio familiar e disposições para a prática esportiva
	5.1.3. Recompensas com o investimento no futsal
5.2. Relações entre a escolaridade dos atletas e de seus familiares: disposições para a valorização da carreira acadêmica	5.2.1. Relações dos atletas e de seus familiares com o campo acadêmico e a influência da herança cultural
	5.2.2. Os horizontes de possibilidades que se ampliam
5.3. Constituição de disposições para a permanência na dupla carreira: investimentos que se atualizam no processo de construção das carreiras	5.3.1. Perspectiva sociológica dos investimentos na dupla carreira acadêmica-esportiva
	5.3.2. Conclusão da Educação Básica e rotina de estudos qualificada
	5.3.3. A influência da permanência na dupla carreira no término da carreira esportiva
5.4. Desafios e experiências na conciliação entre o futsal e a escola/universidade	5.4.1. Relações entre o futsal, futebol e a carreira acadêmica
	5.4.2. Futsal e o Ensino Superior: agentes, agências, barreiras e estratégias de sobrevivência na dupla carreira
	5.4.3. A migração esportiva e suas relações com a dupla carreira acadêmica-esportiva
	5.4.4. As exigências da LNF e a permanência na dupla carreira

Fonte: Dados da pesquisa

Dentro dos temas propostos, encontram-se elementos para favorecer a compreensão do objeto de pesquisa. Ao se organizar os temas foram consideradas as influências da transformação dos *habitus* e disposições vivenciadas pelos atletas em seus contextos sociais (BOURDIEU, 1993, 2011a; BOURDIEU; WACQUANT, 2007). A redação do texto se inspira nos contextos de vida dos atletas, que forneceram a compreensão das interações entre as questões de ordem estrutural e suas práticas individuais de ações, sendo coerente com a perspectiva praxiológica (BOURDIEU, 2003; BOURDIEU; WACQUANT, 1992).

As experiências relatadas foram desmembradas em contextos de vida, em que suas trajetórias acontecem em diferentes contextos sociais, essa organização busca romper com a ideia de uma história linear, desta forma, entende-se as trajetórias como posições ocupadas sucessivamente pelo agente social num espaço de “tornar-se”, propício a transformações sem fim (BOURDIEU, 2006).

Esta pesquisa é fruto de quatro anos de estudos, produção, análise e discussão de dados. Se posiciona como uma continuação em contribuição a um projeto de investigação sobre a carreira de atletas de futsal de elite que atuaram pela seleção brasileira (MARQUES, 2020), e apresenta a inovação em relação ao trabalho anterior, na medida em que investiga atletas de elite do futsal brasileiro que não atuaram pela seleção brasileira.

Essa distinção entre os grupos demonstra que as perspectivas em relação a carreira esportiva podem se diferenciar em alguns aspectos. Uma maior insegurança em relação ao

futuro e continuidade na carreira esportiva, pelo grupo de atletas que não atuaram pela seleção brasileira, pode favorecer o investimento na carreira acadêmica, na medida em que se percebe a necessidade de um segundo plano de ação.

A seção de resultados é apresentada em conjunto com a discussão dos dados. A opção por esta forma de redação se relaciona com a busca pela convergência entre os referenciais epistemológicos escolhidos nesta pesquisa. Os temas seguem uma mesma estrutura: introdução inicial, contextualização teórica sobre o tópico abordado e contribuições da literatura. Insere-se trechos literais dos discursos dos atletas que ilustram o contexto discutido e possibilita que os protagonistas, estudantes-atletas, tenham voz.

A Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu identifica e tenta compreender regularidades nos fenômenos sociais (BOURDIEU; WACQUANT, 1992). Esta pesquisa, portanto, considera que os atletas possuem uma similaridade social dentro do campo esportivo. Entretanto, é possível entre os entrevistados, em função da escala do mapa em que são observados, percebê-los dentro de uma estrutura social própria (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2008). As regularidades observadas em muitos resultados permitiram que os temas fossem construídos de forma conjunta e inter-relacionados entre os atletas, sendo possível considerá-los um grupo relativamente homogêneo.

Respondeu-se os objetivos desta pesquisa apresentando uma visão coletiva sobre o grupo de atletas analisados, assim como visto em alguns estudos empíricos de Bourdieu (BOURDIEU, 1961, 2013a; BOURDIEU; DARBEL, 2007; BOURDIEU; PASSERON, 2014).

### 5.1. A CONSTITUIÇÃO DE DISPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA DO ESPORTIVA E A ESTRUTURA ESTRUTURANTE DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL

Este subtema relaciona as características demográficas da Liga Nacional de Futsal e possíveis efeitos que podem ser causados pela distribuição das equipes em território brasileiro. Além disso, indica o apoio familiar como contribuição na construção de disposições dos atletas para a prática esportiva e conseqüentemente o investimento no futsal. Indica quanto tempo os atletas demoraram para receber as primeiras recompensas objetivas com o investimento no futsal e por fim como os atletas se relacionam com o campo esportivo, especialmente no subcampo do futsal brasileiro.

### 5.1.1. EFEITO DO LOCAL DE NASCIMENTO

O local de nascimento de uma pessoa pode interferir em suas oportunidades de acesso a diversas práticas culturais, inclusive as práticas esportivas. Esse acesso oportunizado pela geografia é denominado Efeito do Local de Nascimento, que pode favorecer ou dificultar a participação esportiva. As localidades em função de sua estrutura esportiva podem representar oportunidades de prática e desenvolvimento de um potencial esportivo, em diferentes expectativas, inclusive na intenção de alcançar o nível de elite esportivo (CÔTÉ et al., 2006).

Entre os participantes deste estudo oito são das regiões sudeste e sul, e apenas um é da região nordeste. É possível considerar um favorecimento, relacionado ao efeito do local de nascimento, para atletas de futsal das regiões sul e sudeste, uma vez que as equipes da Liga Nacional de Futsal, se concentram principalmente, em algumas edições exclusivamente, nestas regiões brasileiras (LNF, 2023). O Quadro 1 indica as cidades e datas de nascimento dos atletas. Enquanto o Quadro 2 aponta os Estados e as Regiões brasileiras em que os atletas nasceram.

**Quadro 1. Cidade e data de nascimento dos Participantes**

	<b>Cidade natal</b>	<b>Idade na pesquisa</b>
A1	Porto Alegre-RS	32
A2	Porto Alegre-RS	32
A3	Videira-SC	26
A4	Lajes-SC	26
A5	Blumenau-SC	30
A6	Aracaju-SE	31
A7	Rio de Janeiro-RJ	28
A8	Caxias do Sul-RS	33
A9	Belo Horizonte-MG	27

Fonte: Dados da pesquisa

**Quadro 2. Estados e Regiões de nascimento dos Participantes**

<b>Estados</b>	<b>Atletas</b>	<b>Regiões</b>	<b>Atletas</b>	<b>%</b>
Minas Gerais	1	Nordeste	1	11
Rio de Janeiro	1	Sudeste	2	23
Rio Grande do Sul	3	Sul	6	66
Santa Catarina	3			
Sergipe	1			

Fonte: Dados da pesquisa

Uma característica histórica da LNF, é a presença quase que exclusiva de equipes das regiões sul e sudeste do Brasil, salvo algumas exceções e em algumas edições. Em 2022, por

exemplo, participaram 22 equipes de cinco estados diferentes (MG, RS, PR, SC e SP), de apenas duas regiões brasileiras (Sudeste e Sul) (LNF, 2023). O Quadro 3 apresenta as regiões das equipes nos últimos cinco anos de disputa da LNF.

**Quadro 3. Edições da LNF dos últimos cinco anos: Estados e Regiões das equipes**

<b>Estados/Regiões</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
Distrito Federal Região Centro-Oeste	---	1 equipe	1 equipe	---	1 equipe
Minas Gerais Região Sudeste	1 equipe	2 equipes	2 equipes	2 equipes	2 equipes
Mato Grosso do Sul Região Centro-oeste	---	---	1 equipe	---	---
Paraná Região Sul	6 equipes	6 equipes	7 equipes	7 equipes	8 equipes
Rio Grande do Sul Região Sul	3 equipes				
Santa Catarina Região Sul	5 equipes				
São Paulo Região Sudeste	4 equipes	4 equipes	4 equipes	5 equipes	5 equipes
<b>Total</b>	<b>19 equipes</b>	<b>21 equipes</b>	<b>23 equipes</b>	<b>22 equipes</b>	<b>24 equipes</b>

Fonte: Dados da pesquisa

O local de nascimento dos participantes se concentra na região sul do Brasil. A LNF nas suas últimas cinco edições, conforme indicado no quadro dois, tem uma predominância de equipes das regiões brasileiras Sul e Sudeste. O Brasil organiza-se em 26 Estados e um Distrito Federal, distribuídos em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul (AGÊNCIA IBGE, 2019). No entanto, as equipes da LNF não se distribuem de forma igualitária pelo território nacional.

Pode se considerar que se instaura uma lógica de reprodução social, nas regiões em que predominam as equipes da Liga, jogadores dessas regiões tem seu acesso favorecido e maiores oportunidades em relação a jogadores de outras regiões. A LNF, nestas condições se apresenta como uma estrutura estruturante estruturada, pois oferece condições objetivas mais favoráveis aos atletas que nascem nas regiões próximas as equipes existentes, ao mesmo tempo é estruturada por atletas heterodoxos que conseguem sair de suas regiões mais distantes e atuar na LNF (BOURDIEU, 2008, 2013a; BOURDIEU; PASSERON, 2013).

Esse mercado simbólico se nutre por um componente de distribuição de poder que muitas vezes não são percebidos, principalmente por aqueles que não são favorecidos, efeito denominado “paradoxo da doxa” (BOURDIEU, 2014). A distribuição de capitais, relativas as

oportunidades podem ensinar uma falsa “naturalidade” de que atletas de determinada localização geográfica, são mais aptos para jogar futsal do que os de outras localidades. Essas expressões, legitimam a ocupação de posições de destaque na estrutura social (BOURDIEU, 2007). Esse processo denominado de “escolha dos eleitos” observado por Bourdieu e Passeron no sistema escola francês (BOURDIEU; PASSERON, 2014) ocorre também no campo esportivo (MARQUES, 2019; MORET; OHL, 2019; RICCI; MARQUES, 2018).

### 5.1.2. APOIO FAMILIAR E DISPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

Os participantes relatam um gosto pela prática do futsal, esse envolvimento com o esporte que muitas vezes parece planejado, incorpora-se em função de uma rotina e de aspectos da cultura relacionadas às práticas de lazer das famílias. Essa aproximação proporciona o conhecimento, apreciação e desempenho na prática de uma modalidade esportiva. O futsal, desse modo, é incorporado ao *habitus* dos jogadores desde a infância, contribuindo para a construção de suas carreiras esportivas e processos de aprendizagem.

Os relatos abaixo exemplificam essa relação com o esporte desde a infância, com incentivo familiar e diversificação de oportunidades de prática, mas já direcionados para o futsal.

Meu pai é um apaixonado por futebol<sup>7</sup>, acho 99% das nossas conversas é sobre futebol, ele assiste futebol o dia inteiro. Se ele não gostasse tanto assim, talvez eu não estivesse jogando. O amor dele é o futebol. Quando eu tinha 2/3 anos ele tinha uma escolinha de futebol, então eu ficava por lá e jogava com 4/5 anos com os meninos de 9/10 anos. (A3)

A primeira escolinha que comecei tinha 6 anos de idade. Com 7 anos fui para uma equipe e permaneci até os 17 anos. Antes de me dedicar ao futsal exclusivo, fiz um pouco de judô, natação, um pouco de xadrez, até uns 10 anos. (A5)

Sempre gostei muito de futebol, jogava em casa, deixava minha mãe doida quebrando tudo. Com 5/6 anos minha mãe me levou para uma escolinha de futsal e nessa escolinha um dos professores trabalhava em um clube, e já nos primeiros me convidou para eu treinar lá no clube, aí fui fazer teste lá e fiquei. (A7)

Os participantes, desde a infância e adolescência relatam terem sido valorizados como bons jogadores, assim recebiam convites para disputar competições e oportunidades para

---

<sup>7</sup> Nesta pesquisa considera-se o gosto pelo futebol algo muito similar ou próximo do gosto pelo futsal, que se relaciona com o gosto pela família de jogos de bola com os pés, em que futebol, futsal, entre outros jogos de bola com os pés, integram uma mesma família (SCAGLIA, 2012).

aprender o esporte. Verifica-se que seis de nossos participantes receberam ofertas de bolsas de estudo por mérito esportivo já na Educação Básica, e todos eles receberam, em algum momento, bolsas no Ensino Superior. A média de idade em que disputaram a primeira partida na LNF é de 21 anos, sendo que o mais precoce disputou aos dezoito anos e o mais tardio aos 25 anos.

Os relatos abaixo exemplificam essa valorização esportiva.

Competia pelas escolinhas e pelo colégio. Os jogos escolares foi a vitrine que possibilitou que ganhássemos a bolsa de estudos, uma escola que enfrentamos na competição escolar, nos ofereceu a bolsa para estudar lá e jogar por eles. Em uma competição estadual aos 13 anos eu tive bastante destaque. (A1)

Fui eleito o ala esquerdo destaque do campeonato, eu tinha 22 anos. Eram muitas equipes que estavam arás de mim. (A2)

Por meio dessa Copa, nós fizemos um campeonato muito bom e eu recebi um convite para jogar no em uma equipe federada, que era um convênio. E lá com 12 anos em 2008, foi meu primeiro ano jogando federado. (A4)

Minha trajetória com o esporte é desde sempre, desde moleque, sempre fui sendo destaque e ai você vai participando de clubes. Fui convidado a participar de um clube bem tradicional do Estado, que começa a viajar bastante pelo Nordeste, então dos 12 anos em diante, minha carreira já fica conhecida no Nordeste. (A6)

Na pré-escola eu já entro para jogar no time da escola, na época chamava de fraldinha ou mamadeira, e ai a gente fez um amistoso contra o time federado e no outro ano eles me convidam para ingressar na equipe. Então em 1996, é meu primeiro ano federado, com 6 anos para 7 eu começo a minha trajetória no esporte federado. (A8)

Comecei e fui federado no futsal com 7 anos, se chamava iniciantes, e ai eu passei por todas as categorias. (A9)

Os participantes demonstram ter recebido importantes influências e convivências em locais de prática esportiva na infância, esse indicativo favorece a atuação no esporte, pois desde tenra idade eles são reconhecidos como agentes sociais de talento esportivo, assim receberam oportunidades privilegiadas de aprendizagem, o que permite o domínio de códigos para a compreensão de como atuar nesse espaço social (MARQUES, 2020).

### 5.1.3. RECOMPENSAS COM O INVESTIMENTO NO FUTSAL

A Tabela 1 apresenta um contexto geral dos atletas, em relação as idades de início no futsal, idade em que foi federado, idade em que recebeu a primeira bolsa acadêmica por mérito esportivo e a idade em que recebeu o primeiro salário.

**Tabela 1. Caracterização esportiva dos participantes**

	Idade na pesquisa	Idade Início no futsal	Idade em que foi federado	Idade em que recebeu a 1ª bolsa	Idade em que disputou a 1ª liga	Idade em que recebeu o 1º salário
A1	32	7	12	14	25	22
A2	32	7	12	13	23	19
A3	26	5	7	14	22	15
A4	26	10	12	14	20	15
A5	30	6	7	25	18	16
A6	31	10	12	18	21	18
A7	28	5	7	16	19	18
A8	33	5	6	18	19	19
A9	27	7	7	11	20	17
<b>Média</b>	<b>29,5</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>21</b>	<b>17,5</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Os participantes iniciaram em média a prática do futsal aos sete anos de idade, sendo o mais precoce aos cinco anos e o mais tardio aos dez anos de idade, a média de idade em que foram federados foi de nove anos, sendo o mais precoce aos seis anos e o mais tardio aos doze anos de idade.

A Tabela 2 apresenta os anos de investimento no futsal para o recebimento das primeiras recompensas como investimento no futsal.

**Tabela 2. Investimento no futsal para receber as primeiras recompensas (em anos de investimento)**

	Início do futsal à 1ª bolsa	Federado à 1ª bolsa	Início do futsal ao 1º salário	Federado ao 1º salário
<b>A1</b>	7	2	15	10
<b>A2</b>	6	1	12	7
<b>A3</b>	9	7	10	8
<b>A4</b>	4	2	5	3
<b>A5</b>	19	18	10	9
<b>A6</b>	8	6	8	6
<b>A7</b>	11	9	13	11
<b>A8</b>	13	12	14	13
<b>A9</b>	4	4	10	10
<b>Média</b>	<b>9</b>	<b>6,7</b>	<b>10</b>	<b>8,5</b>

Fonte: Dados da pesquisa

As bolsas acadêmicas por mérito esportivo, primeira recompensa observada desde o início da prática do futsal, resultou de um investimento médio de nove anos desde o início da prática e de quase sete anos desde que foram federados. Dos nove participantes, oito receberam bolsas ainda na Educação Básica, sete dessas bolsas foram por mérito esportivo e tinham a exigência de disputar jogos representando a escola em competições escolares. Um dos participantes, o atleta A6, tinha a bolsa pois seu pai era professor de educação física na escola.

No Ensino Superior todos em algum momento receberam bolsas por mérito esportivo, neste caso as bolsas nem sempre eram de 100% no valor da mensalidade e na maioria dos casos não tinham a exigência de jogar competições universitárias, as bolsas em sua maioria vinham em parceria das equipes com as universidades.

A média de investimento no futsal até o recebimento do primeiro salário levou dez anos, essa informação reforça a perspectiva que para se tornar um atleta de alto rendimento, é necessária uma estrutura mínima de condições: de moradia, alimentação e descanso, fornecidas predominantemente pela família.

Essa prerrogativa de que a família se organiza em torno de um projeto familiar para favorecer o alcance do sucesso esportivo de algum integrante da família é uma manifestação muito presente no esporte brasileiro, especialmente em relação ao futebol (RIAL, 2008; ROCHA et al., 2011, 2008; SOARES et al., 2011; SOUZA et al., 2008). No futsal, é possível perceber a crença de que o esporte, mesmo não tendo os mesmos investimentos do futebol, pode simbolizar uma via de carreira profissional (TEDESCO, 2014) e quem sabe maiores possibilidades de ascensão social pela via da carreira esportiva, do que por outra forma de trabalho, inclusive relacionado a carreira acadêmica (BOURDIEU; DAUNCEY; HARE, 1998).

A Tabela 3 apresenta o tempo que os atletas levaram para disputar a sua primeira LNF, desde que iniciaram no futsal e desde quando foram federados.

**Tabela 3. Tempo de investimento no futsal para alcançar a Liga Nacional de Futsal (em anos de investimento)**

	<b>Início do futsal à 1a liga</b>	<b>Federado à 1a liga</b>
<b>A1</b>	18	13
<b>A2</b>	16	11
<b>A3</b>	17	15
<b>A4</b>	10	8
<b>A5</b>	12	11
<b>A6</b>	11	9
<b>A7</b>	14	12
<b>A8</b>	14	13
<b>A9</b>	13	13
<b>Média</b>	<b>14</b>	<b>11</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A média de tempo para alcançar a Liga Nacional de Futsal foi de quatorze anos, após o início da prática de futsal, e onze anos após terem sido federados, isso demonstra o quanto é necessário de dedicação em horas de treino envolto em um processo de formação esportiva para que se alcance o alto rendimento.

O primeiro tema, indica que os atletas receberam incentivo familiar para a prática esportiva diversificada e desde a infância, em um dado momento todos eles se direcionaram especificamente ao futsal, especialmente pela valorização e reconhecimento que receberam diante do rendimento esportivo. Esse contexto que permitiu oportunidades de práticas privilegiadas favoreceu que os atletas desta pesquisa demonstrassem um domínio dos códigos necessários para a compreensão do campo esportivo, principalmente do subcampo do futsal e assim nele se inseriram/inserem e conseguiram/conseguem permanecer na carreira de atletas, atuando nas principais equipes da principal liga de futsal do país.

No caso desta pesquisa, nossos participantes se posicionam nas principais equipes da Liga, mas sem terem sido convocados para a seleção brasileira adulta. Neste sentido, dentro do subcampo de atletas de elite do futsal nacional, eles estariam em uma posição relativamente inferior aos atletas que já foram convocados para a seleção brasileira de futsal. Mesmo dentro de uma aparente homogeneidade, os agentes sociais se posicionam de forma diferente dentro do campo social, especialmente em função da posse dos capitais (BOURDIEU, 2013a).

## 5.2. RELAÇÕES ENTRE A ESCOLARIDADE DOS ATLETAS E DE SEUS FAMILIARES: DISPOSIÇÕES PARA A VALORIZAÇÃO DA CARREIRA ACADÊMICA

O segundo subtema verificou a escolaridade dos atletas e de seus familiares (pais, mães, irmãos e irmãs). Nesta relação, foi perceptível as influências que o ambiente familiar causou no investimento e valorização dos atletas com a carreira acadêmica. Acessar o Ensino Superior era uma situação familiar, deste modo, os horizontes de possibilidades dos atletas já vislumbravam o ingresso em um curso universitário. Ao acessar o Ensino Superior os horizontes de possibilidades se ampliaram ainda mais, favorecendo que os horizontes de ações dos atletas percebessem situações e opções que extrapolam a vida dentro do esporte.

### 5.2.1. RELAÇÕES DOS ATLETAS E DE SEUS FAMILIARES COM O CAMPO ACADÊMICO E A INFLUÊNCIA DA HERANÇA CULTURAL

A herança cultural é uma categoria sociológica que serve de base para abordar objetos diversificados. Sua atuação está embricada nas formas de construção e transformação do *habitus*, por meio da acumulação de capitais de forma precoce, despercebida e ainda no seio familiar (BOURDIEU, 2015a). A herança cultural favorece a entrada e bons desempenhos dos agentes sociais em distintos campos sociais, por exemplo, no campo acadêmico e esportivo. (DELANEY; MADIGAN, 2009).

Bourdieu menciona a herança cultural desde o início de sua trajetória acadêmica, ao analisar as ações e influências coletivas nos modos de organização dos povoados estudados na Argélia (BOURDIEU, 1961). No entanto, esse conceito se destaca quando analisa os desempenhos escolares de estudantes franceses, sob efeitos da herança em função das relações entre as condições familiares e ações individuais dos estudantes (BOURDIEU; PASSERON, 2014).

Os agentes sociais herdeiros são capazes de decifrar códigos que favorecem a comunicação e o conhecimento nas relações com a cultura, em função de capitais que se acumulam de acordo com a sua posição na estrutura social e origem familiar (BOURDIEU, 2013a; BOURDIEU; DARBEL, 2007). O conceito de herança cultural, contraria o princípio de igualdade que sustenta a meritocracia, ao denunciar que o ponto de partida dos que concorrem é desigual frente a legitimação da herança (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2014). O *habitus* dos agentes sociais, se expressam em seus horizontes de ação, no caso dos herdeiros, as possibilidades de ações se ampliam e se diversificam (HODKINSON; BIESTA; JAMES,

2008).

Todos os participantes deste estudo concluíram a Educação Básica sem defasagem, o atleta A3 foi o único que reprovou, na 1ª série do EM, ainda assim, terminou esse nível educacional aos dezoito anos. Os nove atletas acessaram o Ensino Superior, entre eles, no momento da entrevista, quatro já concluíram os estudos e três estavam no último ano de faculdade. Dois atletas interromperam os estudos.

O Quadro 4 caracteriza a carreira acadêmica dos participantes, na sequência, o Quadro 5, indica a situação dos atletas em relação a carreira acadêmica no momento da entrevista, o Quadro 6, informa os graus acadêmicos e a principal ocupação dos responsáveis dos atletas, e o Quadro 7, os graus acadêmicos dos irmãos e irmãs dos participantes.

**Quadro 4. Caracterização acadêmica dos atletas**

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9
<b>Idade de conclusão da Educação Básica</b>	17	17	18	17	17	17	17	17	17
<b>Repetência</b>	0	0	1	0	0	0	0	0	0
<b>Idade de ingresso no Ensino Superior</b>	18	18	19	20	19	18	21	18	18
<b>Tempo de estudo no Ensino Superior</b>	1	6	7	5	9	7	4	9	6
<b>Idade de interrupção definitiva ou conclusão do Ensino Superior</b>	19	31	26	28	27	33	26	27	24
<b>Tentativas de ingresso no Ensino Superior</b>	1	3	1	2	1	5	2	2	2

Fonte: Dados da pesquisa

**Quadro 5. Situação dos atletas em relação ao nível superior de ensino: modalidade e cursos frequentados**

	<b>Situação em relação ao nível superior</b>	<b>Modalidades frequentadas: Ensino a Distância (EAD) ou Presencial</b>	<b>Cursos frequentados</b>
<b>A1</b>	Abandonou	Presencial	Educação Física
<b>A2</b>	Abandonou	Presencial	Fisioterapia Educação Física
<b>A3</b>	Concluiu	Presencial	Bacharel em Direito
<b>A4</b>	Em andamento	EAD	Ciências Contábeis
<b>A5</b>	Concluiu	Presencial	Fisioterapia
<b>A6</b>	Em andamento	EAD	Educação Física
<b>A7</b>	Concluiu	EAD	Educação Física
<b>A8</b>	Concluiu	Presencia l	Educação Física
<b>A9</b>	Concluiu	EAD	Administração de Empresas

Fonte: Dados da pesquisa

**Quadro 6. Graus acadêmicos dos participantes, ocupação profissional e graus acadêmicos dos responsáveis dos participantes**

	<b>Grau acadêmico do atleta</b>	<b>Grau acadêmico do pai</b>	<b>Grau acadêmico da mãe</b>	<b>Profissão do pai</b>	<b>Profissão da mãe</b>
A1	Superior incompleto interrompido	Superior incompleto	Superior completo	Caminhoneiro	Professora
A2	Superior incompleto interrompido	Superior incompleto	Superior completo	Caminhoneiro	Professora
A3	Superior completo	Educação Básica incompleta	Educação Básica incompleta	Agricultor	Agricultora
A4	Superior incompleto em andamento	Superior incompleto	Superior completo	Técnico agrícola Administrador	Professora
A5	Superior completo	Superior completo	Superior incompleto	Proprietário de imobiliária	Administração da imobiliária
A6	Superior incompleto em andamento	Superior completo	Educação Básica completa	Professor de Educação Física escolar	Dona de casa
A7	Superior completo	Superior completo	Superior completo	Area de TI	Professora
A8	Superior completo	Educação Básica completa	Superior completo	Empresário	Funcionária Pública na área da educação
A9	Superior completo	Superior completo	Superior Incompleto	Empresário	Empresária

Fonte: Dados da pesquisa

**Quadro 7. Graus acadêmicos dos irmãos e irmãs dos participantes**

	<b>Grau acadêmico do irmão</b>	<b>Grau acadêmico do irmão</b>	<b>Grau acadêmico do irmão</b>	<b>Grau acadêmico do irmão</b>	<b>Grau acadêmico da irmã</b>
A1 4º filho	Superior incompleto 1º filho	Superior completo 2º filho	Superior completo 3º filho	Superior incompleto gêmeo	-----
A2 4º filho	Superior incompleto 1º filho	Superior completo 2º filho	Superior completo 3º filho	Superior incompleto gêmeo	-----
A3 2º filho	-----	-----	-----	-----	Superior completo 1ª filha
A4 1º filho	-----	-----	-----	-----	Superior incompleto – cursando 2ª filha
A5 1º filho	-----	-----	-----	-----	Superior completo 2ª filha
A6 1º filho	Ed. básica incompleta 2º filho	-----	-----	-----	Superior completo 3ª filha
A7 2º filho	Superior completo com doutorado 1º filho	-----	-----	-----	-----
A8 Filho único	-----	-----	-----	-----	-----
A9 2º filho	Superior completo com pós doc 1º filho	-----	-----	-----	-----

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que as mulheres, nesta relação conseguiram concluir o Ensino Superior em maior quantidade do que os homens. Na década de 1990, a escolaridade média das mulheres ultrapassou a dos homens e se mantém assim até os dias atuais. As mulheres têm expandido seu

nível de escolaridade e seu espaço no mundo do trabalho (DE JESUS; DA SILVA; NEVES, 2020; IBGE, 2019). Os graus acadêmicos dos responsáveis se destacam em relação à média nacional, no entanto, observa-se no Brasil um aumento no nível de escolaridade da população no geral, em comparações realizadas em 2012, 2015 e 2019 (IBGE, 2019).

Os atletas igualam e ou superam os níveis de escolaridade de seus responsáveis (pais e mães), exceção aos atletas A1 e A2, que igualam a escolaridade do pai, mas não alcançaram a da mãe. Esse alcance de nível educacional demonstra ser uma tendência entre os atletas de futsal, especialmente no alto rendimento (COELHO et al., 2021; MAQUIAVELI et al., 2021; MARTINS et al., 2018).

Os níveis de escolaridade dos responsáveis pelos atletas pode ser um indicativo de que eles tiveram referências sobre o Ensino Superior no ambiente familiar. O atleta A3, é o único em que os dois responsáveis não acessaram o Ensino Superior, entre os demais atletas, pelo menos um dos responsáveis ingressou neste nível de ensino.

No entanto, quando se analisa a escolaridade dos irmãos e irmãs dos atletas, a relação com o Ensino Superior no âmbito familiar se fortalece ainda mais. Inclusive do atleta A3, pois, sua irmã mais velha concluiu o Ensino Superior. Nesta dinâmica, nenhum dos nove atletas foi o primeiro da família a ingressar no Ensino Superior. Essa relação sugere que nas famílias de nossos participantes, acessar o Ensino Superior está dentro de um horizonte de ações e de possibilidades (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007).

Apenas um irmão de um dos participantes não concluiu a Educação Básica, ponto interessante é que esse irmão está envolvido com a busca por ser um atleta profissional de futebol, esta informação remete a possíveis diferenças entre as modalidades futebol e futsal.

Os relatos dos participantes exemplificam a valorização da carreira acadêmica, os incentivos para permanecer estudando e a valorização das oportunidades acadêmicas.

A prioridade sempre foi a escola, quando tinha algum choque de horários agente acabava indo estudar. Se fosse o caso faltávamos em treinos. (A1)

Mas a minha mãe exigia boas notas na escola, me lembro de um episódio em que tirei nota baixa e não pude treinar, aos 16 anos, meu pai proibiu a gente, então esse foi um recado bem claro. Podem seguir a carreira no esporte, mas tem que ir bem na escola. (A2)

A escola era prioridade, eu até perdia algumas aulas para viajar e competir, mas se tivesse prova ou alguma coisa importante na escola eu não viajaria com o time de forma alguma. Ou viajaria com a permissão da escola de que eu poderia fazer a prova em uma outra data. Mas até o EM a escola era prioridade. [...] me lembro

de um episódio que eu tinha 15 anos, e aí eu sou convidado para jogar em um time grande do estado, e minha mãe disse você só vai sair quando terminar a escola. (A6)

Dois atletas filhos de mães que trabalhavam na área da educação, ao se referirem a esse fato, expressam que sentiam uma certa cobrança em obter bons resultados nos estudos.

A minha mãe trabalhava na unidade escolar que eu estudava, então todas as professoras a conheciam, eu era o filho da Professora, e carregava essa pressão de ter que ir bem e não da brecha, porque ela tinha também o contato com todos os professores, então eu carregava essa pressão para mim. (A7)

Em função acho que da minha mãe ser da área do ensino, ela sempre me aconselhou e de certa forma, não digo obrigou, mas sempre me deu uma pressão, de “olha, tu queres seguir o futsal, beleza, não tem problema, essa é tua vida, mas dentro do possível tu deves conciliar os estudos”. Já pensando em carreira esportiva, que é curta, não se sabe o que vai acontecer. Então logo que eu saio do Ensino Médio, já presto vestibular. (A8)

Pode-se considerar que os atletas em seu ambiente familiar se relacionaram com situações de valorização do capital cultural, principalmente em sua forma institucionalizada, tanto de maneira explícita, com recomendações e conselhos recebidos de seus responsáveis, como também de forma subliminar, em que a importância dos estudos estava inserida em preocupações rotineiras muitas vezes não ditas.

Trechos das falas dos atletas destacados abaixo demonstram essa relação:

Meus pais iam para a roça e faziam um trabalho pesado, além de cuidar dos irmãos mais novos. Desta forma eles não avançaram nos estudos. E minha irmã, é formada em direito, ela tem várias especializações, foi algo que meus pais sempre bateram nesta tecla e apoiaram muito e incentivaram muito esta questão do estudo, talvez por quele não tiveram essa oportunidade. Hoje em dia meus pais são comerciantes. Eles já fizeram de tudo. (A3)

Eles sempre tocaram nessa tecla assim: “Ó meu filho, sua carreira como atleta é curta, ela é muito boa, ela é intensa, mas ela é curta. Sua vida quando encerrar a carreira esportiva vai estar só começando”. Sempre falaram sobre a importância de estudar. (A4)

Eu não tinha organização para estudar e nem cobrança, porque meus pais não têm esse perfil de serem regrados, disciplinados e tudo o mais [...] pensando no estudo como alta performance, com disciplina, um planejamento, um cronograma, isso eu não tinha. Meus pais acreditavam muito que a função deles era oportunizar que eu estivesse dentro daquele bom ambiente escolar e ir

tocando as coisas, acho que o que eles queriam era oportunizar que eu estivesse naquele ambiente, só para eu não jogar tudo fora totalmente. (A5)

Na escola o *background* que meus pais e meu irmão me deram foram fundamentais para me manter ali dentro de ambas as áreas. Meu pai se formou em administração, eu também e fiz especialização, minha mãe é arquiteta e meu irmão tem um “grausinho” acadêmico, tem pós-doutorado e é docente na Universidade de Estocolmo. (A9).

Os trechos das falas dos atletas demonstram que cada família, a seu modo, valorizavam o alcance de níveis educacionais mais elevados. Por isso, é possível perceber a influência da herança cultural, inclusive, nas diferenciadas formas citadas por Pierre Bourdieu. O autor considera que os herdeiros, podem receber essa herança de formas mais brutais, ou seja, por meio de orientações, recomendações, ajudas no trabalho escolar e informações sobre o ensino e suas possibilidades. Outra forma seria de maneira mais discreta e mais indireta, uma espécie de persuasão clandestina ausente de esforço (PASSERON; BOURDIEU, 2018).

Por exemplo, o discurso do atleta A3, o único em que os dois responsáveis não acessaram o Ensino Superior, indica a boa vontade cultural, conceito que se refere à valorização do capital cultural, especialmente o institucionalizado, mesmo sem ter acessado (PASSERON; BOURDIEU, 2018). Desse modo, os pais do atleta A3 perceberam que seria importante para o futuro de seu filho que ele tivesse acesso e conseguisse alcançar graus educacionais superiores aos que eles alcançaram, sobretudo, para que ele não reproduzisse o tipo de trabalho braçal que eles realizaram na época em que moraram na “roça”.

O atleta A7 demonstra uma relação com a escola em que não era necessário receber nenhuma cobrança de seus responsáveis, o fato de ser filho de uma professora da mesma unidade escolar em que ele frequentava já significava uma pressão por um bom rendimento escolar.

O atleta A9 ao se referir aos graus acadêmicos de seus familiares, especialmente do irmão mais velho, demonstra uma familiaridade com o ensino no nível superior, cresceu em um ambiente em que todos os integrantes de sua família acessaram o Ensino Superior, para ele frequentar a escola e cursar uma universidade era algo muito familiar, aprendido de maneira não forçada (PASSERON; BOURDIEU, 2018).

Vale destacar que dos dezoito responsáveis, seis tem ligação direta com a educação escolar: quatro mães são/foram professoras escolares, uma mãe foi diretora de uma escola e um pai é professor de educação física escolar. Portanto os atletas atuaram e ainda atuam em relação a escola, no âmbito dos sistemas de expectativas. Expectativas que eles mesmos trazem para a

situação e que se relacionam com as expectativas que os outros têm sobre as suas ações e práticas. Faz-se a ressalva das possibilidades e modos diferentes de perceber e agir de cada atleta, em função de suas distintas características, origens e gostos diferenciados (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007).

### 5.2.2. OS HORIZONTES DE POSSIBILIDADES QUE SE AMPLIAM

Os horizontes de possibilidades são relacionados aos horizontes de ação de uma pessoa. Sugere-se que para a escolha de algo, antes é necessário que essa possibilidade de escolha seja do conhecimento e faça sentido. Os participantes deste trabalho indicam em muitos momentos de seus relatos uma certa familiaridade com o campo acadêmico e com a possibilidade de alcançar o Ensino Superior. O atleta A9 exemplifica a valorização da carreira acadêmica.

Minha escolaridade foi diferencial na minha vida, porque eu tive a oportunidade de estudar em escolas particulares e muito cedo eu recebi uma bolsa para estudar em um dos melhores colégios de minha cidade, então isso foi fundamental para que eu tivesse, um ganho acadêmico desde muito cedo, assim como no esportivo, porque a escola exigia muito na ponta acadêmica e pelo fato por dar a bolsa ela também cobrava o lado esportivo, então investia-se muito em ambos os campos, né. (A9)

O atleta A1 relata que, a princípio, o futsal foi um meio para que ele alcançasse o financiamento de seus estudos, por meio de bolsas em escolas privadas de qualidade e posteriormente no Ensino Superior.

Já estava com 24 anos e pensando em carreiras mais ligadas ao estudo e em como o futsal poderia financiar meus estudos. (A1)

O atleta A2 descreve uma situação que sua renovação de contrato com a equipe só aconteceria se a bolsa de estudos na universidade fosse mantida, ressalta ainda que recusou equipes da LNF, para se manter na cidade de seu curso universitário e tentar concluir e se formar. O atleta A3 descreve situação parecida, em que recusa equipes da LNF, para concluir o Ensino Superior, com a ressalva que os convites eram de equipes do segundo e terceiro escalão da LNF.

Eu falei eu “só fico se eu conseguir terminar a minha Faculdade com bolsa, se não vou embora.” Daí o diretor me disse, “se eu ajeitar isso você fica?” Eu disse,

“fico”. Antes do salário eu negocieei a minha faculdade. Estava muito claro isso para mim, eu já estava com a mão no diploma. Perdemos a final, mas todos nós tivemos propostas de times da LNF, fui eleito o ala esquerdo destaque do campeonato, eu tinha 22 anos. Eram muitas equipes que estavam atrás de mim, recusei, o meu interesse era me formar na Faculdade. (A2)

Recusei propostas de equipes da LNF, porque queria terminar logo a faculdade e as propostas foram de times de 2º e 3º escalão da LNF. (A3)

O atleta A7, ao relatar que no início pagou a faculdade do “próprio bolso”, demonstra mais uma vez a valorização da carreira acadêmica pelo grupo de participantes desta pesquisa.

O curso era presencial e noturno, então treinava todos os dias e ia para as aulas a noite e saía às 22h. Fiz a faculdade sem bolsa, pagava do meu salário. (A7)

O atleta A8 exemplifica a preocupação com a carreira esportiva e que a formação acadêmica, é ao mesmo tempo um plano B e uma segurança para investir na carreira esportiva respaldado com a possibilidade de exercer outra profissão a qualquer momento de interrupção esportiva.

Acredito que investir na faculdade foi uma decisão correta no sentido que depois nada me prendia, eu não tinha mais nada em aberto, eu consegui fechar um ciclo e tudo o que viesse depois da li seria lucro, porque se eu tivesse que encerrar a carreira no esporte eu já teria uma formação. Então o primeiro passo que era me formar antes de me aposentar eu já teria feito, já teria um plano de escape, ou um plano B, para que se acontecesse alguma coisa ou eu me aposentasse eu já estaria formado, que esse sempre foi o meu objetivo, encurtar essa diferença de pós-carreira esportiva, não perder tempo no pós-carreira, assim que encerrar no esporte eu já estaria formado. (A8)

O atleta A9 descreve sua aprovação em uma Universidade Federal, em sua primeira tentativa de vestibular, logo após o término da Educação Básica, e destaca o fato desse resultado se vincular à escola de qualidade que estudou por meio da bolsa conseguida pelo futsal.

Eu consegui ingressar no vestibular da federal de primeira, sem cursinho e sem nada, na época era duas etapas, não era só o ENEM, fiz prova aberta, muito difícil, uma prova muito técnica, mas consegui todo esse acesso com certeza pela qualidade do ensino no qual eu fui submetido durante mais de 10 anos. (A9)

Em relação aos irmãos e irmãs de nossos participantes, com uma única exceção, todos terminaram a Educação Básica e acessaram o Ensino Superior. Desta forma, mesmo considerando a contribuição do futsal, especialmente com o fornecimento de bolsas de estudos

por mérito esportivo, ressalta-se a possibilidade de que o Ensino Superior já estivesse no horizonte de ações e perspectivas dos estudantes-atletas participantes deste estudo.

Essa abertura de horizontes favorece a percepção de que o ingresso na carreira acadêmica tem sentido, e pode ter um efeito de continuidade da ampliação de perspectivas da pessoa. Na medida em que ele se relaciona com o conhecimento em diversos campos do saber institucionalizado, amplia seu capital cultural, se prepara para o exercício de uma profissão, e amplia seu relacionamento com pessoas de fora do meio esportivo, com ganhos de capital social.

Eu saio dessa boleiragem de só ir jogar. (A1)

Vivemos em um país que não incentiva os estudos e percebo que muitos atletas carregam isso desde o fundamental né, que precisaria ser mudado. Muito não tem nem o básico, e isso reflete no todo, no profissional, no intelecto, na vida pessoal. Até na associação a luta para que os atletas se associem, para que eles entendam a importância da luta coletiva, do poder que a gente tem junto. Mas é difícil e a gente está tentando. (A7)

No meu caso eu sempre exerci o papel de liderança, sou capitão das equipes que jogo desde 2015, eu falo também sobre o olhar do outro lado, por exemplo a gente reclama muito da preparação física, a gente faz, mas reclama muito. Mas você estudando os efeitos da preparação física e como ela é importante e como ela se estrutura no alto rendimento, você se coloca no lugar do preparador, você mesmo jogando consegue ter um olhar de terceira pessoa. (A6)

O curso que eu fiz de EF me proporcionou por exemplo um conhecimento sobre o próprio corpo, que eu vejo muito importante ter esses conhecimentos para o que eu faço, ter esse conhecimento me abriu a cabeça para entender como funciona o corpo, como meu corpo funciona. O que eu faço no treino da academia e como isso funciona. Abriu a cabeça para vários aspectos para a minha parte profissional. (A7)

Ainda sobre a ampliação de horizontes, nota-se uma vinculação do que se aprende na faculdade, com lucros diretos e indiretos na atuação ainda como atleta. No entanto, os ganhos de capitais com a ampliação dos horizontes sugerem que o capital social, por exemplo, acumulado na vida universitária, influencia a construção de redes comunitárias e fornece lucros (sociais, econômicos, culturais, simbólicos) oriundos dessas relações, e através da conversão em outras formas de capitais (BOURDIEU, 1986).

### 5.3. CONSTITUIÇÃO DE DISPOSIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA NA DUPLA CARREIRA: INVESTIMENTOS QUE SE ATUALIZAM NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS CARREIRAS

O atleta pode atuar em distintos níveis de desempenho esportivo. Em cada nível, demandas diferentes podem se apresentar, o que pode provocar diversas maneiras de adaptações em suas transições, desde o início da carreira até o alcance do nível de elite (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007; BARKER-RUCHTI et al., 2014; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015). Deste modo, a carreira esportiva, que objetiva o nível de elite, necessita de muito esforço e investimento de tempo. Essa empreitada pode ser de difícil combinação com a carreira acadêmica (SISJORD; SORENSEN, 2018). A carreira acadêmica se relaciona com os processos institucionalizados de aprendizagem (HODKINSON et al., 2007), e sua valorização depende do cultivo de disposições ao longo desse processo (BLOOMER; HODKINSON, 2000).

Aqueles que aspiram o nível de elite esportivo têm que enfrentar muitos desafios, e um dos principais é a combinação da carreira acadêmica com a esportiva, em um percurso simultâneo (RYBA et al., 2017). As cargas de treinamento e dedicação acadêmica, muitas vezes, são similares (MELO; SOARES; ROCHA, 2014). A exigência em dedicar-se a duas carreiras implica em situações diversas, que precisam ser administradas pelos atletas e pelos demais agentes sociais em seu entorno, familiares, amigos, treinadores, professores, instituições de ensino e esportivas (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015).

Esta sessão analisa as expectativas dos atletas em relação às carreiras esportiva e acadêmica. Identifica as tendências de investimento nas carreiras acadêmica-esportiva, em diferentes momentos das carreiras e de vida dos participantes. Apoiado pelas duas sessões anteriores, é possível identificar que os participantes desta pesquisa construíram disposições para a valorização tanto da carreira esportiva, como para a carreira acadêmica.

#### 5.3.1. PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DOS INVESTIMENTOS NA DUPLA CARREIRA ACADÊMICA-ESPORTIVA

Deste modo, conforme os processos esportivos e acadêmicos se desenvolvem na vida dos participantes, é possível perceber uma inclinação para a manutenção e permanência nas duas carreiras. No entanto, as prioridades e investimentos, associados aos seus objetivos nas duas carreiras, se modificam e se atualizam no decorrer dos processos. Essas atualizações se

relacionam com as oportunidades e possibilidades percebidas por eles.

Os atletas relatam que no período da infância, a prioridade era a escola, especialmente pela influência familiar, porém conforme o nível de prática e desempenho esportivo se elevam, ocorre uma reorganização na rotina do estudante-atleta relacionadas a maior dedicação aos compromissos esportivos (ANDERSSON; BARKER-RUCHTI, 2018; FOLLE et al., 2016).

A combinação entre esporte e educação se relaciona com o apoio familiar, nível socioeconômico, status ocupacional da família, valor atribuído a educação formal, ou seja, ao capital cultural institucionalizado, essas influências podem indicar o quanto as vias esportivas e educacionais se convergem ou se excluem (CONDELLO et al., 2019; GJAKA et al., 2021; HARRISON et al., 2020; MELO et al., 2020; MORET; OHL, 2019; ZIBUNG; CONZELMANN, 2014).

Percebe-se que a tendência à dedicação e à carreira esportiva aumenta, na medida em que o desempenho esportivo melhora e oportunidades de ascensão dentro do campo esportivo se materializam (BARKER-RUCHTI; SCHUBRING, 2016; BARKER et al., 2014; SCHUBRING; THIEL, 2014). O atleta A2 ilustra essa perspectiva.

Muitas vezes no início da carreira, é difícil enxergar um contexto, por exemplo do teu nível esportivo, em relação a outros. Ai vem um bom resultado, aumenta o interesse também dos clubes por ti. “Opa, estava ganhando 1500,00 reais, a próxima proposta já é de 4 mil, mais uma série de benefícios, faculdade e tal.” Aí você pondera que esse salário representa muito mais do que um profissional da área que estou me formando recebe, pelo menos no início da carreira de trabalho. (A2)

O conceito de *illusio* pode ser considerado central nesta discussão, na medida em que provoca o interesse do agente social em participar de algo, promove o reconhecimento de que o objetivo vale a perseguição. Essa busca faz sentido para o agente social, na medida em que os capitais necessários para atingir o objetivo é reconhecido por ele (BOURDIEU, 2011a).

Nos trechos a seguir, os participantes exemplificam suas perspectivas nos diferentes momentos da construção de suas carreiras. Os relatos se referem a uma lembrança retrospectiva em relação aos objetivos de carreira esportiva e acadêmica, especialmente no momento de transição entre categoria de base e adulta e da Educação Básica para o Ensino Superior. Os investimentos se atualizam em relação as pretensões iniciais e atuais, nas carreiras acadêmica e esportiva.

Chegar a seleção brasileira, mas hoje vejo que isso vai ser difícil de ser conquistado e não vejo como um problema. No acadêmico, terminar o Ensino Superior. A área eu não sabia bem, a educação física não chamava muito a atenção. Hoje penso em fazer direito, quem sabe atuar com o direito esportivo associado as ideias que tenho para o final da carreira. Hoje o que eu busco ser um exemplo e uma referência para os atletas mais jovens que convivo, tentar entender eles para ajuda-los e mesmo em como eu posso fazer isso para mesmo depois da carreira esportiva entender a cabeça desse atleta que vem chegando. E falando como atleta, buscar ser campeão em todos os times que eu passar e contribuir para o profissionalismo do futsal. (A1)

A esportiva era a seleção brasileira, essa já passou agora é tentar vencer uma LNF. Sempre tive o sonho de ser um atleta profissional, é claro. Mas eu tinha bem claro para mim que eu usaria o esporte para conseguir me formar na faculdade, entendeu. Eu sabia que pela condição de minha família, meus pais não conseguiriam pagar uma faculdade. O meu foco atual é a carreira esportiva. O fato agora de uma equipe ter ou não uma faculdade está em segundo plano, se tiver eu vou cursar, mas não é o fator que mais pesa no momento. Isso mudou, porque até os meus 22 anos minha prioridade era me formar na Faculdade por meio do esporte. Depois o futsal passou a ser a prioridade maior. [...] eu sei que lá pelos meus 36/37 anos eu pretendo ir para uma equipe de menor porte e conseguir terminar minha Faculdade. Esse é um objetivo que ainda vou conquistar! Tenho nos meus planos! (A2)

No esporte é chegar a seleção brasileira e jogar na Espanha. (A3)

Meu objetivo no esporte é sempre aprender mais, no futsal isso é muito possível, você vai lidando com diferentes treinadores e sempre aprendendo mais. Jogar no exterior, conhecer novas culturas. Conseguir ajudar o clube que eu estou a ter uma maior visibilidade dentro da Liga. Jogar nos Principais clubes da Liga. Esse é o pensamento, evoluir mais. (A4)

As prioridades entre os investimentos nas carreiras não são lineares, eles se modificam, muito em função do que acontece especialmente na carreira esportiva. Conforme as possibilidades de ascensão dentro da carreira esportiva se apresentam, o investimento se fortalece nessa direção, em detrimento da carreira acadêmica. A carreira acadêmica é priorizada, ou recebe um investimento mais equilibrado, em modalidades esportivas com menores recompensas financeiras (FOLLE et al., 2016; MELO; SOARES; ROCHA, 2014).

Tenho planos ainda dentro da carreira esportiva, não conquistei ainda tudo o que eu gostaria dentro do futsal. Pensei em seleção brasileira até os 19 anos. Quando subi para o adulto esse sonho de seleção caiu por terra, porque ele fica tão distante das coisas que você está vivendo. Penso em jogar mais uns 10 anos, pelo meu biotipo, pelo meu entendimento do jogo. (A4)

Do ponto de vista acadêmico, ainda quero fazer educação física, assim não tem nada certo, mas muitas coisas que eu vejo e converso com minha esposa, pelo meu próprio estilo, talvez encaminhe para que eu seja um treinador de futsal, ou trabalhar com a formação de atletas. (A5)

Eu consegui de certa forma atingir os objetivos, primeiro de jogar em uma grande equipe de futsal no cenário nacional. Gostaria de estar entre os maiores nomes da modalidade, e ser uma referência, mas tive uma desruptura nesse sonho. Ainda tenho mais uns 5 anos de carreira, pensou em voltar a jogar em um time grande, são 5 times grande de futsal no país, e eu quero estar até o final da minha carreira entre esses 5. (A6)

Sempre foi me consolidar, a gente tem dentro do futsal, a Liga Nacional, que é o maior campeonato do Brasil, se restringe a 20 equipes, e a minha ideia é sempre me consolidar neste meio e estar disputando, quando joguei minha primeira Liga, a ideia era nunca mais sair desse bolo. Porque essa é a principal competição, são os principais times, é a visibilidade. A partir dessa consolidação a ideia passa a ser buscar estar nas principais equipes, estar disputando títulos, hoje eu estou em uma das principais equipes do Brasil, então o objetivo é ir sempre buscando algo a mais, em um título da LNF, em um prêmio individual, uma convocação para a seleção. Uma proposta para ir para um time de fora. Eu tinha em mente que eu queria terminar e fazer uma faculdade, as situações foram se colocando de acordo como as coisas foram acontecendo na minha vida esportiva. (A7)

O sonho de todo mundo é chegar a seleção brasileira, isso eu não consegui, mas eu não considero a minha carreira como fracassada, bem pelo contrário, sou muito feliz com tudo o que eu conquistei, acho que eu cheguei mais longe, tive conquistas estaduais, fui campeão mundial de clubes. (A8)

No esporte, é clichê, mas quando a gente está lá atrás o sonho é a seleção, foi uma meta que sempre tive na minha carreira e eu sempre tive um desejo enorme em jogar fora do país, e essa eu consegui. Na seleção profissional eu não consegui chegar e hoje isso está extremamente distante, e a realização de jogar fora é uma conquista. E daqui para frente eu me vejo muito mais pensando em desfrutar. Quando penso qual era o meu objetivo acadêmico, quando termino a Educação Básica, ao olhar para trás e tentar lembrar tipo assim, aonde eu queria chegar, eu não consigo resgatar na memória, mas talvez me formar na universidade. Ao mesmo tempo sei que vou continuar estudando o resto da minha vida. (A9)

A dupla carreira, por uma abordagem pautada na psicologia do esporte, pode ser vista sob três perspectivas, uma denominada trajetória linear, quando o atleta direciona sua dedicação exclusivamente ao esporte, a segunda possibilidade denominada trajetória convergente, em que o esporte é priorizado, mas é compatível com uma segunda carreira, no caso deste trabalho, a carreira acadêmica. Uma terceira possibilidade é denominada como trajetória paralela, em que o esporte e o Ensino Superior são quase igualmente priorizados (TORREGROSA et al., 2015).

Por uma perspectiva sociológica, o *habitus* dos agentes, que está em constante

transformação e incorporações de novas disposições (WACQUANT, 2007), pode ao longo do processo da dupla-carreira, se aproximar de diferentes formas com cada uma delas. Estudantes-atletas muito identificados com a carreira esportiva podem, mesmo inseridos em uma universidade, subaproveitarem as oportunidades acadêmicas oferecidas, por sua vez, a identificação do estudante-atleta mais ligada à carreira acadêmica não interferiu negativamente no desempenho esportivo e ainda ampliou os horizontes de percepção de possibilidades profissionais não somente vinculadas ao esporte (STEELE; VAN RENS; ASHLEY, 2020).

A perspectiva de alcançar o nível de elite no esporte pode direcionar os investimentos prioritariamente ao futsal. Neste sentido, quanto maiores são as chances percebidas de alcance do nível de elite, menores parecem ser os investimentos na carreira acadêmica, e o inverso é proporcional, quanto menores parecem ser as garantias de permanência na carreira esportiva maiores são os investimentos na carreira acadêmica (CARTIGNY et al., 2021) Um investimento mais direcionado para a carreira acadêmica pode se associar ao medo do fracasso esportivo, equilibrando os investimentos entre as carreiras (HERBERT; DEREK; MARTIN, 1999).

A modalidade esportiva praticada pode ser uma forte influência nos tipos de investimento do estudante-atleta, modalidades de maior apelo cultural no país tendem a receber maiores investimentos esportivos, aquelas com menor estrutura socioeconômica pode direcionar para um investimento mais equilibrado entre as carreiras (CHRISTENSEN; SØRENSEN, 2009).

### 5.3.2 CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E ROTINA DE ESTUDOS QUALIFICADA

Para os nossos participantes a conclusão da Educação Básica demonstrou não ter sido um problema. Essa informação está em consonância com pesquisas anteriores, em que os índices de alcance e conclusão desse nível de ensino foram atingidos pela grande maioria dos atletas. Em estudo com atletas que atuaram na Liga Paulista de Futsal entre os anos de 2018 e 2019 (COELHO et al., 2021; MARQUES, 2019), os participantes apresentaram um nível de escolaridade maior do que a população brasileira para as mesmas idades. As exigências do futsal na fase coincidente com a da Educação Básica parecem não provocar tensões, ao ponto de prejudicar a rotina escolar dos estudantes-atletas.

A carga horária de treino descrita pelos participantes, até próximo ao final do Ensino Médio que coincide com as categorias sub-13, sub-15 e sub 17, representam em torno de uma

hora e meia a duas horas, em duas ou três sessões de treinos por semana. O aumento na quantidade de horas de treino e dias por semana se relaciona com as transições entre as categorias. No sub-17, categoria apontada pelos participantes como aquela em que se nota um aumento na carga horária de treinos, os treinos ocorriam de segunda-feira a sexta-feira em apenas um período e os jogos ocorriam predominantemente aos finais de semana, assim não prejudicaram a rotina escolar dos estudantes-atletas. Os relatos dos participantes exemplificam essa dinâmica.

No último ano do Ensino fundamental ganhei uma bolsa para jogar futsal. Fui jogar por ganhando 70% de bolsa. Daí fui para o Ensino Médio, terminei tranquilo. O futsal tem uma exigência mais tranquila, e nós também nesse período não precisamos morar em alojamento e nem mudar de casa. (A1)

Na época da escola, foi fácil, não vi nenhuma dificuldade, inclusive participei até de outras modalidades na escola (handebol). Não exigia muitas horas extras para irmos bem. (A2)

Mas nessa época, do ensino fundamental era tranquilo, a rotina de treinos não era tão pesada eram dois ou 3 treinos por semana. (A7)

Sempre estudei na mesma escola, uma escola particular, nunca tive problemas com reprovação, sempre passei de ano de certa forma tranquilo e completei tudo dentro do previsto. (A8)

Eu sempre cursei de forma regular, não tive nenhum problema com recuperação e tal. Na Educação Básica eu não tive problemas com a conciliação, porque o futsal de base ele é no contraturno das escolas, até por uma questão do futsal não ter o nível de profissionalização prematura que o futebol tem, os meninos treinam no sub 17 todos os dias, mas sempre considerando o horário da escola. Isso é mais fácil de fazer na base. (A9).

Esse cenário favorece que o estudante-atleta, mesmo envolvido em equipes federadas, que disputam campeonatos em nível regional, estadual e até federal, consigam cumprir suas obrigações escolares. Os participantes apontam ainda que era possível estabelecer uma rotina de estudos para a realização de tarefas, trabalhos e preparação para as avaliações. A ausência de uma rotina de estudos, nesta fase, se relacionava mais as disposições construídas em suas experiências, relacionadas a herança cultural e *habitus*, do que a ausência de tempo. O participante A4 exemplifica essa relação:

Eu me lembro que estudava pela manhã e de tarde estudava uma ou duas horas para fazer as tarefas e jogar não atrapalhava nada, os jogos eram aos finais de semana. (A4)

Assim, com raras exceções, foi possível concluir a Educação Básica sem maiores problemas. Algumas situações coincidentes com viagens para competições em dias letivos ocorreram, mas foram raras e resolvidas com abono das faltas, e em caso de perda de uma avaliação ou entrega de trabalho, uma nova data foi combinada com o estudante-atleta. O relato abaixo exemplifica essa situação.

No colégio nunca tive nenhum problema de conciliação, os jogos eram de final de semana, e como o time era da escola, sempre tinha essa organização. A diretora e os professores, ajudavam no abono de faltas. (A3)

Dos nove participantes, sete não precisaram se mudar de casa durante a Educação Básica, os dois atletas que fizeram isso foram para escolas estruturadas, em que a equipe esportiva era da própria escola. Essa escola oferecia, moradia, alimentação, recompensa financeira e a bolsa de estudos. Apenas um participante reprovou de ano, oriundo de uma escola aparentemente com menores exigências acadêmicas, não conseguiu acompanhar o ritmo da nova escola, no entanto, a dificuldade que provocou a repetência, está menos relacionada aos compromissos esportivos e mais atrelada a uma diferença cultural dos dois ambientes escolares. Ao que parece os capitais culturais incorporados do atleta A3, naquele momento, não foram suficientes para que ele acompanhasse as exigências acadêmicas.

Neste ano eu morei sozinho, sem meus pais, e daí eu não me esforçava como devia, dava no máximo aquela estudada antes da prova que não adiantava nada e assim vacilei bastante nesta questão do estudo. Aí as freiras disseram para o meu pai que se eu fosse para outro colégio elas me passariam para o 2º ano. Nesses esquemas de colégio particular. Ai eu e meu pai comemoramos, ligamos para casa minha mãe, não falou nada, para ela tudo certo, mas a minha irmã, falou não de jeito nenhum. Não vai para outro colégio, você está ganhando bolsa, vai repetir e estudar, ela fez eu repetir. Daí lá em casa, como minha irmã estudou e está indo bem na profissão, o que ela fala para os meus pais é o que é o certo. (A3)

A irmã do atleta A3, a única com o Ensino Superior concluído na família, demonstrou ter um capital simbólico nesta relação com a escola e não permitiu que seu irmão fosse aprovado por uma manobra de transferência de escola. Isso fez com que o participante se mantivesse na escola e no ano seguinte fizesse a série novamente e desta vez fosse aprovado.

Esta atitude de boa vontade cultural, realizada pela irmã, que valoriza a escola, pode contribuir para as percepções do participante, em relação aos valores atribuídos à carreira

acadêmica. O atleta A3 está entre os participantes que já concluíram o Ensino Superior e continua atuando no futsal de elite.

Na Educação Básica foram relatadas poucas situações de tensionamento na conciliação dos compromissos esportivos e acadêmicos, no entanto, em alguns momentos elas aconteceram, por exemplo no relato do atleta A1 que atuava pela equipe da escola, pela equipe do clube, além dos compromissos escolares.

Uma vez tínhamos um jogo pela escola e por termos bolsa tínhamos que jogar pela escola, e no mesmo dia tinha treino no clube e o treinador do clube não queria que fossemos jogar pela escola. Mas o estudo dependia da bolsa que tínhamos, então a prioridade era pela manutenção da bolsa. Então faltei no treino para representar a escola e o treinador da equipe do clube me cortou do jogo do final de semana porque faltamos em um treino. Nesta época eu defendia 3 equipes, uma que jogava competições municipais, a equipe do colégio e a de outro clube que jogava o estadual. (A1).

### 5.3.3. A INFLUÊNCIA DA PERMANÊNCIA NA DUPLA CARREIRA NO TÉRMINO DA CARREIRA ESPORTIVA

A carreira de elite no futsal pode ser considerada instável e incerta, pois exige constante mobilidade para trabalhar e viver em diferentes cidades. Muitas equipes vivenciam uma situação de fragilidade econômica, os contratos de trabalho em muitos casos se caracterizam pela informalidade e de curto prazo, o que permite a demissão de atletas durante a temporada sem que isso ocasione perdas ou sanções financeiras às equipes (MARQUES; MARCHI JÚNIOR, 2021). Soma-se a isso interrupções de projetos e equipes que encerram suas atividades repentinamente.

Em 2016 vem a frustração que o time se encerra inesperadamente, eu fiquei dois meses sem emprego. E ai 2018 tem um declínio na carreira, fico sem clube, volto para uma equipe, toda desmembrada, que não lembrava em nada a equipe multi campeã, com a menor folha salarial da Liga, e ai em 2019 começa a subida de novo, acerto em uma equipe muito estruturada apesar de muito jovem, e ai passo 3 anos lá. (A6)

Ai no meio de 2010 fecha a equipe, eles optam por fechar a equipe, e eu acabo indo para outro Estado e interrompo meus estudos nesse momento em 2010 no 2º semestre. (A8)

O atleta A5 relata que interrompeu sua carreira por duas vezes, e atuou como

fisioterapeuta na primeira, ainda enquanto estudante, e na segunda, já como atleta profissional. Faz-se a ressalva que o atleta retomou a carreira esportiva, inclusive conquistando o título da LNF.

Trabalhei em clínica, tanto que parei de jogar futsal por duas vezes em 2017 e 2019, e nas duas a fisioterapia estava muito dentro de mim, e eu pensava muito e em empreender na área e trabalhar na área. Enfim hoje eu te diria que não tenho essa intenção, mas é uma profissão que tenho muito carinho e é uma coisa que está no meu bolso. Depois das interrupções resgatei aquela a essência de jogar e de lá para cá as coisas vem acontecendo de um jeito muito diferente, ganhamos o estadual, a Liga Nacional e agora estou no Cazaquistão. (A5)

Esse cenário de incerteza, além de favorecer uma perspectiva de maior valorização da carreira acadêmica, pode antecipar os planos para o término da carreira esportiva. Quando a conciliação da dupla carreira é mantida o plano de vida para o término da carreira esportiva pode ser mais bem organizado (GUIROLA GOMEZ et al., 2018), e o quanto antes essa organização é percebida e desenvolvida, as experiências de vivências dentro da dupla carreira são melhores e amplia-se a possibilidade do agente social se perceber em outros papéis sociais, além de atleta (LALLY; KERR, 2005; SUM et al., 2017).

Nota-se que os participantes têm planos para o pós-carreira distintos em relação a uma maior ou menor proximidade com o campo esportivo. Essa relação de identificação com carreiras mais ou menos vinculadas ao esporte, se relacionam com as disposições constituídas, que já podem ser percebidas na escolha dos cursos universitários. Os atletas relatam suas pretensões para o pós-carreira esportivo.

Mas eu pretendo seguir como empreendedor. E também talvez essa parte de trabalhar com atletas, tipo um empresário, mas ainda estou em uma fase de descobrir, de desenvolver essas ideias de futuro. Mas já estou estudando e me conectando em algumas áreas que me interessam. Conversei com alguns empresários do futebol de campo e do voleibol que são meus amigos e alguns que conheci no Japão que foram me dando alguns toques e sacadas que no futsal ainda não ocorrem, porque o futebol ainda está em um nível mais amador (comparado ao futebol e ao vôlei). Por exemplo atuar na gestão de carreira dos atletas. (A1)

Quero me formar em Fisioterapia. A princípio quero ter uma clínica de Fisioterapia. [...] Abrir uma escolinha de futsal. [...] Mas o futuro a gente não sabe. Enquanto eu não retomo a faculdade, tenho feito vários cursos pela Internet de Psicologia, Filosofia. Fiz um curso ligado a teologia. [...] O esporte nos apresenta muitas situações, desde muito boas, as melhores possíveis e as mais bizarras, então eu busco leituras que permitam que eu tente entender esses

comportamentos. O que levou o ser humano a fazer aquele movimento. Me vejo também com uma dívida em ser exemplo, pois sou uma figura pública e pode ter crianças e jovens que se inspirem em mim. (A2)

Eu sempre fui apaixonado por futsal, eu nunca pensei em outra possibilidade além de jogar. Eu estudei porque ganhava bolsa e não tinha por que não fazer. Quando comecei a faculdade o objetivo era acabar, para poder ter um plano B. Nunca pensei em um emprego fora do esporte. Hoje penso em Agente esportivo, tenho a intenção de conhecer esse meio. Faço parte hoje da Associação de Atletas e entender mais sobre o direito desportivo. Quero conhecer o máximo de situações possíveis para quando eu parar eu poder escolher. (A3)

A escolha por cursos universitários ligados em maior ou menor medida com o esporte, se relaciona com a identificação do estudante-atleta, no entanto, a importância atribuída aos compromissos esportivos e escolares demonstra-se não linear, pois pode variar em diferentes momentos das carreiras acadêmicas-esportivas (MATEU et al., 2020).

As trajetórias seguidas de forma linear, convergente ou paralela, tem influência nas escolhas que podem ser feitas no pós-carreira esportiva, com uma tendência mais próxima ou distanciada do esporte (TORREGROSA et al., 2015).

Meu planejamento se relaciona com a faculdade que estou terminando, eu pretendo atuar na área de contábeis, sei que tem muita água para correr no rio ainda, muita coisa pode mudar, mas eu sigo nessa linha de tentar seguir a carreira onde estou me formando. Não vou deixar de estudar e quem sabe fazer até uma segunda faculdade. Mas acho que jogo futsal por pelo menos mais 10 anos. Tem muita coisa ainda para planejar. (A4)

De alguma forma eu penso o seguinte, a minha visão, você leva muito tempo para se especializar em algo, e eu sou especialista em futsal hoje, não tem outra coisa que eu domine mais do que futsal, do que eu tenha mais experiência ou saiba mais do que futsal. Agora qual área do futsal que eu posso aproveitar todo o meu conhecimento que eu trago da quadra para o pós-carreira? Teoricamente seria como treinador, poderia transferir o que eu sei para essa carreira de treinador. Tentei por muito tempo negar essa possibilidade, mas hoje vejo como uma grande possibilidade. Quando parei de jogar nas duas oportunidades, senti muita falta, o esporte é como um vício, você sente falta daquela intensidade, da competitividade. Eu tive outras profissões, na fisioterapia, no escritório e não senti a mesma intensidade, o negócio é morno. Cadê o calor do futsal, aquelas sensações, de torcida, dessa forma acho difícil eu me afastar do esporte. (A5)

Estou trabalhando neles, eu tenho alguns projetos bem iniciais, um o que eu te falei de trabalhar com atletas de alta performance individualizado, acho que eu consigo ter um olhar crítico para isso. Eu tenho um livro escrito, estou começando outro agora, sobre futsal e sobre a vida. Não tenho a ideia de atuar como profissional de educação física, é mais para ter um certificado, e me dar condições de falar sendo formado na faculdade, me dá autoridade para falar sobre o que eu falo. (A6)

Quando a análise se direciona para os ganhos de capitais, em uma perspectiva bourdieusiana, é possível relacionar uma tentativa por um pós-carreira mais próximo do campo esportivo, em busca de reconverter os capitais culturais, sociais, simbólicos e econômicos adquiridos enquanto atleta, em suas futuras atividades profissionais (BOURDIEU; CHARTIER, 2017; BOURDIEU; PASSERON, 2014).

As opções de pós carreira têm relação com os *habitus* de cada agente social, neste sentido as disposições constituídas pelos participantes em seus processos de construção de carreira esportiva e acadêmica, se relacionam com a herança cultural e com os horizontes de possibilidades, que ao longo do processo foram oportunizados, identificados, percebidos e decifrados. Favorecendo assim um horizonte de possíveis ações, que neste momento ainda são vislumbradas pelos participantes (BOURDIEU; PASSERON, 2014).

Essa é uma dúvida que eu tenho ainda, eu já tive a certeza que queria ser treinador, hoje tenho vontade muito grande, vejo algumas coisas que eu não consigo entender como alguns caras ainda estão treinando e dão certo, pelos treinos que dão, mas eu penso que eu teria mercado, mas não sei se eu gostaria de viver tudo isso novamente, abdicar de fim de semana, de viagens, de mudanças de cidade, o que para o treinador é pior ainda porque muitas vezes o primeiro a cair é o treinador. Então eu não sei se eu quero isso, mas é uma vontade que eu tenho, mas talvez um trabalho que não seja de alto rendimento na minha cidade ou na cidade que eu optar por morar, organizar uma escolinha mais light sem muitas viagens e competições. Hoje eu penso e faço cursos de gestão de pessoas de desenvolvimento humano, relacionado ao mercado financeiro, estou experimentando um pouco de tudo, para ver no que eu possa investir um pouco mais. Ainda não defini nada acho que tenho mais uns 10 anos de carreira no futsal. (A8)

Assim, não tenho claro ainda, seria algo na área do futsal ou da educação física, meu caminho é esse, pois eu tenho um conhecimento da minha vida toda dentro disso. Então a princípio não vai fugir muito disso, claro que eu ainda sou novo, ainda tenho um bom tempo de estrada e para decidir e ir vendo realmente qual a área que quero seguir, mas por enquanto a ideia é seguir na área da educação física, se não na do esporte na da educação física. (A7)

Eu já me preparo a um tempo para isso, na verdade hoje eu já tenho uma estrutura que eu considero de duas atividades profissionais, eu tenho uma empresa de consultoria financeira e dentro da empresa eu já trabalho com uma carga horária boa desde 2018, faço o serviço de consultoria. E o meu pós-carreira vai ser muito natural para o mercado financeiro, porque a empresa já está rodando faz um tempo, eu já tenho conseguido bons resultados. No momento que eu falar, esse ano vai ser meu último, que está inclusive bem próximo, eu já no dia seguinte eu continuo trabalhando no que já faço. Hoje eu nem penso mais em ter nenhum

tipo de cargo no esporte. Tenho muitos atletas que atendo, mas é de forma indireta, é um posicionamento que a empresa tem. (A9)

O atleta A9 é um caso específico, que se mantém em dupla carreira, e já atua no mercado de trabalho, proprietário de uma empresa de consultoria financeira, enquanto ainda está ativo no futsal de elite. A dupla carreira acadêmico-esportiva pode se tornar um importante fator na preparação para outra carreira profissional, no mundo do trabalho, que conseqüentemente virá para o atleta de futsal (LINNÉR et al., 2019; MATEU; VILANOVA; INGLÉS, 2018). Essa transição de término de carreira esportiva para uma próxima carreira profissional é um dilema a ser enfrentado pelos atletas (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015).

#### 5.4. DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NA CONCILIAÇÃO ENTRE O FUTSAL E A ESCOLA/UNIVERSIDADE

O processo de dupla carreira, envolvendo educação e esporte simultaneamente é passível de uma relativa conversão de capitais, muitas vezes não percebido de forma tão direta pelos agentes envolvidos. No Brasil, programas e projetos institucionais para a dupla carreira ainda são escassos, sem muitas diretrizes de como o processo de dupla carreira poderia ser organizado (KLEIN; BASSANI, 2016; SOARES; CORREIA; MELO, 2016). Aspectos legais da legislação brasileira determinam a exigência de que crianças e jovens em idade escolar estejam matriculados na escola básica (SOARES et al., 2013), muitas vezes a única ação tomada por parte de instituições esportivas é a matrícula na escola (SOARES; CORREIA; MELO, 2016). Essa obrigação moral muitas vezes não está associada com a responsabilidade de um acompanhamento mais próximo dos estudos dos atletas (KLEIN; BASSANI, 2016).

Os participantes da presente pesquisa destacam que não perceberam, salvo situações esporádicas, uma integração entre as instituições esportivas e acadêmicas com ações conjuntas para a resolução dos problemas relacionados a conciliação dos compromissos acadêmicos e esportivos. Em estudos com atletas de futebol, especialmente das categorias de base do Rio de Janeiro, situação semelhante já foi observada, geralmente e na maioria dos casos os desafios da conciliação recaía sobre o atleta e seu entorno familiar, contando com algumas flexibilizações das instituições acadêmicas (SOARES; CORREIA; MELO, 2016). A sensação percebida por meio dos relatos dos participantes é que as situações são resolvidas como incêndios que já se iniciaram, são raras as ações planejadas e que antecipavam os problemas.

O principal objetivo de um programa voltado para a dupla carreira é auxiliar os estudantes-atletas com os desafios relativos a combinação dos compromissos esportivos e acadêmicos (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015), tanto durante a sua carreira (CAPUT-JOGUNICA; ĆURKOVIĆ; BJELIĆ, 2012), como no término, por meio da preparação para o exercício de outra profissão (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015), ampliando as condições de inclusão social e empoderamento dos atletas (CARLIN; RUIZ, 2012).

##### 5.4.1. RELAÇÕES ENTRE O FUTSAL, FUTEBOL E A CARREIRA ACADÊMICA

Os únicos relatos de dificuldades na conciliação do esporte com a escola, na Educação Básica, foram feitos pelos participantes que em algum momento tentaram a carreira no futebol.

Ai sim, foram destacadas exigências nas rotinas esportivas que afetaram os compromissos escolares, exigindo a mudança de turno escolar ou mesmo de unidade de ensino. No entanto, essas dificuldades desaparecem, assim que o futebol é abandonado e a dedicação se volta apenas para o futsal.

Um dos participantes, o atleta A7, descreve uma situação bem específica em que experimentou diferentes realidades educacionais em três unidades de ensino distintas. Inicialmente frequentou um Instituto Federal, com ótimos níveis de avaliação escolar, se transferiu por causa do futebol para uma escola localizada dentro do clube e ao mudar de equipe ainda no futebol foi matriculado em uma escola particular parceira do clube.

Estudava em um instituto federal no período da manhã, estudei lá até o início do 2º ano do EM, ai por causa do futebol, eu não consegui acompanhar o ritmo da escola, primeiro tentei mudar de turno na mesma escola, depois me transferi para a escola que funcionava dentro do clube, ai lá jogava futebol e futsal. Quando estava só no futsal era tranquilo de conciliar, foi uma escolha difícil, ter que abrir da escola, mas ali tinha a expectativa de seguir na carreira do futebol e eu tive que me mudar (A7).

Seu relato ainda aponta que no instituto federal era ele quem tinha que se adaptar aos compromissos escolares. Já nas outras situações, existia toda uma flexibilização organizada para atender as necessidades do atleta.

Foi um choque a diferença, as diferenças eram todas, desde a estrutura dos colégios, até as cobranças. Por exemplo no instituto federal eu tive que sair, porque o aluno só pode chegar atrasado 3 vezes no mês e eu estava chegando direto. Qualidade do ensino, as dificuldades dos trabalhos, das provas, ali na escola do clube era uma coisa mais para ter, especialmente para o pessoal que vinha de fora, era um colégio mais para você terminar, né. Cobrança acadêmica, bem menor. Tinha um objetivo educacional, mas com uma exigência muito menor e com muita flexibilidade para se adequar as rotinas dos jogadores, questões de viagens, competições. (A7)

Os participantes, atleta A1 e A9, também tentaram conciliar futebol, futsal e escola. O atleta A1, estava na universidade e abandonou o curso, nunca mais retomou. O atleta A9, em seu relato aponta que teve que mudar de escola e sentiu muita facilidade em cumprir as exigências acadêmicas na nova escola, pois na escola anterior os conteúdos já tinham sido vistos.

Nesse momento parei o futsal e fui jogar futebol de campo, joguei por 3 anos (19 aos 21 anos). Não estudei nada neste período. (A1)

Uma coisa que não comentei no 2º ano do EM, eu comecei a jogar futebol de campo também, fiz um teste, um empresário viu meu jogo de futsal e me levou para fazer um teste, o teste era no período das férias escolares e eu fui fazer, e passei, só que já era completamente inviável estudar no meu colégio e jogar futebol, isso foi no meio de 2010, aí de agosto até dezembro eu estudei em um colégio a noite, também particular, porém ele era um colégio voltado basicamente para atender a população que deixou de estudar e não teve oportunidade, era parecido com um supletivo, e eu estudei nesse colégio por cinco meses, esse período basicamente não me acrescentou nada, porque eu o que tinha aprendido no 1º ano, eles estavam ensinando no final do 2º nessa escola. Não dei certo no futebol, não era o que eu queria, era completamente distante. Os objetivos das escolas eram bem diferentes, a escola noturna oferecia uma educação mínima para as pessoas que já trabalhavam, ou estavam retomando os estudos. O meu colégio anterior tinha o objetivo de colocar os alunos nas melhores universidades. (A9)

O futebol não é o contexto central de nosso trabalho, no entanto, essa diferenciação entre as exigências esportivas, são constatações importantes quando se considera que o alto rendimento não é um espaço para todos, pelo contrário, é um ambiente de poucos postos de trabalho (SOARES et al., 2011) e neste sentido o futsal em termos sociais pode ter um papel de favorecimento em relação ao alcance de graus acadêmicos, que o futebol não tem.

Futebol e futsal são modalidades esportivas praticadas quase que exclusivamente com os pés, com uma lógica muito semelhante, com fundamentos estratégicos, técnicos e táticos que se aproximam. Inclusive consideradas como integrantes de uma mesma família de jogos de bola com os pés (SCAGLIA, 2011). Porém do ponto de vista sociocultural, futebol e futsal tem a sua própria história de construção e desenvolvimento econômico e político. Além do aspecto relacionado à dupla carreira, os atletas A7 e A8 apontam para uma outra perspectiva já observada em pesquisa com atletas da seleção brasileira de futsal (MARQUES, 2021), o ambiente de convivência.

A parte econômica do futebol envolve muitos outros atores além do campo e bola, outros interesses, na estrutura do futebol de campo, os interesses são muito maiores, ele te dá mais acessos, e isso acaba refletindo dentro de campo, algumas decisões que são tomadas que vão além do futebol, é um meio complicado. (A7)

E aí surge a oportunidade de eu jogar futebol, o treinador estava recrutando atletas e eu sou chamado para disputar os campeonatos, e eu passo 4 anos jogando futebol de campo. Nesse meio tempo fomos campeões estaduais, mas começaram a ter conflitos de treino do futebol e do futsal e aí foi que eu tenho que tomar a decisão do lado que eu quero seguir, e aí pelo fato de eu ter começado muito cedo no futsal e as minhas amizades serem todas do futsal,

porque no futsal passávamos o dia juntos no ginásio vendo os jogos de outras categorias e muitas vezes a noite tinha um churrasco e formamos um laço, e no futebol eu não tinha esse laço de amizade com outras pessoas. (A8)

O futsal se destaca na relação com a Educação Básica em que os participantes em sua maioria recebiam bolsas por mérito esportivo de suas escolas, assim como visto em pesquisas anteriores (COELHO, et al., 2020; KLEIN; BASSANI, 2016; MARQUES, 2019; RICCI; AQUINO; MARQUES, 2022). A bolsa de estudos por mérito esportivo se configura como uma abertura de oportunidades acadêmicas, especialmente por permitir o acesso a escolas privadas que apresentam melhores índices de eficiência se comparadas à maioria das escolas públicas, principalmente em indicativos relacionados a qualidade da estrutura e a formação de professores (PERONI; CAETANO, 2015; SAMPAIO; GUIMARÃES, 2009). Os depoimentos abaixo demonstram essa relação:

Acredito que não conseguiríamos estudar em uma escola particular sem a bolsa, somos em 5 irmãos e os 3 mais velhos estudaram em escola pública e eu e meu irmão gêmeo estudamos em colégio particular com bolsa do futsal. (A2)

Eu estudava com bolsa, até porque a escola disputava o campeonato da federação, então nós éramos “contratados” para jogar pela escola e eles nos davam a bolsa. (A4)

No período da Educação Básica, não tinha conflito, a escola era prioridade, eu até perdia algumas aulas para viajar e competir, mas se tivesse prova ou alguma coisa importante na escola eu não viajaria com o time de forma alguma. Ou viajaria com a permissão da escola de que eu poderia fazer a prova em uma outra data. (A6)

O futsal enquanto modalidade esportiva, em sua história e organização socioeconômica, parece favorecer, ou no mínimo não atrapalhar, a conclusão desse nível escolar, inclusive proporcionando que o estudante-atleta, beneficiado pela bolsa de estudos por mérito esportivo, frequente escolas privadas com boa qualidade de ensino. Neste sentido, essa relação pode expandir as percepções de outros investimentos para além do esportivo. Ao frequentar um contexto em que outras possibilidades são apresentadas, como por exemplo, o direcionamento para a aprovação em vestibulares.

#### 5.4.2. FUTSAL E O ENSINO SUPERIOR: AGENTES, AGÊNCIAS, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA NA DUPLA CARREIRA

Se na Educação Básica as exigências de conciliação não foram difíceis, no Ensino Superior a situação se modifica. Deste modo, destacam-se os relatos sobre as barreiras enfrentadas pelos participantes e quais foram as estratégias de sobrevivência utilizadas para se manterem na dupla carreira.

A rotina era muito puxada, eu treinava em dois períodos, e a faculdade era presencial, muitas vezes chegava atrasado na aula, porque a gente sai correndo do treino. E a estratégia era a mesma que utilizei no ensino médio aproveitar a aula para aprender, porque fora do momento ali de aula, eu tinha que optar em dormir e descansar para me recuperar para o próximo treino ou estudar. (A4)

Estudava sempre no período livre, tinha uma rotina organizada, na faculdade eu sempre estudava no período pós almoço, antes do treino da tarde. Treinávamos de manhã e à tarde geralmente inicia as 16h, então estudava basicamente esse horário, as vezes não dava, era vencido pelo cansaço e pelo sono, e aproveitava as viagens, a gente viaja bastante, viagens quase todas de ônibus de 10/11 horas. (A7)

Dois participantes, os Atletas A1 e A2, que cursavam a universidade em modelo presencial, não conseguiram conciliar e abandonaram o Ensino Superior, um deles, atleta A2, ainda tentou ingressar novamente, o outro não. Em outro caso, o atleta A9, foi aprovado em uma universidade Federal, mas as rotinas eram incompatíveis, no entanto, ele retomou os estudos imediatamente por meio de uma parceria entre a equipe e uma universidade privada.

O esporte me atrapalhou a estudar. Acredito que jogar em um clube de Liga Nacional hoje, não te proporciona estudar. Talvez um estudo a distância sim. Viaja muito, tem concentrações. Na época não tinha muito a divulgação de Faculdades a distância. Mas foi impossível, por questões de logística. (A1)

Quando mudei de equipe, eu ganharia bolsa para estudar, mas eu não consegui estudar, porque era uma Equipe de Liga Nacional. As viagens e as rotinas de treinamento, impossibilitam uma Faculdade presencial, né, na época o ensino a distância não é como é hoje. Não tinham muitas opções de cursos. Percebo que hoje em dia, existem mais possibilidades do que em 2013. (A2)

Ingressei na Federal ainda no sub-20, aí consegui conciliar por um tempo, mas quando eu ingressei no adulto, aí já não era mais plausível. Porque o adulto treinava dois períodos, era de manhã e de tarde e em horários aleatórios, não era um horário definido como no sub-20, então, eu precisei tomar uma decisão nesse momento, ou eu estudo em uma federal ou eu participo de uma equipe adulta na

época. Então minha decisão foi sair da universidade federal e imediatamente, solicitei a bolsa que eles prometeram caso o atleta quisesse estudar. (A9)

A estratégia de se matricular no mínimo de disciplinas e créditos permitidos pela universidade é utilizada como uma solução, nestes casos os atletas reduziam a carga horária de aulas e tempo para estudo em função de conseguir um bom desempenho nas duas carreiras.

Na minha 1ª experiência na Liga Nacional, continuei fazendo a faculdade, nunca interrompi a faculdade, fazia menos matérias, mas continuava. Peguei umas 3 matérias só para garantir, para não reprovar, se eu reprovasse perdia a bolsa. Sempre fiz de poucas e poucas matérias. Aí fui para outra equipe, mudei de faculdade, mas sempre neste esquema de pegar poucas matérias e em 2021 consegui me formar. Me formei em 7 anos. (A3)

Então essas barreiras são complicadas, e as estratégias que usei foi fazer menos disciplinas, para continuar estudando e não prejudicar a minha carreira no esporte. (A8)

Na questão de faltas, as alternativas variavam desde abonos concedidos pela universidade e acordos com os professores de cada disciplina. Para as ausências em avaliações a solução era mesma, remarcação por via institucional, o que as vezes não era possível e acordos com os professores, que as vezes faziam e as vezes não.

Na faculdade, ali com 20 anos, eu tinha que trocar momentos de descanso pelo estudo. Então isso começa a afetar a forma de competir, a aula começava as 18h30 e terminava as 22h40, e no outro dia eu treinava de manhã e de tarde. Era um número bem elevado de horas, mas estava ok, porque eu tinha o objetivo principal de me formar com foco no acadêmico. Eram cerca de 5/6 horas dedicadas para o treino e mais 6/7 horas para a faculdade por dia. (A2)

Diante das dificuldades de conciliação entre as demandas acadêmica e esportiva, a transferência do ensino presencial para o modelo a distância, foi utilizada como uma estratégia de manutenção na dupla carreira.

Conseguo conciliar, mas só porque a modalidade que faço é a distância, né. Como te disse, nossa vida é uma incógnita, tá um ano aqui um ano lá. E muitas vezes não se consegue dar sequência nos estudos por conta disso, ou se perde muito tempo, porque quando se transfere de uma faculdade para outra, no esquema presencial, muitas vezes algumas matérias já cursadas não são validadas. Por isso essa dinâmica do ensino a distância, vem ajudando muito a gente que tem essa vida de “cigano” digamos. Como eles tem a parceria, eles têm uma quantidade de vagas na Faculdade e quem tem interesse, pede para o time e eles

concedem a bolsa. Por ser a distância os compromissos não coincidem e a gente consegue ser mais maleável no tempo e a gente consegue planejar o nosso horário de estudo. (A4)

Depois de iniciar no presencial, fui para o ensino a distância, uma aula por semana e as matérias que tinham prática, mais uma vez por semana. Mas eu já tinha eliminado muita coisa do curso. Em 2019 eu consegui terminar o curso. Mesmo eliminado as matérias eu não consegui adiantar o tempo do curso, tive que fazer por mais 3 anos em um total de 5 anos. O ensino a distância vem facilitando muito. Apesar de não considerar o modelo a distância, o ideal. Mas é uma possibilidade que a gente tem. (A7)

Hoje a questão do ensino a distância é um facilitador para o atleta, por não necessitar do deslocamento. (A8)

A Educação a Distância pode significar uma via de facilitação do acesso aos estudos para pessoas menos favorecidas do ponto de vista socioeconômico, ou com dificuldades diversas ao ensino por meio presencial (GOMES et al., 2019). A modalidade de ensino à distância parece ser uma alternativa para os atletas conseguirem permanecer estudando. Pesquisa com estudantes-atletas no Ensino Superior do Estado do Mato Grosso do Sul demonstraram algumas facilidades oportunizadas pelo ensino a distância, entre elas: a economia de tempo, por não ter que se deslocar até a instituição; assistir aulas em viagens e competições, sem o prejuízo das faltas e perda de conteúdos; a possibilidade de ter os conteúdos disponibilizados on-line para acesso e consultas (RODRIGUES, 2021).

O tempo de permanência dos atletas em cursos do Ensino Superior foi em média seis anos. Apenas o atleta A7 conseguiu concluir seu curso dentro do tempo esperado, utilizando-se da estratégia de no último ano transferir seus estudos para o modelo de ensino a distância, assim a sua mudança de equipe não impediu que ele concluísse a faculdade de ciências contábeis. O tempo de permanência dos atletas nem sempre foi contínuo, em algumas ocasiões eles interrompiam os estudos por cerca de seis meses a um ano, até conseguirem organizar uma estratégia de retorno a universidade.

Um aspecto facilitador relatado pelos atletas era a proximidade do Ginásio de treino com o local de aulas, os treinos de uma das equipes que ocorriam no ginásio localizado dentro da universidade. Outra situação destacada foi uma em que a comissão técnica alterou o horário do treino para que o atleta pudesse chegar a tempo do estágio obrigatório. Em outra equipe os horários dos treinos foram ajustados para que os estudantes-atletas pudessem cumprir a presença nas aulas e chegar a tempo do treino.

O bom é que o Ginásio era do lado, tudo no campus e o pessoal do time sempre colaborou bastante com essa questão. O supervisor sempre falava para os atletas aproveitarem para estudar, já que a equipe oferecia a bolsa e tal. Então eles me esperavam chegar para começar o treino, ainda bem que essa fase ocorreu em um lugar que o pessoal entendia e apoiava. Assim eu consegui dar conta do estágio sem maiores problemas. (A3)

Quando fui chamado para treinar com o profissional, já no primeiro ano eles deixaram bem claro que seriam flexíveis quanto aos meus estudos. Porque na época o meu supervisor da equipe adulta no clube era também meu professor na faculdade. Então ele era acima de tudo um incentivador do atleta estudar, ele tinha jogado profissionalmente e estudou também. Tinha dia que eu era liberado de um treino ou de outro, foi uma época bem puxada, mas eu acho que foi bem proveitoso para mim, envolvendo tudo o que tinha de benefícios os treinos, e as aulas eram no mesmo complexo, dentro da cidade universitária. (A8).

Essas situações relatadas são em contextos muito específicos, em que integrantes da comissão técnica também atuavam na docência da universidade e os treinos ocorriam no ginásio da universidade. No entanto, são procedimentos que favorecem o estudante-atleta, pequenos ajustes nas distâncias de deslocamento e horários de treinos mais coordenados com os horários de aula já contribuem.

No entanto, apesar desses pontos favoráveis, a falta de apoio institucional é destacada, os participantes apontam que além da bolsa de estudos, que sem dúvida é um incentivo, raras são outras ações que contribuem na conciliação, e quando acontecem são iniciativas isoladas.

Na faculdade, no modelo presencial não tinha nenhum tipo de apoio, alguns professores tinham uma noção da vida do atleta e eles davam algumas liberações. Alguns mais do que outros. No time eles seguem um método de horário de treino e descanso, o foco é total no esporte, e eles acabam deixando para a pessoa se virar na questão dos estudos. (A4)

Nos times poucos fazem alguma coisa, é a bolsa e você se vira, um dos times que joguei tinha uma política boa de incentivo, eles procuram saber como estão as notas, se você está bem, lá você tem que mandar semestralmente as notas se não perde a bolsa. Foi o primeiro clube dos que eu joguei que eles tinham essa preocupação e eram mais rígidos em relação a isso, a maioria não. (A6)

No Brasil muitas pesquisas apontam a ausência de apoio institucional para o estudante-atleta (BAGNI et al., 2020; CONCEIÇÃO; VAZ, 2020; MELO et al., 2014; 2020; ROCHA et al., 2011; SOARES et al., 2011; 2013). Cenário diferente do encontrado em alguns países europeus onde é possível observar medidas públicas e projetos de formação destinados a atletas em que são implementados programas de bolsas de estudo, aulas especiais, educação à

distância, formas alternativas de avaliação, tutorias e outras medidas que tentam facilitar a construção das carreiras esportiva e acadêmica (CAPUT-JOGUNICA; ĆURKOVIĆ; BJELIĆ, 2012; DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2015; LINNÉR et al., 2019; MATEU; VILANOVA; INGLÉS, 2018). No Brasil, isso ainda não é uma realidade (KLEIN; BASSANI, 2016; SOARES; CORREIA; MELO, 2016).

Na ausência de um programa ou projeto estruturado, percebe-se, no docente universitário, uma figura central. Ele estabelece acordos extraoficiais com os atletas, que podem favorecer a resolução de situações problemas que surgem na conciliação.

O apoio para o estudo, depende muito da instituição, um dos motivos que me desestimulou foi que uma aula, um professor falou que não adiantava um atleta chegar com atestado de faltas se ele não fosse de seleção brasileira. Eu conheço histórias de professores que ajudavam os atletas, mas não era coisa da faculdade, era iniciativa dos professores. (A6)

No meio do semestre letivo fui emprestado para uma equipe de outro Estado, na época eu cursava duas disciplinas, daí conversei com os professores, um professor optou por deixar eu fazer a distância, deixou eu fazer os trabalhos, falou para que eu gravasse vídeo e disse que daria um jeito, e no outro semestre quando eu voltasse eu recuperaria o que faltou e ele não me reprovaria, já o outro professor foi inflexível, disse que eu reprovaria por faltas. Essa foi a única disciplina que eu acabei reprovando no meu histórico da faculdade. Da universidade não tinha apoio, era coisa mais dos professores. (A8)

O principal é o relacionamento atleta/aluno professor, porque mesmo com esses aspectos, tem prova, tem trabalho que você perde que não dá para repor, é inviável, só o professor vai ter tato para conseguir absorver isso.

Eu me lembro que um dia eu pedi para um professor para fazer uma prova em uma data antecipada, e ai eu fiz a prova e tal e falei, poxa professor obrigado pela atenção, e perguntei e você vai dar aula onde agora, eu achei que ele daria alguma aula em outra sala em seguida da prova, e ele me respondeu, não hoje eu não tenho aula aqui na Faculdade, ai eu falei que isso professor, você veio aqui só para me dar a prova, e ele falou vim, porque você merece, penso que eu já tinha me entregado tanto como aluno que ele fez questão de viajar da cidade dele, 60km, para aplicar a prova só para mim, na verdade ele pagou para me dar a prova, porque ele não tinha aula, não ganhava nada por ter ido. (A9)

Entende-se que as interações e a relação entre o professor e aluno são variáveis essenciais no processo de construção da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Pode-se considerar que a atividade articulada entre professor e aluno são atores de uma teia de relações que permeia as instituições acadêmicas e se tornam o fio da meada do processo educacional. As disposições do professor, influenciará o modo de agir do aluno, assim como a concepção

que o aluno tem do professor interfere na ação docente. (SALVADOR, 1994; SILVA; ARANHA, 2005).

#### 5.4.3. A MIGRAÇÃO ESPORTIVA E SUAS RELAÇÕES COM A DUPLA CARREIRA ACADÊMICA-ESPORTIVA

A migração esportiva foi apontada como uma das principais barreiras que dificulta a continuidade dos estudos, especialmente no Ensino Superior.

A migração esportiva é uma ação de investimento importante para o trabalhador do esporte (AGERGAARD, 2017; PAINTER; PRICE, 2021; THORPE, 2017), esse processo pode ser considerado problemático, pois provoca uma série de consequências na vida dos atletas migrantes em diferentes modalidades esportivas (CARTER, 2007; FRICK, 2009; LAGO-PEÑAS et al., 2019; MAGUIRE, 2013; RODERICK, 2012). Nos últimos trinta anos, observa-se um crescimento de pesquisas nesta área (ELLIOTT; GUSTERUD, 2018; LAGO-PEÑAS; LAGO-PEÑAS; LAGO, 2019), especialmente relacionada à migração transnacional no futebol de jogadores profissionais de ligas de homens na Europa (ELLIOTT, 2013, 2016; FRICK, 2009; POLI; RAVENEL, 2018).

Um estudo com jogadores homens de futsal de elite, que atuaram pela seleção brasileira, demonstrou que a migração intranacional era uma necessidade, os atletas descreveram que a instabilidade da carreira de jogador profissional de futsal exige a migração como uma forma de conseguir melhores trabalhos e condições de vida. Essas mudanças, ao mesmo tempo que oferecem vantagens implicam em consequências sociais, muitas vezes desagradáveis para os atletas. Por exemplo, a família viver em constantes mudanças de locais, dificultando o estabelecimento de vínculos e raízes culturais e sociais em um local por maiores períodos (MARQUES; MARCHI JUNIOR, 2021). Entre os aspectos apontados como consequência da migração esportiva, manifesta-se a dificuldade na conciliação entre os compromissos esportivos e escolares (MARQUES; MARCHI JUNIOR, 2021; MARQUES et al., 2022).

O Quadro 8 relaciona as necessidades de migração dos atletas, fator apontado por eles como um dos principais entre as barreiras para a continuidade e conclusão do Ensino Superior.

**Quadro 8. Migração e Ensino Superior**

<b>Atletas</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>	<b>A5</b>	<b>A6</b>	<b>A7</b>	<b>A8</b>	<b>A9</b>	<b>Média</b>
<b>Idade no momento da entrevista</b>	32	32	26	26	30	31	28	33	27	29,5
<b>Idade de conclusão da Ed. básica (anos)</b>	17	17	18	17	17	17	17	17	17	17,1
<b>Mudanças de cidades/equipes</b>	10	13	5	8	5	11	5	9	4	7,7
<b>Permanência na mesma cidade/equipe (anos)</b>	2	2,5	5	3	5	3	3	3	3	3
<b>Permanência no Ensino Superior (anos)</b>	1	6	7	5	9	7	4	9	6	6
<b>Tentativas de ingresso no Ensino Superior</b>	1	3	1	2	1	5	2	2	2	2,1

Fonte: Dados da pesquisa

Em pesquisa realizada com 28 atletas da seleção brasileira a média de permanência dos atletas na mesma equipe/cidade foi de um ano e oito meses (MARQUES; MARCHI JUNIOR, 2021). O que caracteriza o futsal como uma modalidade de alto fluxo migratório. Os atletas do presente estudo mesmo permanecendo em média mais tempo em uma mesma equipe/cidade do que os atletas da seleção brasileira, relatam dificuldades para a permanência e conclusão dos estudos no Ensino Superior.

Dos nove participantes, apenas o atleta A1 não tentou ingressar uma segunda vez no Ensino Superior, após uma tentativa e seis meses de conciliação entre esporte e estudo ele optou pelo abandono da carreira acadêmica, ao considerar que as obrigações acadêmicas estavam interferindo em sua carreira esportiva, no entanto, o atleta indica que ao final da carreira esportiva pretende concluir seus estudos e alcançar o grau acadêmico Ensino Superior completo. Os investimentos na carreira esportiva e acadêmica se relacionam com disposições que os atletas constroem ao longo de suas vidas (SOUZA, OLIVEIRA; MARQUES, 2023), e pode acontecer de que em um determinado momento de sua vida, abandone uma das duas carreiras, caracterizando-se apenas como estudante ou atleta (PALLARÉS et al., 2011).

Portanto, as tensões de conciliação entre os compromissos esportivos e acadêmicos se intensificam quando o estudante-atleta ingressa em um curso de nível superior. Os relatos dos participantes, indicam que nesta fase, tanto da carreira acadêmica esportiva como na carreira acadêmica as exigências aumentam. A carga de treinos, jogos, viagens e concentrações para jogos aumentam, ao mesmo tempo em que também aumentam as demandas acadêmicas de uma vida universitária com aulas, estágios obrigatórios e avaliações.

No âmbito geral, as principais dificuldades relatadas pelos atletas referentes à migração

foram: (a) Ausência de parceria da nova equipe com uma universidade; (b) Ausência de universidade na cidade da nova equipe; (c) Ausência do mesmo curso na universidade na cidade da nova equipe; (d) Dificuldade em validar os créditos e disciplinas da universidade anterior.

As mudanças de cidade/equipe, é o que mais atrapalha, além do dia a dia, da rotina de viagens, são barreiras bem equiparadas, o dia a dia é muito cansativo, então separar o tempo para estudar depende de uma força de vontade muito grande do cara, mas a mudança de cidade, não tem o que fazer, pois as vezes o clube não oferece faculdade ou mesmo na cidade da equipe não tem a faculdade, ou não tem o curso que você estava fazendo, ou você perde a grade por mudar de faculdade, porque as faculdades nem sempre consideram as matérias feitas em outras. Eu colocaria 60% para as mudanças de cidade e 40% a rotina de treinos, jogos e viagens para dificultar a continuidade dos estudos. Eu conheço colegas atletas que demoraram onze anos para se formar, mesmo sem interromper os estudos nenhuma vez. (A6)

As mudanças de cidade também interferem muito, envolvem adaptações em diversos âmbitos que precisam ser ajustadas, especialmente quem tem família, e viaja com filhos esposa, além de muitas vezes a cidade não ter aquele curso que você já estava cursando. São coisas que dificultam. (A7)

Me formei com um semestre a mais de tempo, por que eu troquei de faculdade 3 vezes. Isso é muito cruel, porque quando você troca muito de faculdade, as grades mesmo sendo os mesmos cursos são diferentes. E eles te exigem fazer matérias que até já tinham sido feitas, mas tem que fazer de novo por diferenças na ementa da disciplina. Me formei com um semestre a mais, nos meus últimos 3 semestres eu fiz 27 matérias, abdiqueei quase que 100% de lazer, mas eu consegui terminar. (A9)

#### 5.4.4. AS EXIGÊNCIAS DA LNF E A PERMANÊNCIA NA DUPLA CARREIRA

Destaca-se também uma diferenciação apontada pelos participantes de que jogar em uma equipe que disputa a LNF pode ser um aspecto que dificulta a manutenção da dupla carreira. As necessidades de viagens e jogos com maiores distâncias dificulta corresponder aos compromissos acadêmicos, especialmente presença em aulas, estágios e ausência em datas importante de avaliações e apresentação de trabalhos na universidade. As viagens para jogos, a depender da distância, podem significar de 3 a 5 dias distantes da cidade de base da equipe a cada jogo fora.

Jogar em equipes que só disputam o estadual facilita, né, mas assim, nem todo mundo tem essa possibilidade de recusar um time de Liga para terminar a faculdade. (A6)

A equipe naquele ano não disputou a Liga Nacional, então apenas com jogos no estadual é uma carga de jogos e viagens menores e eu aproveitei para retomar os estudos e fazer um pouco mais de disciplinas. E aí foi onde eu dei um grande salto na carreira acadêmica, eu era um dos únicos que recebia salário, mas a carga de treino era muito baixa perto do que eu estava acostumado e aí eu pego 6 disciplinas na faculdade e dou um salto grande já pensando na formatura e término (A8).

Além disso, uma equipe de Liga Nacional também participa dos campeonatos estaduais e em alguns casos de Copas e Taças que tem a sua participação relacionada a classificações prévias. O que torna o calendário ainda mais denso e conflitante com os compromissos acadêmicos.

Por fim, as bolsas de estudos, assim como na Educação Básica, se constituem em um grande incentivo ao ingresso e permanência no Ensino Superior.

Nesse período parei de estudar, apesar do time ser da universidade, eu não estudei. Porque eu era juvenil ainda, e eles só ofereciam bolsa para o adulto. As vezes o time não chega no salário que se espera, mas compensa com esses oferecimentos de Bolsas. Poxa, hoje em dia você pagar uma faculdade particular é pesado, é caro. E eu peço bolsa também para a minha filha na escola. (A2)

Acho que na questão de bolsas de estudos os clubes poderiam ajudar mais, essa relação atleta e universidades, acho que isso criaria um incentivo a mais para os atletas, algumas equipes tem essa relação de oferecer bolsas, agora estou na associação de atletas e a gente tem muito contato lá na associação com o futsal feminino, no feminino tem uma quantidade muito maior de atletas cursando e de equipes que dão apoio. (A7)

As bolsas para o grupo de participantes desta pesquisa, podem representar um reforço da herança cultural, pois ela favorece o acesso a uma forma de oferta de capital, que em certa medida, já era esperada por eles (BOURDIEU; PASSERON, 2014).

Diante dos resultados e discussões apresentados, a expectativa é de que gestores e gestoras, treinadores e treinadoras e todos os demais agentes envolvidos no campo esportivo, possam com essas referências tomarem decisões que favoreçam, não só boas condições de desenvolvimento nos campos esportivos e acadêmicos, mas na vida do atleta como um todo.

O fenômeno sociocultural da dupla carreira demanda muitos esforços para a sua compreensão, existe um potencial para a contribuição deste fenômeno na participação de crianças e jovens, nos campos esportivos e acadêmicos, sem que se comprometa a sua formação cidadã e futura inserção no mundo do trabalho (MARQUES, 2020).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu foi o principal referencial teórico e epistemológico, em diálogo com trabalhos, tanto de investigação empírica como de reflexões teóricas, ligados a carreira de atletas e a dupla carreira, especialmente a dupla carreira acadêmica-esportiva. Os participantes deste estudo compõem um grupo muito particular, posicionado na elite do futsal brasileiro, com o reconhecido sucesso esportivo, por atuarem nas principais equipes da principal competição nacional, mas em uma posição diferente da ocupada por atletas também da elite, mas que já atuaram ou atuam pela seleção brasileira.

A relação entre a escolaridade dos atletas, de seus familiares (pais, mães, irmãos e irmãs), demonstrou um efeito da herança cultural, na medida em que todos os participantes em seus processos de constituição de *habitus*, receberam informações de diferentes maneiras que permitiram a incorporação da valorização dos compromissos escolares/acadêmicos.

Ao analisar as formas de investimento dos participantes nos campos esportivo e acadêmico, verificou-se que esse investimento, não ocorre de maneira linear e se atualiza constantemente conforme o atleta percebe suas possibilidades, especialmente no campo esportivo, com uma tendência a priorizar a carreira esportiva na medida em que essa demonstra que vai possibilitar recompensas.

Neste sentido o processo de escolarização dos participantes, se organizou em dois momentos, o primeiro, na educação básica, que transcorreu sem maiores problemas ou conflitos com o esporte, e o segundo momento, ao ingressar no ensino superior, período concomitante ao aumento das exigências esportivas, em que ocorrem conflitos e dificuldades na conciliação da dupla carreira. Ainda sobre o processo de escolarização os atletas relataram especialmente na educação básica que as exigências esportivas do futsal permitem que se tenha uma rotina de estudos qualificada, com tempo para tarefas e preparação para avaliações.

As tensões para a conciliação da dupla carreira, se intensificam especialmente na transição da categoria de base para adulta, período concomitante ao término da educação básica e ingresso no ensino superior, para aqueles que continuam na carreira acadêmica. Alguns fatores contribuem para essas tensões: i) altas demandas de treinamento e competições, associadas aos compromissos da universidade; ii) constantes mudanças de cidade e equipes que exigem muitas vezes a interrupção do curso universitário; iii) falta de apoio institucional, tanto das equipes esportivas quanto das instituições acadêmicas, no sentido de flexibilizações que poderiam favorecer a manutenção da situação de dupla carreira.

Para permanecer na dupla carreira, os atletas se utilizaram de algumas estratégias: i)

permanecer por mais tempo na equipe que oferecia bolsa de estudos por mérito acadêmico; ii) reduzir o número de matérias/disciplinas por semestre para conseguir conciliar os compromissos; iii) atuar por um período em equipes que não disputavam a LNF, pois com menos demanda esportiva foi possível investir mais tempo nos compromissos acadêmicos; iv) transferir do modelo de ensino presencial para o modelo de ensino a distância; v) estudar em viagens e concentrações aproveitando esse tempo para ajustar os compromissos acadêmicos.

Os principais agentes apoiadores dos atletas foi a família, treinadores e professores específicos em diferentes momentos das carreiras. Destaca-se a figura do docente universitário que muitas vezes realizou acordos informais com os atletas e flexibilizou situações que favoreceram com que os atletas cumprissem os compromissos acadêmicos.

Essa perspectiva de apoio familiar ressoa com a necessidade para que um projeto de carreira esportiva e de dupla carreira aconteça, que o entorno familiar tenha uma estrutura mínima para oferecer, alimentação, estudo, deslocamento até o momento em que as recompensas financeiras começam, no caso do futsal próximo já a fase adulta. Problemas já consolidados na literatura se repetem, como a falta de apoio institucional, ausência de comunicação entre universidade e equipe esportiva, cansaço físico e mental, falta de tempo para a realização de estudos, ausências em aulas que tem faltas abonadas mas não tem reposição de conteúdo, resoluções de problemas como alteração de datas de provas e de entregas de trabalho feitas pelo próprio atleta.

O professor universitário surge como uma figura mediadora desses conflitos, em que em sua sala de aula estabelece acordos que facilitam a vida dos estudantes-atletas, no entanto, essa situação é de decisão particular, e nem todos os docentes agem do mesmo modo. Os participantes especialmente no Ensino Superior estabeleceram rotinas de estudos, onde as viagens são também utilizadas para esse intuito. Além do professor universitário que aparece com potencial de simbolizar um agente facilitador para o atleta permanecer na dupla carreira, outros agentes, como treinadores e supervisores das equipes esportivas, também são destacados como facilitadores.

Um ponto que ganhou destaque nas considerações dos atletas foi migração esportiva como uma barreira importante na continuidade dos estudos. No âmbito geral, as principais dificuldades relatadas pelos atletas referentes a migração foram: (a) Ausência de parceria da nova equipe com uma universidade; (b) Ausência de universidade na cidade da nova equipe; (c) Ausência do mesmo curso na universidade na cidade da nova equipe; (d) Dificuldade em validar os créditos e disciplinas da universidade anterior. Esses aspectos mais objetivos sinalizados pelos atletas podem indicar uma ausência de mecanismos, projetos e políticas

públicas ou institucionais das Universidades e equipes esportivas que favoreçam a conciliação da dupla carreira acadêmico-esportiva.

Concluir a Educação Básica e acessar o Ensino Superior parece ser uma tendência entre os atletas de futsal de elite no Brasil, por vezes facilitado pela oferta de bolsas de estudo por mérito esportivo, sendo também fruto de parcerias entre clubes e universidades privadas. Neste sentido o ponto de tensão na conciliação entre as duas carreiras acadêmica e esportiva se localiza principalmente no Ensino Superior. A permanência em uma mesma cidade/equipe por mais tempo parece favorecer a conclusão de um curso de nível superior, especialmente na modalidade presencial. O modelo de educação à distância surge como uma possibilidade para os atletas em constante fluxo migratório conseguirem concluir seus estudos.

O futsal enquanto modalidade esportiva demonstra ser um facilitador, ou no mínimo não atrapalhar o processo de escolarização na Educação Básica, com oferta de bolsas e exigências de treinamentos e jogos, que além de não interferir nos compromissos acadêmicos, permite até uma rotina de estudos e realização de tarefas. No Ensino Superior as tensões aumentam e os compromissos concomitantes interferem nos desempenhos.

A conclusão do Ensino Superior indica uma abertura de oportunidades e uma ampliação nos horizontes de ações, tanto no sentido do capital cultural institucionalizado, que por meio do certificado credencia o agente para o exercício de uma profissão, como também nas relações sociais mediadas pelo capital social, em que uma rede de contatos é desenvolvida fora do ambiente esportivo. A expectativa é que as contribuições desta pesquisa, que deu voz aos protagonistas do futsal no Brasil, contribua para reflexões e intervenções práticas no sentido de favorecer o acesso e permanência dos estudantes-atletas na carreira acadêmica. Para que horizontes de possibilidades se ampliem.

Entre tantos aspectos e situações verificadas na análise das entrevistas, a tese aqui defendida, aponta para uma disputa simbólica pelo interesse dos envolvidos, entre a carreira acadêmica e a carreira esportiva, e o que se percebe é a priorização da carreira esportiva. A carreira acadêmica se constitui em um plano B, ou talvez C, para o caso em que a carreira esportiva não aconteça como planejado pelos participantes.

Sugere-se como intervenções práticas decorrentes dos resultados: a) que as bolsas de estudos continuem sendo oferecidas, especialmente pelas equipes da Liga Nacional de Futsal, e neste sentido, as equipes que não tem em sua proximidade campus universitários, poderiam se valer da modalidade de educação a distância; b) o desenvolvimento de programas de conscientização, por meio da divulgação das necessidades de um estudante-atleta, que ressonasse tanto nas instituições acadêmicas, como nas esportivas; c) construção de um

programa informativo para as famílias de jovens que pretendem seguir uma carreira esportiva, sobre as possibilidades da dupla carreira acadêmica-esportiva; d) melhor estruturação das equipes de futsal e dos agentes envolvidos nessa organização sobre a dinâmica da dupla carreira acadêmica-esportiva. Destaca-se a necessidade de mais pesquisas que investiguem a dupla carreira acadêmica-esportiva de homens e mulheres, em diferentes fases da carreira esportiva, e com atletas em diferentes posições no campo esportivo.

## 7. REFERÊNCIAS

- AGERGAARD, S. *Learning in landscapes of professional sports: Transnational perspectives on talent development and migration into Danish women's Handball around the time of the financial crisis, 2004–2012*. **Sport in Society**, v.20, n.10, p.1457–1469, 2017.
- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. *Career Transitions and Career Termination*. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (Eds.). **Handbook of Sport Psychology**. Hoboken: John Wiley & Sons Inc, 2007. p. 712–733.
- ÁLVAREZ, P.; LÓPEZ, D. *Armonización entre proceso de aprendizaje y práctica deportiva en universitarios deportistas de alto nivel*. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 7, n. 21, p. 201–212, 2012.
- ANDERSSON, R.; BARKER-RUCHTI, N. *Career paths of Swedish top-level women soccer players*. **Soccer and Society**, v. 0970, p. 1–15, 2018.
- AQUILINA, D. *A Study of the Relationship Between Elite Athletes' Educational Development and Sporting Performance*. **The International Journal of the History of Sport**, v. 30, n. 4, p. 374–392, 2013.
- AQUILINA, D.; HENRY, I. *Elite athletes and university education in Europe: a review of policy and practice in higher education in the European Union Member States*. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 2, n. 1, p. 25–47, 2010.
- AZEVEDO, M. F. de; SANTOS, W. dos; COSTA, F. R. da; SOARES, A. J. G. *Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica*. **Movimento**, Porto Alegre, v.23, n.1, p.185-200, 2017.
- BAGNI, G.; Morão, K. G.; VERZANI, R. H.; MACHADO, A. A. *Agentes estressores e o enfrentamento de problemas em tenistas e mesatenistas universitários*. **Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon**, v.18, n.2, p.39-43, 2020.
- BANDEIRA, P. B.; ANDRADE, A. L. de.; NORA, M. C. V.; BRAGA, M. M. ; OLIVEIRA, M. Z. de. *Adaptação e Evidências de Validade da Escala de Parâmetros da Carreira Caleidoscópica* **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.20, n.1, p.103-114, 2019.
- BARKER-RUCHTI, N. et al. *Athlete learning in Olympic sport*. **Sports Coaching Review**, v. 3, n. 2, p. 162–178, 2014.
- BARKER-RUCHTI, N.; BARKER, D.; RYNNE, S. B.; LEE, J. *Learning cultures and cultural learning in high-performance sport: opportunities for sport pedagogues*. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.21, n.1, p. 1-9, 2016.
- BARKER-RUCHTI, N.; SCHUBRING, A. *Moving into and out of high-performance sport: the cultural learning of an artistic gymnast*. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 21, n. 1, p. 69–80, 2016.

BARON-THIENE, A.; ALFERMANN, D. *Personal characteristics as predictors for dual career dropout versus continuation - A prospective study of adolescent athletes from German elite sport schools. **Psychology of Sport and Exercise***, v. 21, p. 42–49, 2015.

BARREIRA, J., GONÇALVES, M. C. R., MEDEIROS, D. C. C. DE, & GALATTI, L. R. Produção Acadêmica Em Futebol e Futsal Feminino: Estado Da Arte Dos Artigos Científicos Nacionais Na Área Da Educação Física. **Movimento**, v.24, n.2, 2018.

BELL, L. F. *Examining Academic Role-Set Influence on the Student- Athlete Experience. **Journal of Issues in Intercollegiate Athletics***, Special Issue College Sport Research Institute EUA, p.19-41, 2009.

BELLO JR, N. Futsal uma reflexão pedagógica. In. NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens Pedagógicas do Esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Papyrus. Campinas/SP, 2014.

BERDEJO-DEL-FRESNO, D. *A review about futsal. **American Journal of Sports Science and Medicine***, v.2, n.3, p.70–70, 2014.

BLOOMER, M.; HODKINSON, P. *Learning careers: Continuity and change in young people's dispositions to learning. **British Educational Research Journal***, v. 26, n. 5, p. 583–597, 2000.

BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2013a.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2014.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (orgs.). **Escritos de Educação**. 16ª edição, Petrópolis: Vozes, 2015a. p. 39-64.

BOURDIEU, P. A ilusão Biográfica. In: BOURDIEU P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 11ª ed. Campinas: Papyrus, p.74-82, 2011b, p.74-82.

BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOURDIEU, P. As contradições da herança. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (orgs.). **Escritos de Educação**. 16ª edição, Petrópolis: Vozes, 2015d. p. 258-266.

BOURDIEU, P. Capital social. Notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (orgs.). **Escritos de Educação**. 16ª edição, Petrópolis: Vozes, 2015c.

BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004a.

BOURDIEU, P. Como podemos ser desportistas. In: BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2019, p.165-185.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (ORG). (Ed.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. 1. ed. São Paulo: Olho D'água, 2003. p. 39–72.

BOURDIEU, P. **Esboço para uma auto-análise**. Lisboa: Edições 70, 2005.

- BOURDIEU, P. Marginalia: algumas notas adicionais sobre o dom. **Mana**, v. 2, n. 2, p. 7–20, 2007.
- BOURDIEU, P. O camponês e seu corpo. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, 26, p. 83-92, jun. 2006.
- BOURDIEU, P. **O Senso prático**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013b.
- BOURDIEU, P. **O universo de possíveis estilísticas**. In: BOURDIEU, P. A distinção – crítica social do julgamento. 2ª edição, Porto Alegre, Zouk, 2013c, p.196-211.
- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Eds.). **Escritos de Educação**. 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015b. p. 71–79.
- BOURDIEU, P. Programa para uma sociologia do esporte. In: BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. 1ª ed. p.207- 220, São Paulo: Brasiliense, 2004b.
- BOURDIEU, P. **Sociology in question**. London: Sage Publications, 1993.
- BOURDIEU, P. **The Algerians**. Boston: Beacon Press, 1961.
- BOURDIEU, P. *The forms of capital*. In: RICHARDSON, J. F. (Ed.), **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**, Greenword Press, 1986, p.241-258
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 16ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 11ª ed. Campinas: Papirus, 2011a.
- BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior In NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Pierre Bourdieu - Escritos de Educação**, p. 243-256, 2015.
- BOURDIEU, P.; CHARTIER, R. **O sociólogo e o historiador**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- BOURDIEU, P.; DARBEL, A. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, P.; DAUNCEY, H.; HARE, G. *The state, economics and sport*. **Culture, Sport, Society**, v.1, n. 2, p.15-21, 1998.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 6ª edição, Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. 1. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. *An invitation to reflexive sociology*. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. *Symbolic capital and social classes*. *Journal of Classical Sociology*, v. 13, n. 2, p. 292–302, 2013.

BRASIL. Projeto de lei nº 14.597, de 2023. Brasília, DF, Brasil 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm) acesso em:12 de setembro de 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. *Reflecting on reflexive thematic analysis*. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*. v.11, n.4, p. 589-597, 2019.

BRAUN, V.; CLARKE, V. *Thematic Analysis*. In: GLISCZINSKI, D. (Ed.). . *APA Handbook of Research Methods in Psychology*. [s.l.] American Psychological Association, 2012. v. 2p. 57–71.

BRAUN, V.; CLARKE, V. *Using thematic analysis in psychology*. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

BRAUN, V.; CLARKE, V. *What can “thematic analysis” offer health and wellbeing researchers?* *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, v. 1, p. 9–10, 2014.

BRAUN, V.; CLARKE, V.; WEATE, P. *Using thematic analysis in sport and exercise research*. In: SMITH, B.; SPARKES, A. C. (Eds.). *Routledge handbook of qualitative research in sport and exercise*. New York: Routledge, 2016. p. 191–205.

BRAUN, V.; CLARKE, V. *Using thematic analysis in counselling and psychotherapy research: A critical reflection*. *Couns. Psychother. Res.* v.18 p.107-110, 2018.

CALÇADE, P. Escolas particulares são sempre melhores do que as públicas? Nova Escola, 2018. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/12600/escolas-particulares-sao-sempre-melhores-do-que-as-publicas> acessado em 26 de agosto de 2021.

CAMPOS, R. C.; CAPPELLE, M. C. A.; MACIEL, L. H. R. Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v.18, n.1, p.31-41, 2017.

CAPUT-JOGUNICA, R.; ČURKOVIĆ, S.; BJELIĆ, G. *Comparative analysis: support for student - athletes and the guidelines for the Universities in southeast Europe*. *Sport Science*, v.5, n.1, p.21-26, 2012.

CAREGNATO, A. F.; SZEREMETA, T.; LUZ, W. R. S. da; SILVA, C. L.; COSTA, I.; CAVICHIOLLI, F. R. A produção científica sobre futsal: análise de dissertações e teses publicadas no portal da Capes entre 1996-2012. *Motrivivência* v. 27, n. 46, p. 15-34, 2015.

CARLIN, M.; RUIZ, E. G. DE L. F. *Transición de carrera deportiva a un nuevo contexto vital: perspectivas actuales*. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v. 12, n. 1, p. 103–110, 2012.

CARODINE, K.; ALMOND, K.; GRATTO, K. K. *College Student Athlete Success Both In and Out of the Classroom*. *New Directions for Student Services*, p.19-33, 2001.

CARTER, T. F. *Family networks, state interventions and the experience of Cuban transnational sport migration. **International Review for the Sociology of Sport**, v.42, n.4, p. 371–389, 2007.*

CARTIGNY, E.; FLETCHER, D.; COUPLAND, C.; TAYLOR, G. *Mind the Gap: A Grounded Theory of Dual Career Pathways in Sport. **Journal of Applied Sport Psychology**, v.33, n.3, p.280-301, 2021.*

CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. C. C. **Vocabulário Bourdieu**. 1ª edição, Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2017.

CARVALHO, R. A. T.; HAAS, C. M. Conflito na legislação brasileira referente à escolarização de seus jovens atletas. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, Coruña, v.Extr., n.12, p.11-15. 2015.

CEPAL - COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMERICA LATINA E O CARIBE. **Dados e estatísticas do ano de 2018**. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br> Acesso em: 26 setembro de 2020.

CHAMORRO, J. L., TORREGROSA, M., SÁNCHEZ-MIGUEL, P. A., SÁNCHEZ-OLIVA, D.; AMADO, D.. *Challenges in the transition to elite football: Coping resources in males and females. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v.10, n.1, p.113–119, 2015.*

CHRISTENSEN, M. K.; SØRENSEN, J. K. *Sport or school? Dreams and dilemmas for talented young Danish football players. **European Physical Education Review**, v.15, n.1, p.115–133, 2009.*

CIFUENTES, A. M. S. *Propuesta de un programa de acompañamiento a estudiantes deportistas de alto rendimiento: Avances en el compromiso de la Facultad de Cultura Física, Deporte y Recreación de la USTA en la formación profesional de deportistas. **Revista Impetus**, v.8, n.2, p.117-125, 2014.*

COELHO, G. F.; MAQUIAVELI, G.; VICENTINI, L., RICCI, C. S.; MARQUES, R. F. R. *Dual career in Brazil: analysis on men elite futsal players' academic degree. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v.16, n.47, p.69-83, 2021.*

CONCEIÇÃO, D. M. da.; VAZ, A. F. A concomitância entre estudar e jogar: observações sobre o processo de descontinuidade na escolarização de jogadores de futebol em formação. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n.31, p.91-108, 2020.

CONDE, E.; MEROÑO, L.; ARIAS-ESTERO, J. L.; GARCÍA, J. A.; LEIVA-ARCAS, A.; CÁNOVAS-ALVAREZ, F. J.; ISIDORI, E.; SÁNCHEZ-PATO, A. *Percepción de la influencia del modelo Estport en la carrera dual de los estudiantes-deportistas e universidades de España e Italia. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v.16, n.47, p.31-37, 2021.*

CONDELLO, G.; CAPRANICA, L.; DOUPONA, M.; VARGA K.; BURK, V. *Dual-career through the elite university student-athletes' lenses: The international FISU-EAS survey. **PLoS ONE**, v.14, n.10, p.1-18, 2019.*

CORREIA, C. A. J. **Projetos familiares na formação de atletas do futebol: Apostas na profissionalização e na escolarização**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ, Brasil, 2018.

CORREIA, C. A. J.; MELO, L. B. S. de; SOARES, A. J. G. Mercado esportivo e escolarização de mulheres atletas. **Revista do PPGCS – UFRB – Novos Olhares Sociais**. v.3, n. 1, p. 199-217, 2020.

CORREIA, C. A. J.; SOARES, A. J. G. Dilemas da dupla carreira: projeto escolar e futebolístico de estudantes-atletas das classes médias e altas do Rio de Janeiro. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 31, p. 51-75, 2020.

COSH, S.; TULLY, P. J. *Stressors, coping, and support mechanisms for student athletes combining elite sport and tertiary education: Implications for practice*. **The Sport Psychologist**, v. 29, n. 2, p. 120-133, 2015.

COSTA, F. R. da. **A escola, o esporte e a concorrência entre estes mercados para jovens atletas mulheres no futsal de Santa Catarina**. Tese de Doutorado, Universidade Gama Filho/RJ, Brasil, 2012.

COSTA, F. R. da.; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a dupla carreira – a harmonia entre a Universidade pública e o esporte de alto rendimento. **JLASSS**, v. 13, n. 1, p. 01-16, 2021.

COSTA, F. R. da.; GOMES, S. A. Origem, estruturação e desenvolvimento: uma historia da organização do futsal. . In: GOMES, S. A.; COSTA, F. R. **Ciência do Futsal: teoria, prática e interdisciplinaridade**. Educus, 2022. p. 15-34.

COSTA, F. R. da; ROCHA, H. P. A. da; CADAVID, M. A. A. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.1–6, 2018.

CÔTÉ, J.; MACDONALD, D.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. When “where” is more important than “when”: Birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of Sport Sciences**, 24(10), 1065-73, 2006.

COUNCIL OF EUROPE. Conclusions of the Council and of the Representatives of the Governments of the Member States, meeting within the Council, on dual careers for athletes. Bruselas, 2013. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/ES/TXT/PDF/?uri=OJ:C:2013:168:FULL&from=ES> Acesso em: 21 de setembro de 2021.

DAMO, A. S. Training soccer players in Brazil. **Soccer and Society**, v. 15, n. 1, p. 93–107, 2014.

DE JESUS, D. F.; DA SILVA, A. M .R.; NEVES, O. J. F. Diferencial de rendimentos por nível de escolaridade entre homens e mulheres no brasil: Uma análise dos primeiros trimestres de 2012, 2015 e 2019. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, v. 9, n. 1, p. 57-81, 2020.

DEBOIS, N.; LEDON, A.; WYLLEMAN, P. *A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes*, **Psychology of Sport and Exercise**, v.21, p.15-26, 2015.

DELANEY, T.; MADIGAN, T. **The sociology of sports: an introduction**. Jefferson: McFarland & Company, 2009

ELLIOTT, R. *Football's Irish exodus: Examining the factors influencing Irish player migration to English professional leagues 1*. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 51, n. 2, p. 147–161, 2016.

ELLIOTT, R. *New Europe, new chances? The migration of professional footballers to Poland's Ekstraklasa*. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 48, n. 6, p. 736–750, 2013.

ELLIOTT, R.; GUSTERUD, E. *Finding the back of the net: Networks and migrant recruitment in Norwegian football*. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 53, n. 1, p. 69–83, 2018.

ENGSTROM, C. M.; SEDLACEK, W. E. *Study of Prejudice Toward University Student-Athletes*. **Journal of counseling & development**, v.70, p.189-193, 1991.

EUROPEAN COMMISSION. *EU Guidelines on Dual Careers of Athletes: Recommended Policy Actions in Support of Dual Careers in High-Performance Sport. Approved by the EU Expert Group "Education & Training in Sport" at its meeting in Poznań on 28 September 2012*, 2012.

EUROPEAN COMMISSION. *"Erasmus+": the Union Programme for Education, Training, Youth and Sport*, Brussels, 2021. Disponível em: [https://eacea.ec.europa.eu/erasmus-plus/actions/sport\\_en](https://eacea.ec.europa.eu/erasmus-plus/actions/sport_en). Acesso em: 21 de setembro de 2021.

EUROPEAN UNION. *EU Guidelines on Dual Careers of Athletes*. **European Commission**, n. November, p. 37, 2013.

EVANS, A. B.; PIGGOTT, D. *Shooting for Lithuania: Migration, national identity and men's basketball in the east of England*. **Sociology of Sport Journal**, v.33, n.1, p.26–38, 2016.

FARIA, L.; VIEIRA, P. N. A experiência de carreira dupla: um estudo com ex-atletas portugueses. **JLASSS**, v. 13, n. 1, p. 199-217, maio 2021.

FOLLE, A.; COLLET, C.; SALLES, W. das N.; NASCIMENTO, J. V. do. Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, n.30, v.2, p.477-90, 2016.

FULLER, S. Conatus. In: GRENFELL, M. **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Ed Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2018.

GAVIRA, J. F.; RIES, F.; HUETE GARCIA, M. A.; GARCIA FERNANDEZ, J. *Analysis of the literature on immigrants, physical activity, sport and integration in English language*. **Movimento**, v.19, n.1, p.183–202, 2013.

GERANIOSOVA, K.; RONKAINEN, N. *The Experience of Dual Career through Slovak Athletes' Eyes*. **Physical Culture and Sport. Studies and Research**, v.61, p.53-64, 2015.

GJAKA M. et al. *Understanding the educational needs of parenting athletes involved in sport and education: The parents' view*. **PLoS ONE**, v.16, n.1 e0243354, 2021.

GRENFELL, M. Biografia, Teoria e prática GRENFELL, M. **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Ed Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2018.

GUARNIERI, F. V.; MELO-SILVA, L. L. Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v.21, n.2, p.183-193, 2017.

GUIDOTTI, F.; CORTIS, C.; CAPRANICA, L. *Dual career of european student-athletes: a systematic literature review*. **Kinesiologia Slovenica**, v.21, n.3, p.5–20, 2015.

GUIROLA GÓMEZ, I.; TORREGROSA, M.; RAMIS, Y.; JAENES, J. C. *Remando contracorriente: facilitadores y barreras para compaginar el deporte y los estudios*, **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, v.11, n.1, p.12-17, 2018.

HAAS, C. M.; CARVALHO, R. A. T. Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v.11, n.3, p.374-394, 2018.

HAKKERS, S. *How can sport clubs support a talent's dual career? Guidebook of Best practices In dual career*. Amsterdam, 2019. Disponível em: <[http://www.icdc.eu/documentacio/20190414\\_Final\\_ICDC\\_guidebook\\_best\\_practices.pdf](http://www.icdc.eu/documentacio/20190414_Final_ICDC_guidebook_best_practices.pdf)>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

HARRISON, G. E.; VICKERS, E.; FLETCHER, D.; TAYLOR, G. Elite female soccer players' dual career plans and the demands they encounter, **Journal of Applied Sport Psychology**, p.1-22, 2020.

HERBERT D. S.; DEREK V. R.; MARTIN V. C. *Academic Motivation and the Student Athlete*. **Journal of College Student Development**, v.40, n.2, p. 151-161, 1999.

HODKINSON, P.; ANDERSON, G.; COLLEY, H.; DAVIES, J.; DIMENT, K.; SCAIFE, T.; TEDDER, M.; WAHLBERG, M.; WHEELER, E. *Learning cultures in further education*. **Educational Review**, v. 59, n. 4, p. 399–413, 2007.

HODKINSON, P.; BIESTA, G.; JAMES, D. Understanding learning cultures. **Educational Review**, v. 59, n. 4, p. 415–427, 2007.

HODKINSON, P.; BIESTA, G.; JAMES, D. Understanding Learning Culturally: Overcoming the Dualism Between Social and Individual Views of Learning. **Vocations and Learning**, v. 1, n. 1, p. 27–47, 2008.

HODKINSON, P.; SPARKES, A. C. *Careership: A Sociological Theory of Career Decision Making*. **British Journal of Sociology of Education**, v. 18, n. 1, p. 29–44, 1997.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html>>. Acesso em: 23 de nov. 2019.

IDEB - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resultados e metas - 2019**, 2019. Disponível em <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> acesso em 26 de agosto de 2021.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados**, 2018. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados> acesso em 26 de agosto de 2021.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Básica 2019** - notas estatísticas, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/0/Notas+Estatísticas+Censo+da+Educação+Básica+2019/43bf4c5b-b478-4c5d-ae17-7d55ced4c37d?version=1.0> acesso em 26 de agosto de 2021.

ISIDORI, E. *The dual career of student athletes and the quest for a personalized tutoring model*. *International Journal of Novel Research in Education and Learning*, v. 3, n. 2, p. 9-15, 2016.

JORDANA, A.; PONS, J.; BORRUECO, M.; SUSANA PALLARÉS, S.; TORREGROSSA, M. *Implementación de un Programa de Asistencia de Carrera Dual en un Club multideportivo privado*. *Revista de Psicología Aplicada al Deporte y al Ejercicio Físico*, v.4, e9, p.1-7, 2019.

KLEIN, L. B. **Profissionalização e escolarização de jovens atletas de futsal em Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis/SC, Brasil, 2014.

KLEIN, L. B.; BASSANI, J. J. Perfil educacional de jovens atletas de futsal em Santa Catarina: concorrência entre projetos de formação. In SOARES, A. J. G.; CORREIA, C. A. J.; MELO, L. B. S. de. (Eds.) **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos**, Rio de Janeiro: 7Letras 2016, p.51-78.

KNIGHT, C. J.; HARWOOD, C. G.; SELLARS, P. A. *Supporting adolescent athletes' dual careers: The role of an athlete's social support network*. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 38, p. 137-147, 2018.

LAGO-PEÑAS, C.; LAGO-PEÑAS, S.; LAGO, I. *Player migration and soccer performance*. *Frontiers in Psychology*, v. 10, p. 616, 2019.

LALLY, P. S.; KERR, G. A. *The career planning, athletic identity, and student role identity of intercollegiate student athletes*. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, v.76, p.275-285, 2005.

LATIN AMERICA UNIVERSITY RANKINGS 2021. *The World University Rankings*. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2021/latinamerica-university-rankings#!> Acesso em: 17 jul. 2023.

LINNÉR, L.; STAMBULOVA, N. B.; LINDAHL, K.; WYLLEMAN, P. *Swedish university student-athletes' dual career scenarios and competences*. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, p. 1-16, 2019.

LÓPEZ DE SUBIJANA, C. H.; BARRIOPEDRO, M.; CONDE, E.; SÁNCHEZ, J. S.; GUIADO, E. U.; GUERRERO, L. G. *Análisis de las barreras percibidas por los deportistas de élite españoles para acceder a los estudios. Cuadernos de Psicología del Deporte*, v.15, n.1, p.265-274, 2015.

LÓPEZ DE SUBIJANA, C.; BARRIOPEDRO, M.; CONDE, E. *Supporting dual career in Spain: Elite athletes' barriers to study. Psychology of Sport and Exercise, Países Bajos*, v.21, p. 57-64, 2015.

LÓPEZ DE SUBIJANA, C.; EQUIZA VAQUERO, X. *La retirada en natación: La vida fuera del agua. Revista Española de Educación Física y Deportes*, v.421, p.101-121, 2018.

LÓPEZ-FLORES, M., HONG, H. J.; BOTWINA, G. *Dual career of junior athletes: Identifying challenges, available resources, and roles of social support providers. Cultura, Ciencia y Deporte*, v.16, n.47, p.117-129, 2021.

LUPO, C.; GUIDOTTI, F.; GONCALVES, C. E.; MOREIRA, L.; TOPIC, M. D.; HELENA BELLARDINI, H.; TONKONOZI, M.; COLIN, A.; CAPRANICA, L. *Motivation towards dual career of European student-athletes, European Journal of Sport Science*, v.15, n.2, p.151-160, 2015.

LUPO, C.; TESSITORE, A.; CAPRANICA, L.; RAUTER, S.; DOUPONA TOPIČ, M. *Motivation for a dual-career: italian and slovenian student-athletes. Kinesiologia Slovenica*, v.18, n.3, p.47-56, 2012.

MALAGUTTI, J. P. M.; ROJO, J. R.; STAREPRAVO, F. A. O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. *Research, Society and Development*, v.9, n.8, p.1–18, 2020.

MAQUIAVELI, G; COELHO. G. F.; VICENTINI, L.; OLIVEIRA, F. V. C. de.; RICCI, C. S.; MARQUES. R. F. R. O desafio da dupla carreira: análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. *JLASSS*, v. 13, n. 1, p. 54-80, 2021.

MARCHI JÚNIOR, W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. *JLASSS*, v.5, n.1, p. 46-67, 2015.

MARQUES R. F. R.; DI MAURO, E. S.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. de. *El Árbitro de Fútbol Sala como Agente Pedagógico em las Clases Infantiles: ¿Fiscal o Educador? Des-Encuentros*, v.10, p.18–29, 2013.

MARQUES R. F. R.; MARCHI JÚNIOR, W. A cobertura midiática sobre o futsal masculino no Brasil: perspectiva dos atletas da seleção brasileira principal. *Movimento*, v.25, n.1, p. 1-18, 2019.

MARQUES R. F. R.; MARCHI JÚNIOR, W. *Migration for Work: Brazilian Futsal Players' Labor Conditions and Disposition for Mobility. Journal of Sport and Social Issues*, v.45, n.3, p.272-299, 2021.

MARQUES, R. F. R. **A construção da carreira de jogadores da seleção brasileira de futsal: constituição de disposições para o investimento no esporte de elite.** 2020. 215p. Tese (Livre-

docência) – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.

MARQUES, R. F. R. Contribuições da obra de Pierre Bourdieu para a pesquisa em sociologia do esporte no século XXI. In: BETTINE, M. (Ed.). **Estudos interdisciplinares em Sociologia do Esporte**. São Paulo: EACH/USP, p. 8–36, 2015.

MARQUES, R. F. R. Relative age effect on sport: sociological reflection on the reproduction of inequality on opportunities for practice. In: BETTINE, M.; GUTIERREZ, G. L. (Eds.). **Esporte e sociedade: um olhar a partir da globalização**. São Paulo: IEA-USP, 2019. p. 152–168.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L. **Esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas**. São Paulo: Phorte, 2014.

MARQUES, R. F. R.; BARKER-RUCHTI, N.; SCHUBRING, A.; MARCHI JÚNIOR, W.; MENEZES, R. P.; NUNOMURA, M. *Moving Away: Intra-National Migration Experiences of Brazilian Men Elite Futsal Players During Youth*. **International Review for the Sociology of Sport**, v.0, n.0 p.1-20, 2021a.

MARQUES, R. F. R.; GRAEFF, B. Análise Temática Reflexiva: interpretações e experiências em educação, sociologia, educação física e esporte. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 6, n. 2, p. 115-130, 2022.

MARQUES, R. F. R.; LIMA, C.; MORAES, C. de.; NUNOMURA, MYRIAN, M.; SIMÕES, E. Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 293–304, 2014.

MARQUES, R. F. R.; MARCHI JÚNIOR, W. *Migration for Work: Brazilian Futsal Players' Labor Conditions and Disposition for Mobility*. **Journal of Sport and Social Issues**, p.1–28, 2021.

MARQUES, R. F. R.; SCHUBRING, A.; BARKER-RUCHTI, N.; NUNOMURA, M.; MENEZES, R. P. *From soccer to futsal: Brazilian elite level men players' career pathways*. **Soccer & Society**, v.22, n.5, p.486-501, 2021b.

MARQUES, R. F. R.; SCHUBRING, A.; BARKER-RUCHTI, N.; NUNOMURA, M.; MENEZES, R. P.; MARCHI JÚNIOR, W. *The dual career: experiences of Brazilian men elite futsal players*. **Book of Abstracts of the 14th European Association for Sociology of Sport Conference, Prague**, v. 1, n. June, p. 67, 2017. 2017.

MARTIN, B.; HARRISON, K.; STONE, J.; LAWRENCE, S. *Athletic Voices and Academic Victories: African American Male Student-Athlete Experiences in the Pac-Ten*. **Journal of Sport and Social Issues**, v.34, n.2, p.131–153, 2010.

MARTINS, F. B.; ROCHA, H. P. A. da; COSTA, F. R. da. *A Narrative Review on Student-Athletes in Higher Education: Barriers, Solutions and Satisfactory Post-Sport Career Transition*. **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas-SP, v.6 1-23, 2020.

MARTINS, M. Z.; REIS, H. H. B.; CASTELLANI, R. M.; SANTANA, W. C.; ALTMANN, H. Entre o amadorismo , a profissionalização e a carreira dupla : o futsal feminino de elite sul-americano. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.26, n.1, p.143–155, 2018.

MARTINS, M. Z.; SILVA, B. S.; SOUZA, A. C. F. *Dual career and social mobility in the Brazilian futsal: differences between men and women*. **Journal of Physical Education** , v.32, n.1, e-3249, 2021.

MASCARIN, R. B.; VICENTINI, L.; MARQUES, R. F. R. *Brazilian women elite futsal players' career development: Diversified experiences and late sport specialization*. **Motriz**, v.25, n.2, e101968, 2019.

MATEU, P.; INGLÉS, E.; TORREGROSSA, M.; MARQUES, R. F. R.; STAMBULOVA, N.; VILANOVA, A. *Living Life Through Sport: The Transition of Elite Spanish Student-Athletes to a University Degree in Physical Activity and Sports Sciences*. **Frontiers in Psychology, Suíça**, 2020.

MATEU, P.; VILANOVA, A.; TORREGROSSA, M.; EDUARD INGLÉS. *Estudiar y competir en las sociedades aceleradas: ¿Una carrera a tumba abierta?* **JLASSS**. v. 13, n. 1, p. 133-149, 2021.

MATEU, P.; VILANOVA, A.; INGLÉS, E. *Análisis de las características organizativas de los programas de apoyo a estudiantes-deportistas de élite en el sistema universitario de Cataluña*. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1205-1218, 2018.

MATTEI, L. Trajetória e atualidade da desigualdade na América Latina. **Rebela**, v. 7, n.2, p. 242-261, maio/ago. 2017.

MELO, L. B. S. de; ROCHA, H. P. A. da; ROMÃO, M. G.; SANTOS, W. dos.; SOARES, A. J. G. Dupla carreira: dilemas entre esporte e escola. **Journal of Physical Education**, v.31, n.1, P.1-13, 2020.

MELO, L. B. S.; ROCHA, H. P. A. da.; SILVA, A; L. da C.; SOARES, A. J. G. Jornada escola versus tempo de treinamento: A profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v.38, n.4, p. 400-406, 2016.

MELO, L. B. S.; SOARES, A. J. G; ROCHA, H. P. A. da. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 617-628, 2014.

MILLER; P. S.; KERR, G. A. *Conceptualizing Excellence: Past, Present, and Future*, **Journal of Applied Sport Psychology**, v.14, n.3, p.140-153, 2002.

MIRANDA, I. S. de.; SANTOS, W. dos; COSTA, F. R. da. Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. **Motrivivência**, v.32, n.61, p. 1-21, 2020.

MIRANDA, I. S. DE; LORENO, L. T. C.; COSTA, F. R. da. A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília. **Movimento**, v. 26, p. 1-18, 2020.

MIRANDA, I. S. de; MARTINS, F. B.; SILVA, P. R. da; COSTA, F. R. da. Dupla jornada no esporte de representação: o caso dos atletas da Universidade de Brasília. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.19-35, 2018.

MIRÓ, S.; PEREZ-RIVASES, A.; RAMIS, Y.; TORREGROSSA, M. *¿Compaginar o elegir?: La transición del bachillerato a la universidad de deportistas de alto rendimiento*. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 27, n. 08913, p. 59–68, 2018.

MOORE, R.; BULLOUGH, S.; GOLDSMITH, S.; EDMONDSON, L. *A systematic review of Futsal literature*. **American Journal of Sports Science and Medicine**, v.2, n.3, p.108-116, 2014.

MORET, O.; OHL, F. *Social class, the elite hockey player career and educational paths*. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 54, n. 8, p. 899–920, 2019.

MORO, E.; BERTICELLI, I. A. Jovens-pobres-jogadores de futebol e suas possibilidades escolares: uma cartografia da educação escolar dos jogadores das categorias de base do futebol brasileiro. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v.18, n.1, p.122-139, 2019.

MOTTA, M. D. C.; LIMA, L. A. de L.; GINCIENE, G.; LÓPEZ DE SUBIJANA, C. L.; GALATTI, L. R. Análise da carreira esportiva de atletas brasileiros de squash com nível internacional. **J. Phys. Educ.**, v.32, p.1-12, 2021.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e a educação**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

OLIVEIRA, E. M.; BALZANO, O. N.; MORAIS, P. H. N. O perfil dos atletas em transição para a fase profissional das equipes de futebol da cidade de Fortaleza. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.9, n.33, p.130-137, 2017.

OLIVEIRA, M. D. de.; MELO-SILVA, L. L. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional/SP**, v.14, n.1, p.23-34, 2010.

PALLARÉS, S.; AZÓCAR, F.; TORREGROSSA, M.; SELVA, C.; RAMIS, Y. *Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa*. **Cultura, Ciencia y Deporte**, (6)17, 93-103, 2011.

PASSERON, J. C.; BOURDIEU, P. **Os herdeiros, os estudantes e a cultura**. 2a edição, Florianópolis, ed UFSC, 2018.

PEDROZA JÚNIOR, E. T.; COSTA, M. A. N.; MENEZES, V. G.; KOHL, H. G.; MELO, E. H. R. de. História de vida de ex-jogadores profissionais de futebol em Pernambuco: formação acadêmica versus formação esportiva. **Movimento**, v.26, p.1-16, 2020.

PEREZ-RIVASES, A.; PONS, J., REGÜELA, S.; VILADRICH, C.; PALLARÈS, S.; TORREGROSSA, M. (2020). *Spanish female student-athletes' perception of key competencies for successful dual career adjustment*. **International journal of sport and exercise psychology**, p.1-15, 2020.

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R. O público e o privado na educação: projetos em disputa? **Retratos Da Escola**, v.9, n.17, p.337–352, 2015.

PINHEIRO, C. L. F.; SOARES, M. L. A lei de cotas por um fio. **EM PAUTA**, Rio de Janeiro, n.45, v.18, p.196 – 210, 2020.

PIOTTO, D. C.; NOGUEIRA, M. A. Incluindo quem? Um exame de indicadores socioeconômicos do Programa de Inclusão Social da USP. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 3, p. 625–649, 2016.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Ranking IDH Global 2014: Relatório do Desenvolvimento Humano, 2014**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html> Acesso em: 25 ago. 2020.

POLI, R.; RAVENEL, L. *The migration of elite athletes*. In: GIULIANOTTI, R. (Ed.). **Routledge Handbook of the Sociology of Sport**. New York: Routledge, 2018. p. 408–416.

POLI, R.; RAVENEL, L.; BESSON, R. *CIES football observatory monthly report: World expatriate footballers*. 2017. Disponível em: <https://football-observatory.com/IMG/sites/mr/mr25/en/> acesso em: 21 de setembro de 2021.

PUIG, N.; VILANOVA, A. *Deportistas Olímpicos y estrategias de inserción laboral. Propuesta teórica, método y avance de resultados*. **Revista Internacional de Psicología**, v.64, n.44, p.63-68, 2006.

PUSKÁS, A. L.; PERÉNYI, S. **Medals and degrees: factors influencing dual career of elite student athletes At the university of Debrecen**. APSTRACT Vol. 9. Number 1-2. 2015. pages 93-98.

RASTELLI, G.; BANDEIRA, A. da S. “E aí? Como vai à escola?”: Uma revisão sistemática sobre o papel da formação esportiva no processo de escolarização de atletas adolescentes. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.22, p.1-15, 2019.

REIS, C. P.; SANTIAGO, M. L. de M.; FERREIRA, M. C. C.; ALBUQUERQUE, M. R.; PIMENTA, E. M.; COSTA, V. T. da. Como ocorreu o processo de término da carreira esportiva de ex-atletas de futebol que disputaram copas do mundo pelo Brasil entre 1966 e 1982? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, abr./jun. 2018.

RIAL, C. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes Antropológicos**, v.14, n.30, p.21–65, 2008.

RICCI, C. S.; AQUINO, R.; MARQUES, R. F. R. A dupla carreira acadêmico-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020: análise sobre a produção científica publicada em artigos. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28005, 2022.

RIGO, L. C.; SILVA, D. V.; RIAL, C. S. DE M. Formação de jogadores em clubes de uma cidade do interior: Circulação, escolarização inserção no futebol profissional. **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 236–274, 2018.

ROCHA, H. P. A. da. **O Futebol como Carreira, a Escola como Opção: o dilema do jovem atleta em formação**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2017.

ROCHA, H. P. A. da.; MIRANDA, I. S. de.; SILVA, A. L. da. C.; COSTA, F. R. da. A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas. **Revista Com Censo #21**, v.7, n.2, 2020.

ROCHA, H. P. A. da.; PINTO, E. A.; SOARES, A. J. G. Marco legal da dupla carreira: perspectivas e limites do Projeto de Lei Nº 4.393/2019. **JLASSS**. v. 13, n. 1, p. 39-53, 2021.

ROCHA, H. P. A. da; BARTHOLO, T. L.; MELO, L. B. S. de; SOARES, A. J. G. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz**, v.17, n.2, p.252-263, 2011.

RODRIGUES, P. S. **Dupla carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no Ensino Superior do estado do Mato Grosso do Sul**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora, 2021.

ROMAR, J. E. *An analysis of finnish skiing school students' academic education and athletic success* **Acta Univ. Palacki. Olomuc., Gymn**, v.42, n.1 p.35-41, 2012.

RONKAINEN, N. J.; RYBA, T. V.; SELÄNNE, H. “She is where I’d want to be in my career”: Youth athletes’ role models and their implications for career and identity construction. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 45, p. 101562, 2019.

RYAN, C., *Factors impacting carded athlete's readiness for dual careers*, **Psychology of Sport and Exercise**, 2015.

RYBA, T. V.; STAMBULOVA, N. B.; RONKAINEN, N. J.; BUNDGAARD, J.; SELÄNNE, H. *Dual career pathways of transnational athletes*. *Psychology of Sport and Exercise*, v.21, p.125–134, 2015.

RYBA, T. V.; STAMBULOVA, N. B.; SELÄNNE, H., AUNOLA, K.; NURMI, J. E. “Sport has always been first for me” but “all my free time is spent doing homework”: Dual career styles in late adolescence. *Psychology of Sport and Exercise*, v.33, p.131–140, 2017.

SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, v.13, n.1, p. 45–68, 2009.

SÁNCHEZ PATO, A.; CONDE PASCUAL, E.; MEROÑO GARCÍA, L.; ARIAS ESTERO, J. L.; GARCÍA-ROCA, J. A. *Estudio del éxito académico de un modelo universitario de carrera dual en deportistas -estudiantes según género, nivel de estudios y deporte*. **Revista Española de Educación Física y Deportes: REEFD**, n. 421, p. 35–47, 2018.

SANTANA, W. C. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2008.

SANTOS, A. L. P.; ALEXANDRINO, R. R. Desenvolvimento da Carreira do Atleta: Análise das Fases e Transições. **Revista da Faculdade de Educação Física Unicamp**, v.13, n.2, p.185-205, 2015.

SANTOS, C. B.; PILATTI, L. A.; PEDROSO, B.; CARVALHO, D. R.; GUIMARÃES, A. M. Previsão do Índice de Desenvolvimento Humano e da expectativa de vida nos países da América Latina por meio de técnicas de mineração de dados. **Ciências & Saúde coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3745-3756, 2018.

SETTON, M. G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, n. 20, p. 60-70, 2002.

SCAGLIA, Alcides J. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos com os pés**. São Paulo: Phorte, 2011.

SCHUBRING, A.; MAYER, J.; THIEL, A. *Drawing Careers: The Value of a Biographical Mapping Method in Qualitative Health Research*. **International Journal of Qualitative Methods**, v.18, p. 1–12, 2019.

SCHUBRING, A.; THIEL, A. *Coping with growth in adolescent elite sport*. **Sociology of Sport Journal**, v. 31, p. 304–326, 2014.

SILVA, S. C.; ARANHA, M. S. F.. Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 11, n. 03, p. 373-394, dez. 2005.

SILVEIRA, R. da.; STIGGER, M. P. *Laying with femininity: Ethnographic study on an indoor soccer team from Porto Alegre*. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.35, n.1, p.179–194, 2013.

SISJORD, M. K.; SORENSEN, M. ‘I would not be satisfied if I had not given it a try’: the expectations and experiences of students in a high school skiing program. **European Journal for Sport and Society**, v. 15, n. 2, p. 118–133, 2018.

SKRUBBELTRANG, L. S.; KAREN, D.; NIELSEN, J. C.; OLESEN, J. S. *Reproduction and opportunity: A study of dual career, aspirations and elite sports in Danish Sports Classes*. **International Review for the Sociology of Sport**, 2018.

SOARES, A. J. G.; CORREIA, C. A. J.; MELO, L. B. S. de. Tensões na administração da dupla carreira no esporte e na escola. In 111. SOARES, A. J. G.; CORREIA, C. A. J.; MELO, L. B. S. (Eds.), **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos**, Rio de Janeiro/RJ, Ed. 7Letras, 2016, p.9-20.

SOARES, A. J. G.; MELO, L. B. S. de; BARTHOLO, T. L.; VELARDE, L. G. C.; RIBEIRO, C. H. de V.; SANTOS, T. M. dos. *Tiempo para el futbol y la escuela: un análisis de los jóvenes jugadores brasileños de Rio de Janeiro*. **Estudios sociológicos**, v. 31, n. 92, p. 437–469, 2013.

SOARES, A. J. G; MELO, L. B. M; COSTA, F. R. da; BARTHOLO, T. L.; BENTO, J. O. Jogadores de futebol no brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.33, n.4, p.905-921, 2011.

SORKKILA M.; AUNOLA K.; SALMELA-ARO K.; TOLVANEN A.; RYBA T. V. *The co-developmental dynamic of sport and school burnout among student-athletes: The role of achievement goals.* **Scand J Med Sci Sports**, n.6, p.1731-1742, 2018.

SORKKILA, M.; RYBA, T. V.; AUNOLA, K.; SELÄNNE, H.; SALMELA-ARO, K. *Sport burnout inventory - Dual career form for student-athletes: Assessing validity and reliability in a Finnish sample of adolescent athletes.* **Journal of Sport and Health Science**, v.9, n.4, p.358-366. 2020.

SOUZA, A. C. F. de.; MARTINS, M. Z. O Paradoxo Da Profissionalização Do Futsal Feminino No Brasil: Entre O Esporte E Outra Carreira. **Pensar a Prática**, v.21, n.1, p.26–39, 2018.

SOUZA, C. A. M.; DE VAZ, A. F. DE.; BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, v.14, n.30, p.85–111, 2008.

SOUZA, I. S.; RICCI, C. S.; MAQUIAVELI, G.; MARQUES, R. F. R. Os desafios da dupla carreira no futsal: estudos sobre o contexto brasileiro. In: GOMES, S. A.; COSTA, F. R. **Ciência do Futsal: teoria, prática e interdisciplinaridade**. Educs, 2022. p.301-320.

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR., W. Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. **Movimento**, Porto Alegre, n.01, v.16, p.293-315, 2010.

STAMBULOVA, N. B.; ENGSTRÖM, C.; FRANCK, A.; LINNÉR, L.; LINDAHL, K. *Searching for an optimal balance: Dual career experiences of Swedish adolescent athletes.* **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 4–14, 2015.

STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. *Dual career development and transitions.* **Psychology of Sport and Exercise**, v.21, p.1-3, 2015.

STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. *Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse,* **Psychology of Sport and Exercise**, v.42, 2019, p.74-88, 2019.

STAMBULOVA, N.; ALFERMANN, D.; STATLER, T.; CÔTÉ, J. ISSP *Position Stand: Career Development and Transitions of Athletes.* **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v.7 n.4 p. 395 – 412, 2009.

STEELE, A.; VAN RENS, F.; ASHLEY, R. *A Systematic Literature Review on the Academic and Athletic Identities of Student-Athletes.* **Journal of Intercollegiate Sport**, v.13, n.1, p.69–92, 2020.

SUM, R. W.; TSAI, H-H.; HA, A. S. C.; CHENG, C., WANG, F.; LI, M. Social-ecological determinants of elite student athletes' dual career development in Hong Kong and Taiwan, **Sage Open**, v.7, p.1-12, 2017.

TEDESCO, J. C. “Exportação de pés”. Jogadores brasileiros de futsal na Itália e redes transnacionais. **Campos**, v.15, n.1, p.57–74, 2014.

TESSITORE, A.; CAPRANICA, L.; PESCE, C.; DE BOIS, N.; GJAKA, M.; WARRINGTON, G.; MACDONNCHA, C.; DOUPONA, M. *Parents about parenting dual career athletes: A systematic literature review. Psychology of Sport and Exercise*, v.53, p.1-10, 2021.

TORREGROSA, M.; RAMIS, Y.; PALLARÉS, S.; AZÓCAR, F.; SELVA, C. *Olympic athletes back to retirement: A qualitative longitudinal study. Psychology of Sport and Exercise*, v.21, p.50-56, 2015.

TORREGROSSA, M.; CHAMORRO, J. L.; RAMIS, Y. *Transición de júnior a sénior y promoción de carreras duales en el deporte: una revisión interpretativa. Revista de Psicología Aplicada al Deporte y el Ejercicio Físico, Madrid*, v.1, n.1, p. 1-10, 2016.

TORREGROSSA, M.; CONDE, E.; SÁNCHEZ-PATO, A. *La importancia de visibilizar la Carrera Dual en revistas científicas. Cultura, Ciencia y Deporte*, v.16, p.3-6, 2021.

VAN DER MEIJ, N.; DARBY, P. *Getting in the game and getting on the move: family, the intergenerational contract and internal migration into football academies in Ghana. Sport in Society*, v.20, n.11, p.1580-1595.

VILANOVA, A.; PUIG, N. *Compaginar la carrera deportiva con la carrera académica para la futura inserción laboral: ¿Una cuestión de estrategia? Revista de Psicología del Deporte*, Barcelona, v.22, n.1, p. 61-68, 2013.

VILANOVA, A.; PUIG, N. *Personal strategies for managing a second career: The experiences of Spanish Olympians. International Review for the Sociology of Sport*, v. 51, n. 5, p. 529-546, 2014.

VITELLI, R. F.; FRITSCH, R.; SILVA, R. D. a Desigualdade Brasileira Revelada Pelo Resultado De Indicadores Educacionais. *Cadernos de Pesquisa*, v. 26, n. 1, p. 31, 2019.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. M. **O Futsal e a Escola:- Uma Perspectiva Pedagógica**. Penso editora, 2015.

WACQUANT, L. Esclarecer o Habitus. *Educação & Linguagem*, v. 10, n. 16, p. 63-71, 2007.

WACQUANT, L. J. D. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. *Revista de Sociologia e Política*, n. 19, p. 95-110, 2002.

WACQUANT, L. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. *Revista de Sociologia e Política*, v. 26, p. 13-29, 2006.

WYLLEMAN, P.; DE BRANDT, K.; DEFROYT, S. *GEES Handbook for Dual Career Support Providers (DCSPs) - Bruselas*. Disponível em: [https://kics.sport.vlaanderen/topsport/Documents/170301\\_GEES\\_Handbook\\_for\\_dual\\_career\\_support\\_providers.pdf](https://kics.sport.vlaanderen/topsport/Documents/170301_GEES_Handbook_for_dual_career_support_providers.pdf) . acesso em: 21 de setembro de 2021.

WYLLEMAN, P.; THEEBOOM, M; LAVALLEE, D. *Successful athletic careers*. In SPIELBERGER, C. *Encyclopedia of Applied Psychology*. Nueva York, NY: Elsevier, 2004, v.3 p.511-517.

WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. *Career transitions in sport: European perspectives*, *Psychology of Sport and Exercise*, v.5, n.1, p.7-20, 2004.

ZIBUNG, M.; CONZELMANN, A. *National youth team football players between the conflicting priorities of sports success and vocational training*. *European Journal for Sport and Society*, v. 11, n. 2, p. 127-150, 2014.

## APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Sr.(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “Escola e esporte: a perspectiva de jogadores e jogadoras de futsal sobre a dupla carreira no Brasil”, que tem como objetivo analisar a relação de jogadores e jogadoras brasileiros de futsal com a carreira escolar, a partir de suas próprias perspectivas. Este estudo tem como método de coleta de dados a aplicação de uma entrevista com jogadores e jogadoras de futsal com idades a partir de 14 anos.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada, uma vez que seu nome não aparecerá em qualquer momento. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou periódicos científicos.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados. Se a participação na pesquisa gerar algum sofrimento emocional, poderemos conversar sobre o assunto, de forma que você estará acolhida/acolhido nesse sentimento. Se essa medida não lhe for suficiente, orientaremos como procurar Unidades Básicas de Saúde para uma avaliação especializada por um profissional de saúde mental.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em dois momentos. No primeiro momento em responder a entrevista, que será gravada em vídeo e áudio para posterior análise, visto que isso possibilita a preservação dos dados e análise sobre os temas tratados. Após a utilização deste material e a transcrição das entrevistas, os arquivos serão guardados por cinco anos e após este período serão descartados. O tempo de duração aproximado da entrevista é de 30 a 40 minutos. Esta será realizada pelo pesquisador responsável através do aplicativo Google meet, de modo a não ser necessário vossso deslocamento. No segundo momento sem a presença dos/as pesquisadores/a, e após o término da entrevista, na elaboração, por escrito, de duas linhas do tempo, sendo uma com informações sobre sua carreira esportiva, e outra acadêmica, apontando datas de eventos importantes em suas trajetórias.

O(a) Sr.(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. De todo modo, será garantida a indenização referente a quaisquer danos oriundos de vossa participação na pesquisa, conforme legislação vigente.

Esta pesquisa não envolve riscos previsíveis relacionados a sua participação e o(a) Sr.(a) poderá retirar seu consentimento caso se sinta desconfortável em qualquer momento da entrevista. O benefício relacionado a sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de Educação Física e Esporte.

O(a) Sr.(a) receberá uma via deste termo onde consta o telefone/e-mail do pesquisador responsável, podendo solucionar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradeço!



\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável

Pesquisadores responsáveis:

Me. Christiane Streb Ricci

Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Avenida Bandeirantes, 3900, Monte Alegre, Ribeirão Preto/SP. (16) 3315-0347/ (16) 98172-6040

e-mail: renatomarques@usp.br

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO, e que minhas respostas a entrevista serão gravadas em vídeo e áudio, e estou de acordo em participar do estudo proposto sob tais condições, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

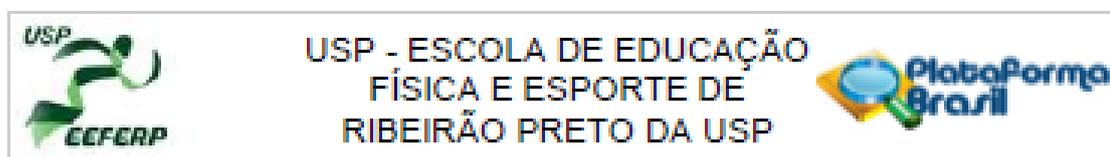
Participante da Pesquisa: \_\_\_\_\_

(nome por extenso e assinatura e data) <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Dados para possíveis esclarecimentos referentes aos aspectos éticos da pesquisa:

Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da USP - CEP-EEFERP-USP, Avenida Bandeirantes, 3900 - Bloco 1 - térreo- local 31398 - Vila Monte Alegre - CEP 14.040-907 Ribeirão Preto - SP. Fone: (16) 3315-0494. Funcionamento: De segunda a sexta-feira, em dias úteis, das 08 às 17 horas. Atendimento presencial ao público: Nas terças-

## APÊNDICE 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** Escola e esporte: a perspectiva de jogadores e jogadoras de futsal sobre a dupla carreira no Brasil

**Pesquisador:** Renato Francisco Rodrigues Marques

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 34588420.6.0000.5659

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.010.076

**Apresentação do Projeto:**

Vide parecer anterior.

**Objetivo da Pesquisa:**

Vide parecer anterior.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Vide parecer anterior.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Vide parecer anterior.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide parecer anterior.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pendência foi solucionada.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto encontra-se **APROVADO** para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

Endereço: Avenida Bandeirantes, 3900

Bairro: VILA MONTE ALEGRE

CEP: 14.040-907

UF: SP

Município: RIBEIRÃO PRETO

Telefone: (16)3315-0494

E-mail: cep00@usp.br

## APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

### Roteiro de Entrevista Semiestruturada

- 1) Fale sobre sua carreira acadêmica, desde a infância até os dias atuais.
- 2) Fale sobre sua carreira esportiva, desde a infância até os dias atuais.
- 3) Foi necessário mudar de cidade de residência durante sua carreira esportiva? Em caso positivo, como isso influenciou suas carreiras no esporte e na escola/universidade?
- 4) Fale sobre o histórico de seus familiares em relação à carreira acadêmica (pai, mãe, irmão, irmã).
- 5) Fale sobre o histórico de seus familiares em relação à carreira esportiva (pai, mãe, irmão, irmã).
  - Irmão mais novo ou mais velho?
  - Irmão investiu na carreira de atleta de elite?
- 6) Fale sobre como é/foi conciliar a rotina escolar e a rotina esportiva.
- 7) Fale sobre a organização de sua rotina de estudos, realização de tarefas e preparação para as avaliações escolares/acadêmicas, desde a infância até os dias atuais.
- 8) Fale sobre as contribuições da carreira acadêmica para a sua carreira esportiva em nível de elite.
- 9) Fale sobre que tipo de influência (como apoios, soluções, barreiras e desafios) você sofreu/sofre para estudar: familiar, bolsa de estudos, escola pública ou privada, colegas, treinadores, ou outros agentes sociais.
  - a) Qual era o principal atrativo da sua escola?
  - b) O prédio era bonito?
  - c) Tinha natureza ou era somente cimento?
  - d) Que materiais a escola oferecia?
  - e) Tinha estrutura esportiva?
  - f) Qual a sua principal memória da escola?
- 10) Fale sobre que tipo de influência (como apoios, soluções, barreiras e desafios) você sofreu/sofre para jogar futsal: familiar, bolsa de estudos, escola pública ou privada, colegas, treinadores, ou outros agentes sociais.
- 11) Fale sobre seus planos e como você se prepara para o final de sua carreira esportiva.
- 12) Como você analisa suas oportunidades de estudo? De que maneira o futsal contribuiu? Como ele influenciou?
- 13) Qual era/é seu objetivo de alcance para a carreira acadêmica?
- 14) Qual o nível de grau acadêmico você pensa que alcançará?
- 15) Qual era/é seu objetivo de alcance para a carreira esportiva?
- 16) Onde você pensa que vai chegar na carreira esportiva?
- 17) Você gostaria de falar algo acerca da conciliação das carreiras esportiva e acadêmica que não foi perguntado?